

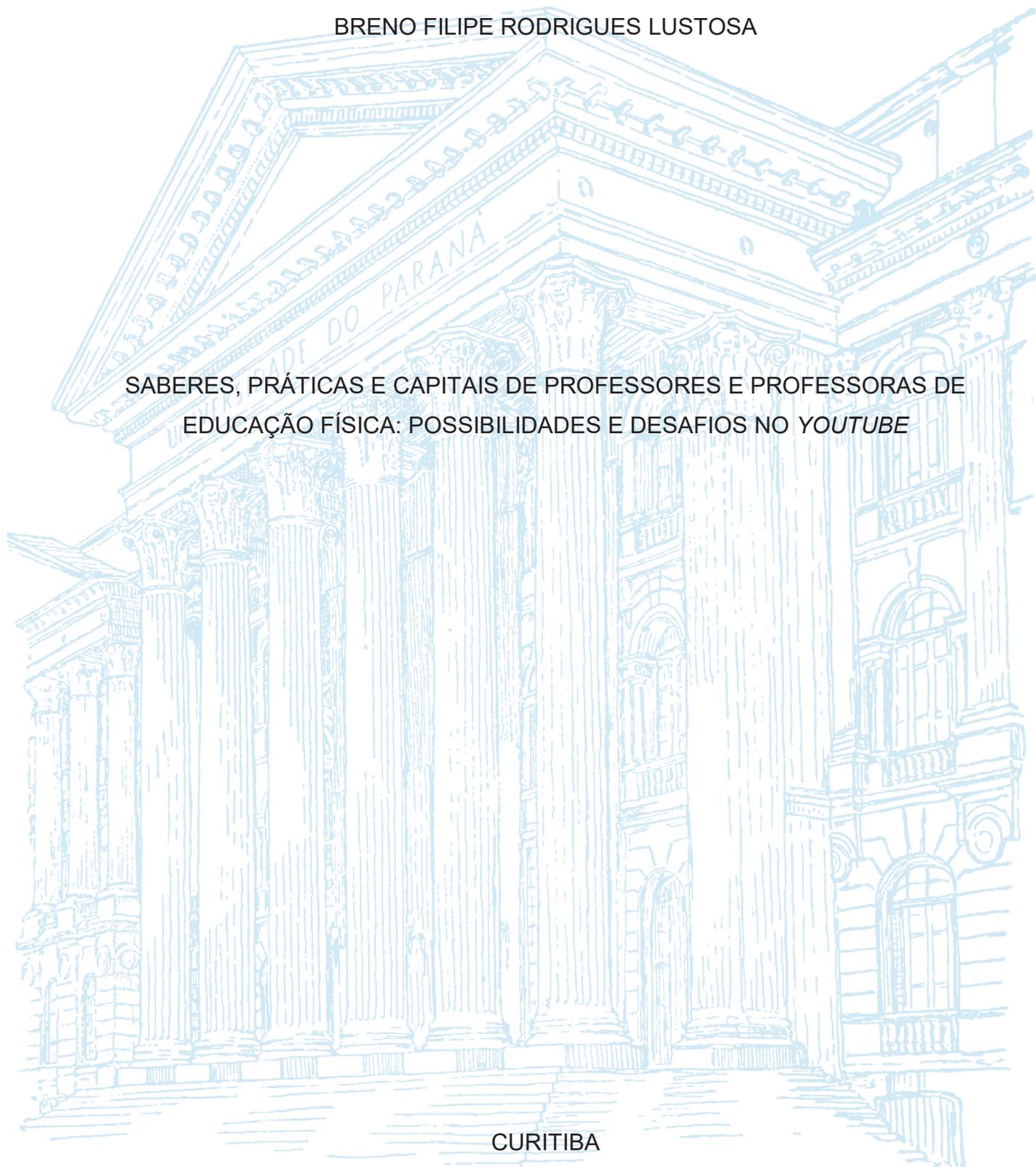
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

BRENO FILIPE RODRIGUES LUSTOSA

SABERES, PRÁTICAS E CAPITAIS DE PROFESSORES E PROFESSORAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NO YOUTUBE

CURITIBA

2022



BRENO FILIPE RODRIGUES LUSTOSA

SABERES, PRÁTICAS E CAPITAIS DE PROFESSORES E PROFESSORAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NO *YOUTUBE*

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Educação, na linha de pesquisa Cultura, Escola e Processos Formativos em Educação, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cristina Carta Cardoso de Medeiros

CURITIBA

2022

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DO CAMPUS REBOUÇAS

Lustosa, Breno Filipe Rodrigues.

Saberes, práticas e capitais de professores e professoras de educação física : possibilidades e desafios no *Youtube* / Breno Filipe Rodrigues Lustosa – Curitiba, 2022.

1 recurso on-line : PDF.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Carta Cardoso de Medeiros

1. Educação – Estudo e ensino. 2. Educação física – Conhecimentos e aprendizagem. 3. Redes sociais. 4. Tecnologia da informação. I. Medeiros, Cristina Carta Cardoso de, 1967-. II. Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

Bibliotecária: Maria Teresa Alves Gonzati CRB-9/1584



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SETOR DE EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO -  
40001016001P0

## TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação EDUCAÇÃO da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Dissertação de Mestrado de **BRENO FILIPE RODRIGUES LUSTOSA** intitulada: **SABERES, PRÁTICAS E CAPITAIS DE PROFESSORES E PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NO YOUTUBE**, sob orientação da Profa. Dra. CRISTINA CARTA CARDOSO DE MEDEIROS, que após terem inquirido o aluno e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa. A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 11 de Março de 2022.

Assinatura Eletrônica

22/03/2022 13:02:40.0

CRISTINA CARTA CARDOSO DE MEDEIROS

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

22/03/2022 15:41:57.0

GIOVANI DE LORENZI PIRES

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA )

Assinatura Eletrônica

28/03/2022 13:21:03.0

GLAUCIA DA SILVA BRITO

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Rockefeller nº 57 ? Rebouças - CURITIBA - Paraná - Brasil

CEP 80230-130 - Tel: (41) 3535-6255 - E-mail: ppge.ufpr@gmail.com

Documento assinado eletronicamente de acordo com o disposto na legislação federal Decreto 8539 de 08 de outubro de 2015.

Gerado e autenticado pelo SIGA-UFPR, com a seguinte identificação única: 167389

Para autenticar este documento/assinatura, acesse <https://www.prppg.ufpr.br/siga/visitante/autenticacaoassinaturas.jsp> e insira o código 167389

À minha família, que sempre apoiou meus estudos.

## AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, professora doutora Cristina Cardoso Carta de Medeiros, que acreditou no meu projeto mesmo antes de estar organizado e sistematizado.

À minha mãe Cátia e meu padrasto Bira, que me apoiaram durante o percurso do mestrado.

Ao meu pai Bruno, por ter me incentivado a ingressar no PPGE.

À minha noiva Silvana, por ajudar na escrita da dissertação e me motivar a continuar a pesquisa mesmo quando parecia difícil.

Ao meu irmão Bruno Paulo, pela companhia e auxílio nas madrugadas de estudos e leituras.

À Oma e o Opa, meus avós paternos, que emprestaram seu computador em um momento que o meu próprio não seria possível ser utilizado.

Aos colegas e professores do PPGE, em especial da linha Cultura, Escola e Processos Formativos em Educação, que sempre trouxeram reflexões e análises importantes para os apontamentos apresentados na pesquisa.

Aos professores e professoras do Brasil, que mesmo com os desafios da pandemia, se utilizaram de diversas estratégias para chegar aos estudantes uma Educação democrática, crítica e libertadora.

À CAPES/PROEX, pela bolsa auxílio que financiou para que a pesquisa acontecesse.

“A ciência, sobretudo a legitimidade da ciência e a utilização legítima da ciência são motivos permanentes de luta no mundo social e no próprio seio do mundo da ciência” (BOURDIEU, 2008, p. 17).

*“Para uma Sociologia da Ciência”.*

## RESUMO

A Educação Física Escolar passa por desafios quanto a sua especificidade num mundo de convergência entre culturas, sendo as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação uma dessas vivências. Com a pandemia da Covid-19, a necessidade de conexão passou a ser mais preponderante, surgindo o *YouTube* como possibilidade. Objetivou-se nesta dissertação analisar os saberes e práticas que permeiam a experiência de professores e professoras de Educação Física no *YouTube*. Especificamente, buscou-se revisar a produção teórica sobre as possibilidades pedagógicas do *YouTube*, investigar as possibilidades de interação no *YouTube* em tempos de pandemia e interpretar quais são as estratégias utilizadas por professores de Educação Física na plataforma. Utilizou-se como quadro de hipóteses o referencial *bourdieusiano* do capital cultural. Com a dificuldade em se chegar aos agentes, por conta do isolamento social devido a pandemia, a pesquisa se caracterizou como uma pesquisa Qualitativa do Tipo Exploratória, utilizando-se de instrumentos da Netnografia como a Observação *On-line* não participante e o Diário de Campo para a produção de dados. Para isso, foram assistidos 580 vídeos publicados por professores e professoras de Educação Física *youtubers*, durante os meses de janeiro e julho de 2021. Para a produção de interpretações e inferências, realizou-se a Análise de Conteúdo Categorical das falas ditas nos vídeos. Produziram-se três categorias: a) Interação professor-estudante; b) Saberes da Educação Física; c) Saberes do Currículo da Educação Física. Inferiu-se que os saberes e práticas docentes no *YouTube* se referem ao capital cultural institucionalizado, por meio da valorização sobre o currículo e os conhecimentos da Educação Física. No entanto, a plataforma dificultou as possibilidades de interação entre professores e estudantes, uma vez que a mensagem era centralizada no docente. Indo além, se urgiu refletir sobre o capital social valorizado na forma de entretenimento e a busca por visualizações. Ao final, sugeriu-se, como estratégia de produção no *YouTube* o uso de outras plataformas e aplicativos para o maior engajamento dos estudantes.

Palavras-chave: Saberes e Práticas Docentes. Capital Cultural. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. Educação Física Escolar. *YouTube*.

## SUBSTRACT

In a world of convergence between cultures, Scholar Physical Education goes through challenges regarding its specificity. Digital Information and Communication Technologies are one of these experiences. During the Covid-19 pandemic, the necessity for connection has become more mandatory, with YouTube emerging as a possibility. The objective of this dissertation was to analyze the knowledge and practices that permeate YouTube experience of Physical Education teachers. In particular, aim to review the theoretical production about pedagogical possibilities of YouTube, investigate the interaction on YouTube in times of pandemic, and interpret the strategies used by Physical Education teachers in the platform. The cultural capital *Bourdiesian* framework was used for hypothesis. With the impossibility in reaching the agents, owing to social distancing measures during the pandemic, the research was characterized as a Qualitative of Exploratory Type, using Netnography instruments such as the Non-Participant Online Observation and the Field Diary for the data production. For this, 580 public videos published by *youtubers* teachers were watched between January and July of 2021. To produce interpretations and inferences, a Categorical Content Analysis of the speeches said in the videos was carried out. Emerging three categories: a) Teacher-student interaction; b) Knowledge of Physical Education; c) Knowledge of Physical Education Curriculum. It was inferred that the knowledge and teaching practices on YouTube refer to the institutionalized cultural capital, through the appreciation of the curriculum and knowledge of Physical Education. However, the platform showed a difficult on the possibilities of interaction between teachers and students, since the students did not interact during the class. Going further, it was urged to reflect the social capital value in form of entertainment and search for views. In the end, a production strategy on YouTube was suggested, by the use of other platforms and applications to increase student engagement.

Key-words: Teachers Knowledge and Practice. Cultural Capital Theory. Digital Technology of Information and Communication. Scholar Physical Education. *YouTube*.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – HENRY JENKINS NO <i>YOUTUBE</i> .....	50
FIGURA 2 – PIERRE BOURDIEU NO <i>YOUTUBE</i> .....	53
FIGURA 3 – A PLATAFORMA <i>YOUTUBE</i> .....	60
FIGURA 4 – INDEXADOR DA PESQUISA .....	61
FIGURA 5 – FILTRO DA PESQUISA.....	62
FIGURA 6 – CAPTURA DE TELA NO NVIVO 10.....	84
FIGURA 7 - FASES DA ANÁLISE DE CONTEÚDO.....	84
FIGURA 8 – NUVEM DE PALAVRAS CATEGORIA INTERAÇÃO PROFESSOR- ESTUDANTES.....	88
FIGURA 9 – NUVEM DE PALAVRAS CATEGORIA SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	90
FIGURA 10 – NUVEM DE PALAVRAS CATEGORIA SABERES DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	93
FIGURA 11 – PUBLICAR UM VÍDEO NO <i>YOUTUBE</i> .....	124
FIGURA 12 – EDITAR UM VÍDEO NO <i>YOUTUBE</i> .....	124
FIGURA 13 – ESTÚDIO DO <i>YOUTUBE</i> .....	125
FIGURA 14 – FUNÇÕES DE VÍDEO NO <i>YOUTUBE</i> .....	126
FIGURA 15 – NOTIFICAÇÕES NO <i>YOUTUBE</i> .....	126
FIGURA 16 – COMENTÁRIOS NO <i>YOUTUBE</i> .....	126
FIGURA 17 – FUNÇÕES NO <i>YOUTUBE</i> PARA QUEM ASSISTE.....	126
FIGURA 18 – VÍDEOS CURTOS NO <i>YOUTUBE</i> .....	127
FIGURA 19 – <i>YOUTUBE TV</i> .....	127
FIGURA 20 – <i>YOUTUBE KIDS</i> .....	127

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – ETAPAS DA PESQUISA.....	19
QUADRO 2 – ANÁLISE TEÓRICA.....	20
QUADRO 3 – OS ESTADOS DO CAPITAL CULTURAL.....	31
QUADRO 4 – VÍDEOS DO <i>YOUTUBE</i> .....	62
QUADRO 5 – CATEGORIAS FORMADAS NO NVIVO POR MEIO DOS NÓS.....	87

## LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

UFPR	- Universidade Federal do Paraná
PPGE	- Programa de Pós-Graduação em Educação
PIBID	- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência
TDIC	- Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
BNCC	- Base Nacional Comum Curricular
RBCE	- Revista Brasileira de Ciências do Esporte
GTT	- Grupo de Trabalho Temático

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
1.1	OBJETIVO GERAL.....	18
1.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	18
1.3	O <i>YOUTUBE</i> E A PRÁTICA DOCENTE: ANALISANDO RELAÇÕES.....	19
<b>2</b>	<b>OS PROFESSORES E AS PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO <i>YOUTUBE</i>: UMA RELAÇÃO CULTURAL.....</b>	<b>23</b>
2.1	CULTURA ESCOLAR E CULTURA DA ESCOLA: OS SABERES E PRÁTICAS DOCENTES.....	24
2.1.1	CAPITAL CULTURAL: AS ESTRATÉGIAS DE PROFESSORES E PROFESSORAS A PARTIR DE SEUS SABERES E PRÁTIC.....	29
2.2	CULTURA CORPORAL, CULTURA DE MOVIMENTO OU CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO: OS PROFESSORES E AS PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	33
2.2.1	O CAPITAL CULTURAL MOBILIZADO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	35
2.3	O <i>YOUTUBE</i> NA EDUCAÇÃO OU TRANSMITA A SI MESMO.....	39
2.3.1	AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA ESCOLA: A CULTURA DIGITAL.....	43
2.4	O <i>YOUTUBE</i> COMO POSSIBILIDADE DE PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA PROFESSORES E PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	48
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA UMA OBSERVAÇÃO <i>ON-LINE</i>.....</b>	<b>54</b>
3.1	A OBSERVAÇÃO <i>ON-LINE</i> NO <i>YOUTUBE</i> : A <i>ENTRÉE</i> CULTURAL.....	59
3.2	OS PROFESSORES E AS PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO <i>YOUTUBE</i> : IDENTIFICANDO E SELECIONANDO A COMUNIDADE.....	61
3.3	OBSERVANDO A EXPERIÊNCIA DOCENTE DE PROFESSORES E PROFESSORAS <i>YOUTUBERS</i> .....	63
3.4	A INTERPRETAÇÃO DAS OBSERVAÇÕES: PROFESSORES E PROFESSORAS QUE GRAVAM, EDITAM, PUBLICAM E COMPARTILHAM SEUS SABERES E PRÁTICAS.....	71
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS QUALITATIVOS: A ANÁLISE DE CONTEÚDO CATEGORIAL.....</b>	<b>81</b>

4.1	A PRODUÇÃO DE CATEGORIAS DA ANÁLISE DE CONTEÚDO: REUNIDO SABERES E PRÁTICAS DOCENTES.....	85
4.2	INTERAÇÃO PROFESSOR-ESTUDANTE.....	88
4.3	SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	90
4.4	SABERES DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	93
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>96</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>101</b>
	APÊNDICE 1 – <i>LINKS</i> PARA OS VÍDEOS OBSERVADOS E ANALISADOS NO YOUTUBE.....	113
	APÊNDICE 2 – POSSIBILIDADES DO <i>YOUTUBE</i> .....	125

## 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa que culminou com a apresentação desta dissertação se iniciou anteriormente à aprovação no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) na linha de pesquisa Cultura, Escola e Processos Formativos em Educação. Por meio da experiência na disciplina de prática de ensino<sup>1</sup> e como bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID)<sup>2</sup>, pela graduação de Licenciatura em Educação Física, produziu-se reflexões sobre a cultura da escola, pensada de forma histórica e permeada por diversas contradições e desafios a serem superados na prática pedagógica do professor de Educação Física.

Nas indagações ante a experiência pedagógica pessoal, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) surgiram como um objeto de investigação. No entanto, como se atestou na escola em que se realizou a pesquisa acima mencionada, evidenciou-se certa resistência quanto à experiência pedagógica com as TDIC, como os diversos conflitos que surgiram durante as atividades com o uso do *smartphone*.

Sendo assim, a partir da pesquisa iniciada no âmbito da graduação, pensou-se para este projeto de mestrado reconhecer as particularidades das TDIC na experiência pedagógica da Educação Física. Posteriormente, já integrante do PPGE os estudos sobre a cultura da escola auxiliaram em algumas reflexões.

A respeito da cultura da escola, buscou-se inicialmente compreender tal cultura por meio das interações entre os agentes nas instituições escolares, descrevendo os conflitos culturais na escola, a apreensão hegemônica de uma cultura externa na escola e as produções pela experiência cotidiana (MAFRA, 2003).

Embora alguns autores questionem dogmas deterministas que narrem o microssocial, procurando como os indivíduos também produzem suas relações no cotidiano, outros afirmam que a instituição escolar apresenta um conjunto de valores, atitudes e comportamentos, funcionando como organização na sociedade e

---

<sup>1</sup> Estágio realizado na disciplina de Prática de Ensino do curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná, no ano de 2018.

<sup>2</sup> Bolsista no Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação a docência, no curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná, nos anos de 2015 a 2017.

reforçando desigualdades culturais existentes fora da mesma (BOURDIEU; SAINT-MARTIN, 2007).

Para a Sociologia da Educação, por meio de uma abordagem sociocultural com caráter multidisciplinar e multimetodológico, a instituição escolar seria permeada pela presença de variadas culturas sociais, históricas e hegemonicamente estruturada, levando uma tensão permanente com a cultura da escola (FORQUIN, 1993).

Trazendo para a Educação Física, o movimento renovador<sup>3</sup> foi pioneiro em compreender esta disciplina não apenas como uma mera executora de atividades à parte da escola, mas como um componente curricular pertencente à cultura da escola, contribuindo “para a formação/reflexão pedagógica do aluno” (SOUZA JÚNIOR, 1999, p. 166).

Para se justificar na escola, considerou-se o que estaria fora de seus muros, questionando a real função da Educação Física no projeto de escolarização por meio da pluralidade da cultura corporal de movimento e buscando a sua releitura e apropriação crítica (GONZÁLEZ; FESTENSEIFER, 2010).

A instituição escolar como um lugar produtor de culturas, de circulação de culturas e situado entre culturas, permaneceria uma crise<sup>4</sup> quanto à especificidade da Educação Física como um objeto que ainda precisa de um conhecimento específico para chamar de seu, em que os saberes e práticas de professores e professoras de Educação Física estariam imbricados com outras culturas (VAGO, 2009).

As TDIC fizeram parte dessas vivências que emergiram na prática pedagógica, remetendo a uma cultura digital de convergência das relações entre os saberes e favorecimento do protagonismo e a interação em novas relações com a mídia na vida cotidiana (JENKINS, 2015).

---

<sup>3</sup> O movimento renovador da Educação Física brasileira surgiu na década de 1980, no intuito de questionar o paradigma da aptidão física e esportiva que vigorava até então, para compreender a Educação Física como um componente curricular que tem como finalidade formar indivíduos para agir com autonomia na esfera da cultura corporal, cultura de movimento, ou cultura corporal de movimento (BRACHT, 2005; GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009; 2010). No segundo capítulo buscou-se aprofundar tais pressupostos em busca de sintetizar qual formulação poderia melhor se adequar ao objetivo da pesquisa.

<sup>4</sup> O Coletivo de Autores na obra “Metodologia do Ensino da Educação Física” preconizou que das crises emergem as pedagogias, como teorias de práticas sociais em um dado momento histórico (SOARES et al., 1992). Reconhecendo a importância da obra, no momento histórico atual, por meio das reflexões supracitadas, corrobora-se para a necessidade uma síntese sobre a Educação Física que vá para além da forma como foi pensada pelos autores.

Ante as possibilidades de estudos do cotidiano de professores e professoras com as TDIC, a pandemia da Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), impediu a realização de participação presencial. Emergiu então a plataforma *YouTube*<sup>5</sup> como oportunidade para se observar as experiências pedagógicas com as TDIC de forma remota.

A pandemia da Covid-19 foi um dos fatores que afetou a prática pedagógica pela necessidade de políticas de isolamento social e bloqueio de escolas. Houve grande dificuldade para manter estudantes atentos e concentrados, além de dificuldade de interação entre docentes e estudantes (ARRUDA, 2020).

A interatividade, flexibilidade e personalização também demandaram maior investimento docente com o isolamento e confinamento (REYES; QUIRÓZ, 2020). Os problemas causados pela pandemia, em que docentes também estariam confinados, definiu o acesso à internet e equipamentos como essenciais para alcançar a população estudantil (ARRUDA, 2020).

Deste modo, com o desafio em articular os saberes e práticas da Educação Física de forma remota, o *YouTube* surgiu também como uma das estratégias para tentar levar a escola física para o ciberespaço em tempos de emergência (CARIUS, 2021).

No *YouTube* criam-se novas formas de ensinar e aprender, com independência e autonomia, organizando-se um material didático capaz de subsidiar a prática do professor de Educação Física, levantando-se a possibilidade da plataforma *YouTube* (GINCIENE, 2012).

A plataforma se popularizou como uma ferramenta de publicação, armazenamento e compartilhamento de vídeos (JUNGES; GATTI, 2020). As formas como os indivíduos aprendem são modificadas, enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem e democratizando o acesso e a autoria do conhecimento (OLIVEIRA, 2016).

Professores e professoras poderiam criar vídeos e tutoriais no *YouTube*, explicando conceitos, apresentando conhecimentos mais complexos e demonstrando-os visualmente, o que melhoraria o envolvimento dos estudantes

---

<sup>5</sup> Plataforma de compartilhamento de vídeos no qual usuários individuais, organizações, empresas e governos podem fazer *upload* do seu próprio conteúdo em vídeo (CASTELLS, 2010).

(SILVA, 2018). Esses videotutoriais se convertem rapidamente em recursos educativos, complementando a prática docente (RODRÍGUEZ, 2020).

Surgiu dessa relação uma possibilidade para confrontar a experiência de ser professor de Educação Física em um campo escolar constituído, questionando-se quais seriam os saberes e práticas da Educação Física no projeto de escolarização a partir das vivências docentes com o *YouTube*.

O conceito de capital cultural em Pierre Bourdieu (2007a), inicialmente como hipótese sobre as relações de desigualdade escolar, foi utilizado para a interpretação dos dados ao permitir a mobilização e a possibilidade de transformação entre as variadas culturas encontradas.

O campo escolar enquanto força geradora de *habitus*<sup>6</sup>, na forma de economia das intenções, se constitui num potencial causador de tensões e conflitos pela necessidade de defesa e de práticas familiarizadas à instituição escolar (BOURDIEU, 2009).

Haveria uma arbitrariedade relacionada com normas e valores cultivados e investidos ao longo do tempo com vias à obtenção de diferentes formas de capital cultural (BOURDIEU, 2007a).

Observou-se e refletiu-se sobre os saberes e práticas da Educação Física na cultura da escola mediante a incorporação de práticas corporais com intencionalidade pedagógica nas diversas trajetórias, marcadas por valores e gostos dos agentes em sua relação à cultura corporal de movimento (BETTI, 2005). Esta, na forma de ação pedagógica, pode ser apreendida a partir da relação com causalidades objetivas por um mínimo de capital cultural (BOURDIEU, 2007b).

Os processos de escolarização, socialização e produção de distinções sociais foram articulados em diferentes escalas de observação para “pôr em jogo as coisas teóricas” (BRANDÃO, 2010, p. 240).

Pensar os saberes e práticas dos docentes de Educação Física, relacionou-se com uma ambiguidade entre indivíduo e objeto, o corpo que se expressa ou o movimento que é expresso (BRACHT, 2005), ainda mais, entre o recrutamento e repressão desse corpo e suas formas de expressão e manifestação (BOURDIEU, 2007c).

---

<sup>6</sup> Nas palavras de Bourdieu (2009, p. 87) “um sistema de disposições duráveis e transponíveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes”, como práticas e estratégias objetivamente adaptadas, mas sem supor consciência.

Sendo assim, o *habitus* professoral envolveria diversos fatores da trajetória de vida do professor, tendo diversas configurações que vem surgindo no capital cultural (MEDEIROS; KNOBLAUCH, 2019).

Após este diagnóstico, justificou-se a pesquisa pela necessidade de investigar os saberes e práticas docentes com as TDIC na escola, em que o *YouTube* foi um canal para alcançar tais relações durante a pandemia. As experiências docentes com a Educação Física, além de escolhas e juízos que se apresentaram, foram importantes para se pensar as possibilidades para professores e professoras de Educação Física com as TDIC.

Ao dar continuidade às reflexões empreendidas, o problema da pesquisa desenhou-se como: *quais são os saberes e práticas que permeiam a experiência docente de professores e professoras de Educação Física no YouTube?*

O *YouTube* foi uma das TDIC mais utilizadas na experiência docente, mas pareceu relevante questionar qual a sua relação com os saberes e práticas docentes? A produção e recepção mediatizada possibilitou quais formas de interação entre professores, professoras e estudantes durante a pandemia da Covid-19? Essas foram algumas das questões norteadoras que apareceram para o delineamento do problema de pesquisa e das interações da investigação que aqui se apresenta.

## 1.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral desse trabalho foi analisar os saberes e práticas que permeiam a experiência de professores e professoras de Educação Física no *YouTube*.

## 1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Como objetivos específicos delimitaram-se:

- Revisar a produção científica em artigos, teses, dissertações e livros sobre as possibilidades de práticas pedagógicas do *YouTube* para professores e professoras de Educação Física;

- Investigar as possibilidades do *YouTube* para a interação entre professores, professoras e estudantes em tempos de pandemia e pós-pandemia;
- Interpretar quais são as estratégias utilizadas por professores e professoras de Educação Física para com a experiência docente no *YouTube*.

#### 1.4 O *YOUTUBE* E A PRÁTICA DOCENTE: ANALISANDO RELAÇÕES

Neste primeiro capítulo foram apresentadas as perguntas norteadoras, problema da pesquisa, hipóteses, justificativa, objetivo geral e objetivos específicos. Nos próximos capítulos apresenta-se a pesquisa, que foi dividida em três etapas (QUADRO 1):

QUADRO 1 – ETAPAS DA PESQUISA

1ª ETAPA	Revisão de Literatura, buscando-se as evidências no campo da Educação e da Educação Física sobre a temática.
2ª ETAPA	Observação <i>on-line</i> no <i>YouTube</i> , assistindo-se à produção de vídeos de professores e professoras de Educação Física na plataforma.
3ª ETAPA	Análise de Conteúdo categorial, buscando-se inferências e interpretações sobre as falas ditas pelos professores e professoras durante as observações <i>on-line</i> .

FONTE: O Autor (2022).

A pesquisa se caracterizou como uma pesquisa Qualitativa do tipo Exploratória de inspiração Netnográfica. Na primeira etapa, realizou-se uma revisão de Literatura, mapeando a produção em artigos, teses, dissertações, congressos e vídeos localizados no *YouTube*, focalizando sobre os saberes e práticas dos docentes de Educação Física na plataforma. Este mapeamento permitiu construir uma contextualização para o problema e a análise de possibilidades (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014).

O *YouTube* como campo de estudo *on-line* levou à inspiração netnográfica como principal fonte para pensar as práticas da Educação Física, principalmente em

relação à possibilidade hipermediática de vídeo, som e escrita no meio digital (LEWGOY, 2009).

Utilizaram-se alguns instrumentos da Netnografia para compreender as interações entre a cultura da escola e a cultura digital, como a Observação *On-line* e o Diário de Campo, anotando-se as impressões e relações do cotidiano observado (FRAGOSO; AMARAL; RECUERO, 2011).

Por último, a Análise de Conteúdo Categorical que pretendeu classificar um texto segundo a frequência de presença e análise de itens de sentido (BARDIN, 2016). Para esse fim, utilizou-se o software de análise qualitativa NVivo, recolhendo algumas falas ditas pelos professores e professoras nos vídeos para melhor analisar seus saberes e práticas docentes por meio das experiências com a Educação Física no *YouTube*.

Os autores utilizados para as análises são apresentados no Quadro 2:

QUADRO 2 – ANÁLISE TEÓRICA

QUADRO TEÓRICO	AUTORES
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	Schön (1992); Perrenoud (1993); Forquin (1992; 1993); Giroux e Simon (1995); Julia (2001); Charlot (2000; 2006); Mafra (2003); Rockwell e Ezpeleta (2007); Tardif (2012); Giroux e McLaren (2013); Moreira e Silva (2013).
CAPITAL CULTURAL	Bourdieu (1998; 2004; 2007a; 2009); Setton (2002b); Nogueira e Nogueira (2002); Nogueira e Catani (2007); Brandão (2010); Abrantes (2011); Rosa (2018).
SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	Bracht (1999; 2005); Betti (2005; 2007); González e Fensterseifer (2007a); Caparroz e Bracht (2007); Vago (2009, 2022); Rodrigues e Bracht, (2010); Medeiros (2011); Souza Júnior, Santiago e Tavares (2011); Souza Júnior <i>et al.</i> (2011); Neira e Gramorelli (2017); Neira

	(2018); Costa e Almeida (2018); Souza (2021).
TDIC NA EDUCAÇÃO	Lévy (1999); Thompson (2002); Lemos (2003); Castells (2003; 2010); Rüdiger (2008); Tapscott (2009); Türcke (2010); Coutinho e Lisboa (2011); Alonso <i>et al.</i> (2014); Jenkins (2015); Heinsfeld e Pischetola (2017); Zuin e Zuin (2018); Brito e Simonian (2019); Reyer e Quirós (2020); Moreira e Schlemmer (2020).
TDIC NA EDUCAÇÃO FÍSICA	Nóbrega (2001); Pires (2003); Ginciane (2012); Diniz; Rodrigues e Darido (2012); Santos Júnior (2012); Castro, Matthiesen e Ginciene (2018); Nazário, Santos e Neto (2020); Mendes (2020); Silva, Monteiro; Fernandes (2022).

FONTE: O autor a partir do quadro teórico analisado (2022).

Mais adiante, a dissertação foi dividida em mais quatro capítulos que deverão sistematizar a construção do conhecimento nesta pesquisa. No segundo capítulo será apresentada a revisão bibliográfica junto ao quadro teórico.

A primeira seção do capítulo comporta a análise junto ao quadro *bourdieusiano* de capital cultural dos teóricos da Sociologia da Educação. Na segunda seção, se aborda a cultura corporal de movimento para pensar os saberes e práticas docentes da Educação Física. Na última seção apresenta-se o *YouTube* como TDIC que pode permear a Educação.

No terceiro capítulo, que conta com a construção metodológica da pesquisa, apresentam-se os instrumentos de inspiração netnográfica, a saber, a Observação *On-line* e o Diário de Campo, buscado uma análise posterior junto à bibliografia.

No quarto capítulo se descreve a Análise de Conteúdo Categorial, contando com as etapas de pré-análise, formulação de hipóteses e objetivos, levantamento de nós e posterior categorização para análise e representação do material, utilizando-se o software NVivo para análises qualitativas (SILVA; FIGUEIREDO FILHO; SILVA, 2015).

Encerrando as reflexões desta dissertação, no último capítulo, são apresentadas as Considerações Finais, retomando as ponderações feitas nos capítulos anteriores e os objetivos do trabalho, indicando também possíveis próximos passos para pesquisas futuras.

## 2 OS PROFESSORES E AS PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO *YOUTUBE*: UMA RELAÇÃO CULTURAL

O *YouTube* surgiu como possibilidade para construção de conhecimento acerca da cultura corporal de movimento. Existiu uma forte influência no plano do consumo de informações, comunicação e interação professor/aluno, adentrando o campo da Educação Física com linguagens e significados próprios (SANTOS JUNIOR, 2012).

Ainda, com a pandemia da Covid-19, surgiu a necessidade de migração para o meio digital por parte dos docentes, por conta de as escolas estarem fechadas (CARIUS, 2021). Apesar do esforço observado para pensar os saberes e práticas com o uso do *YouTube* na escola, indicaram-se dificuldades no uso pedagógico com essa TDIC.

Neste cenário, se fez necessário alterar o modelo pedagógico para alcançar a geração Internet<sup>7</sup>, sendo o desafio pensar as novas relações entre os agentes da escola com a Internet, que permitiram o surgimento de novas formas de interação educativas (SETTON, 2002a).

O lugar da Educação Física na escola está situado também no meio digital, estabelecendo relações com as práticas sociais e o *YouTube* contribuiu como um recurso de difusão e confecção de práticas pedagógicas mediada por professores e professoras de Educação Física (CASTRO; MATTHIESEN; GINCIENE, 2018).

Entretanto, ao faltar critérios bem definidos de seleção dos saberes da Educação Física no interior da escola, compreendeu-se que o êxito escolar é principalmente uma relação cultural e sua transmissão ainda é hierárquica na forma de capital cultural (BOURDIEU, 2007b).

Antes de pensar as possibilidades de práticas pedagógicas com a plataforma, se fez relevante trazer pistas e reflexões sobre as implicações do *YouTube* nos saberes e práticas docentes da Educação Física por meio da compreensão sobre a cultura da escola e suas vivências cotidianas.

---

<sup>7</sup> Para Tapscott (2009) a geração Internet seria a primeira a crescer tendo acesso à Internet, tendo a necessidade de inclusão digital como direito, tendo dentre suas características a liberdade, transparências, flexibilidade, customização. São céticos quando estão online, cobrando colaboração mútua, inovação constante, velocidade instantânea e junção nas relações entre trabalho e entretenimento.

## 2.1 CULTURA ESCOLAR E CULTURA DA ESCOLA: OS SABERES E PRÁTICAS DOCENTES

Partindo das pesquisas sobre a cultura escolar, a compreensão sobre o funcionamento interno da escola teria se limitado ao longo da história de ideias e mecanismos de seleção e exclusão, mas sem serem identificados os objetivos dessa constituição (JULIA, 2001).

Deste modo, para Julia (2001, p. 10), a cultura escolar seria “um conjunto de normas que definem conhecimento a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão e incorporação desses comportamentos”.

Seriam três perspectivas para se entender a cultura escolar: a) normas e finalidades que regem a escola como um lugar de inculcação de comportamentos e de *habitus*; b) avaliar o papel desempenhado da formação profissional docente, estudando os saberes e *habitus* requeridos ao futuro professor; c) interessar-se pela análise de conteúdos e práticas escolares e suas finalidades, não se reduzindo ao explícito, mas com ampla manobra pelos agentes ao longo do tempo (JULIA, 2001).

Julia (2001) introduziu desta forma um estudo diacrônico a partir da historicização das modalidades, em que para entender os saberes e práticas docentes tornou-se importante analisar as transferências de outras culturas para a escola e revelando como tais relações culturais transcenderiam ao programado (JULIA, 2001).

Por outro lado, Mafra (2003) compreendeu a cultura escolar por meio de recortes espaço/temporais mais demarcados pela experiência vivida no cotidiano escolar, diferenciando esta cultura selecionada de uma cultura da escola.

Concorda-se com Forquin (1993, p. 167), que citou a cultura escolar como:

O conjunto dos conteúdos cognitivos e simbólicos que selecionados, organizados, normalizados, rotinizados, sob o efeito dos imperativos de didatização, constituem habitualmente o objeto de uma transmissão deliberada no contexto das escolas.

Para esses autores, seriam, por outro lado, nas análises de cotidianos, rotinas, conhecimentos, crenças, hábitos e valores para além de currículos formais, que se encontra um amplo leque de saberes ao longo do tempo, aliada a acepções descritivas e objetivas de uma comunidade (FORQUIN, 1993).

Buscou-se identificar as maneiras “de ser, de agir, de sentir, de conceber e representar a vida escolar”, resultantes de práticas e experiências pedagógicas na trajetória de um determinado momento histórico (MAFRA, 2003, p. 129)

Na seleção interior, seria estabelecida uma bricolagem que opera no sentido de esquecimento e cristalização, mas que não dando conta de tudo, é reorganizada e reestruturada na cultura própria da escola (FORQUIN, 1992).

Por isso, Forquin (1992) considerou que a escola como entidade com cultura própria não se constitui como um fenômeno constante e uniforme, mas com autonomia relativa fundada tanto do pensamento erudito quanto em relação aos processos típicos da escola.

A cultura da escola seria:

Um mundo social, com características próprias, teria seus ritmos e ritos, sua linguagem, seu imaginário, seus modos próprios de regulação e de transgressão, seu regime próprio de produção e de gestão de símbolos (FORQUIN, 1993, p. 167).

Para Forquin (1993) e Mafra (2003) os saberes e práticas docentes estariam imbricados com a história e trajetória das instituições escolares, além de possuírem relação com o próprio funcionamento interno desta.

Aproximando-se das relações com a experiência interna da escola, Rockwell e Ezpeleta (2007, p. 138) postularam pesquisar a cultura da escola por sua trajetória histórica e social implica em observar uma realidade não documentada, afirmando que apesar da superposição de categorias, como a burocratização, normalização e regulamentação podem sugerir, seria “impossível também compreender o que acontece numa sala de aula sem o referencial de cultura imediata”.

Para captar o que está em jogo pela reflexão e articulação de acontecimentos manifestados, tornou-se necessário a apreensão do cotidiano escolar pelo trabalho permanente de ir e vir com o modo geral, histórico e específico dos agentes e o conjunto das relações sociais (ROCKWELL; EZPELETA, 2007).

Charlot (2006) considerou que a cultura implicaria na ação dos indivíduos em relação com si, com o outro e com o mundo, este último de forma objetiva, como ação e regulação, sendo o sentido do agente e a sua relação com o saber devem ser valorizados, assim como os motivos de engajamento.

Em tal postulado, não haveria saber sem relação com o saber, que se daria num processo ternário de subjetivação em que os indivíduos se apropriariam de

diversos “eu sociais” sob uma forma específica de representações, comportamentos, aspirações e práticas (CHARLOT, 2000).

Tanto Charlot (2000), quanto Rockwell e Ezpeleta (2007) identificaram os saberes e as práticas docentes conforme o mundo particular, que por meio da análise histórica, revelariam o cruzamento com outros domínios da vida que são incorporados na realidade escolar.

Considerou-se também uma cultura na escola, concretizada no real pela experiência e prática e apreendida como fundamento na cognição, reflexão e estruturas constituídas socialmente (MAFRA, 2003).

Já para Tardif (2012), os saberes docentes envolveriam a interação entre: tradição, afeto, instrumentalização, estratégia, normas, dramaturgia, expressão e comunicação, na forma como professores e professoras negociam suas relações a partir da dos vários saberes.

Assim, os saberes docentes não estão separados de outras dimensões além do conteúdo fechado em si, mas como saber social partilhado por todo um grupo de agentes é reutilizado na prática docente, de acordo com “várias fontes e diferentes momentos da história de vida e da carreira profissional” (TARDIF, 2012, p. 21).

Os saberes da disciplina seriam definidos e selecionados pela instituição universitária, sob a forma de disciplina, emergindo da tradição cultural. Já os saberes curriculares surgiriam por meio de discursos, objetivos, conteúdos e métodos que a instituição escolar categoriza e seleciona (TARDIF, 2012).

Os saberes disciplinares e curriculares estariam relacionados exteriormente a prática, advindos da cultura erudita e tradicional, dependente da universidade e de um corpo formador de legitimação, cabendo aos professores e professoras transmissão e execução destes (TARDIF, 2012).

Compreendeu-se que os saberes docentes vão além do que é estabelecido institucionalmente na formação inicial, sendo reflexões que se estabelecem a partir da prática educativa no sentido amplo que conduzem os sistemas de representação (TARDIF, 2012).

Tardif (2012, p. 47) questionou ser a única função dos docentes a de transmissão de saberes-instrumentos, “potencialmente utilizáveis pelos clientes escolares”. A estratificação dos saberes favoreceria relações de poder e delimitação simbólica, quando naturalizados pelo processo de classificação e hierarquização (FORQUIN, 1993).

Além disso, os saberes entendidos a partir dos fatos e categorias aceitos que os professores e professoras deveriam transmitir (SCHÖN, 1992), na atualidade “não parecem mais corresponder, se não de forma muito inadequada, aos saberes socialmente úteis” (TARDIF, 2012, p. 47).

Por isso, chama a atenção os saberes da experiência, que além de mais valorizados pelos docentes, vêm do próprio exercício docente na prática da profissão, baseado no trabalho cotidiano, são incorporados “a experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades de saber-fazer e de saber-ser” (TARDIF, 2012, p. 39).

As práticas dos professores e professoras, deste modo, não seriam mera concretização de saberes prontos, mas dirigidas pelo *habitus* professoral, podendo ser assim compreendidas por três eixos: a) a prática entre rotina e improvisação regulada; b) a transposição didática entre epistemologia e bricolagem; c) aspectos inconscientes que fogem ao controle (PERRENOUD, 1993).

Micro decisões advindas do repertório/trajetória permitem a transformação do *habitus*, mesmo em tensão com estruturas sociais, podendo conduzir à releitura da experiência de forma ativa para transformação da ação pedagógica, na forma de transformação dos saberes num currículo real (PERRENOUD, 1993).

Para Schön (1992), os saberes tácitos poderiam ser postos em prática pela reflexão-na-ação, uma reflexão na e sobre a prática, a partir da observação direta do professor, reduzindo a distância entre os saberes docentes e a cultura da escola.

Assim, Tardif (2012), Schön (1992) e Perrenoud (1993) são autores que buscam compreender a experiência docente, refletindo sobre essa a partir da trajetória desses professores e professoras nas instituições de ensino, como forma de mobilização dos saberes e práticas.

Para Giroux e Simon (1995) tornou-se necessário colocar o caráter contraditório do discurso pedagógico que não coloca a cultura como esfera pública e democrática. A cultura da escola seria uma “forma particular de vida organizada”, que privilegiaria certa forma de capital cultural (GIROUX; SIMON, 1995, p. 109).

As diversas culturas não seriam inertes, neutras ou estáticas de valores e conhecimentos, nem unitárias ou hegemônicas como sugere a existência de uma única cultura, mas são partes integrantes na produção e criação de sentidos e significados, afinal, “a cultura é o terreno em que se enfrentam diferentes e

conflitantes concepções de vida social, aquilo pelo qual se luta não aquilo que recebemos” (MOREIRA; SILVA, 2013, p. 35).

Assim, os trabalhos de Giroux e McLaren (2013) Giroux e Simon (1995) e Moreira e Silva (2013) advogaram por uma política cultural, que torne o social, o cultural, o político e o econômico como aspectos importantes na análise da vida escolar, sendo que os saberes e práticas dos professores e professoras poderiam fornecer um discurso crítico que desvelaria contestação construída socialmente dos discursos de legitimação do poder, a partir das vivências no campo cultural de conhecimento.

Por último, Bourdieu (2007c) afirmou que o cotidiano escolar não se diferenciaria tanto em relação à hierarquia social, mas se sobrepõem a estruturas objetivas e disposições estruturadas, na forma de domínio simbólico, em que os saberes e práticas dos professores e professoras na ação pedagógica teriam a preocupação em estabelecer regras e hierarquias na forma de legitimação cultural de uma cultura familiarizada.

Logo, tornou-se necessário reconhecer as condições objetivas de funcionamento da instituição escolar e sua gênese, possibilitando-se pensar em outras formas de relação com o saber a partir do inconsciente inculcado na trajetória escolar, historicamente e com autonomia relativa, pela ação dos agentes em disputas por posição (BOURDIEU; SAINT-MARTIN, 2007).

Os conjuntos de esquemas particulares interiorizam um sentimento de cumplicidade resultado da experiência, em que a cultura da escola “propicia aos indivíduos um corpo comum de categorias de pensamento que tornam possível a comunicação”, não apenas ao nível de consciência (BOURDIEU, 2007c, p. 205).

Sintetizando os demais autores, se reafirmou a necessidade em historicizar a relação de uma cultura escolar (JULIA, 2001), analisar as experiências e rotinas da experiência do real na cultura da escola (FORQUIN, 1993; MAFRA, 2003) e um cotidiano não documentado e oculto que pode ser analisado e observado por meio de uma reflexão e debate sobre o indivíduo (CHARLOT, 2000; 2006; ROCKWELL; EXPELETA, 2007).

Além disso, partindo da relação com o cotidiano, os autores colaboram com a ideia de que os saberes e práticas docentes podem ser mobilizados a partir do *habitus* professoral, refletidos ao longo da trajetória e ação pedagógica (SCHÖN, 1992; PERRENOUD, 1993; TARDIF, 2012).

A escola como instituição socializante, estaria num lugar ambíguo entre a aceitação e a repressão, presente lutas e conflitos (GIROUX; SIMON, 1995; GIROUX; MCLAREN, 2013; MOREIRA; SILVA, 2013). Os saberes e práticas docentes implicariam, em “uma relação social com esses mesmos saberes bem como com os grupos, instâncias e indivíduos que os produzem” (TARDIF, 2012, p. 105).

Porém, sob a forma de ação pedagógica naturalizada, as desigualdades seriam legitimadas ao promover vantagens acumulativas para aqueles com capital específico em detrimento de outros capitais (BOURDIEU 2007a).

Na cultura da escola, reconhecida como instituição socializante, é encontrada a valorização de modelos, regras e exemplos de uma cultura que é:

Um conjunto comum de esquemas fundamentais previamente assimilados, e a partir dos quais se articula, [...] uma infinidade de esquemas particulares diretamente aplicados a situações particulares (BOURDIEU, 2007c, p. 208-209).

Sendo assim, esta pesquisa teve como foco pensar o repertório de saberes e práticas docentes na cultura da escola, em sua relação entre estrutura objetiva e estrutura da distribuição de diferentes espécies de capital, em especial o capital cultural (BOURDIEU, 2007b).

### 2.1.1 CAPITAL CULTURAL: AS ESTRATÉGIAS DE PROFESSORES E PROFESSORAS A PARTIR DE SEUS SABERES E PRÁTICAS

Fazendo parte do arcabouço teórico metodológico de Bourdieu o conceito de capital cultural surge como hipótese para vencer noções naturalizadas e mecanicistas de compreensão das relações intraescolares (BOURDIEU, 2007a).

Sofrendo fortes restrições de lógicas de dominação, a instituição escolar, apesar de espaço para conflitos e diálogo, tende a reproduzir uma economia em sua experiência *dóxica*<sup>8</sup>, inculcada pelas condições objetivas e por uma ação pedagógica que tende a engendrar certos padrões e condições ajustados (BOURDIEU, 2007b).

Charlot (2000) considerou que, por aceitar a ação pedagógica como reprodutora das condições sociais, a construção dos saberes e práticas ficam

---

<sup>8</sup> Crença que não se conhece como tal, percebida como evidente (BOURDIEU, 2013).

dependentes do exterior do agente, faltando na relação com o saber sua apropriação e intencionalidade.

Porém, não seria negada a ação dos agentes, mas buscando legitimação da autoridade institucional, técnica e prática, a ação pedagógica do professor na sua relação com os saberes, reforça um arbitrário cultural tomado como verdade universal, justificando critérios, escolhas, avaliações (ABRANTES, 2011).

Como resultado de uma longa evolução e da interação simbólica entre a cultura pedagógica e a cultura fora dos muros da escola, seria assegurada nos sistemas de ensino a reprodução do jogo social pela violência simbólica, ao se naturalizar as relações desiguais (ABRANTES, 2011). As estratégias investidas pelos agentes de adaptação seriam ajustadas e harmoniosas com os processos de socialização da experiência ao longo da vida (SETTON, 2002b).

De forma infraconsciente, pelo poder de cumplicidade e da *hysteresis*<sup>9</sup>, a permanência de uma dominação simbólica de esquemas constitutivos de *habitus*, com força profunda sobre os corpos na forma de emoções, levaria a manifestações visíveis e experiências sensíveis além da consciência e da vontade (BOURDIEU, 2002).

A ilusão sobre a autonomia da instituição escolar induz a ignorar que existe na valorização ou desvalorização dos saberes que serão vivenciados nas aulas referências com a própria bagagem familiar, social e cultural, na forma de capital cultural (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002).

Para Bourdieu (1998), existe uma forte relação entre a escola e a cultura, em que esta instituição ao transmitir a herança cultural de determinado grupo social<sup>10</sup> em sua seleção, realizaria a aparência de legitimidade das desigualdades por vantagens ou desvantagens acumulativas, que se combinam nas condutas escolares, sendo o conceito de capital cultural uma sintaxe que dá conta de compreender tais relações.

---

<sup>9</sup> Sistema que obedeceria diretamente ou imediatamente a forças aplicadas, na forma de inércia social, sendo a reação dos agentes lenta (MONTAGNER; MONTAGNER, 2011).

<sup>10</sup> Para Bourdieu, o caráter das relações vai além das noções exteriores de classe, reduzindo a estrutura objetiva de forma mecânica (ROSA, 2018). Portanto, mesmo repartido de forma desigual, o capital cultural, por potencialidades objetivas na trajetória dos agentes permitiria um mínimo de competências exigidas na estrutura social. Tal relação se daria pelo *habitus* inculcado nas condições objetivas e limites de poder, que podem assegurar ou ambicionar estratégias do ser e do dever-ser do agente (BOURDIEU, 2007c).

Dentre as diversas formas de capital, o capital cultural apresentaria as práticas e posições na cultura da escola incorporadas pelos agentes em sua trajetória, como causalidade do provável, envolvendo estratégias de manutenção ou subversão das posições pelos agentes, em que o mínimo de capital cultural “possibilita um mínimo de poder sobre os mecanismos de controle” (BOURDIEU, 2007b, p. 88).

Essa perspectiva genética permitiu compreender que existiriam, nas relações estruturais, condições objetivas e independentes que orientam a ação dos agentes a partir de um senso prático sobre determinada situação (ROSA, 2018).

Por meio das transformações e produções de bens simbólicos os agentes se ocupariam de funções incorporadas de acordo com estratégias de racionalização, conferindo uma estrutura e se opondo às forças do campo adquirindo experiências por meio de *habitus* individuais, numa dinâmica de conservação ou mudança contínua de estratégias (MONTAGNER; MONTAGNER, 2011).

O capital cultural tornou possível investigar a localização dos agentes em relação ao campo na forma de expressão dos capitais que os mesmos possuem, assim como as estratégias de reconversão, valorização quanto à autonomia e dinâmica no campo, os revestimentos na forma de poder simbólico e as combinações de tipos de capitais (MEDEIROS; KNOBLAUCH, 2019).

A partir da constituição do capital, pode-se transformar este em qualquer espécie, em busca de legitimação ou reconhecimento, que promoveria a participação de um determinado grupo (BRANDÃO, 2010).

Para Bourdieu (2007a) seriam três estados do capital cultural conforme o quadro abaixo:

QUADRO 3 – OS ESTADOS DO CAPITAL CULTURAL

ESTADO INCORPORADO	Cultivado no <i>habitus</i> por assimilação, pago com o tempo e que possui um maior grau de dissimulação, predisposto a funcionar como capital simbólico, ao “receber maior peso de estratégias visíveis de transmissão” (BOURDIEU, 2007a, p. 76).
--------------------	--

ESTADO OBJETIVADO	Sob a forma de bens culturais e propriedades que “podem ser objeto de uma apropriação material que pressupõe o capital econômico, e de uma apropriação simbólica que pressupõe o capital cultural” (BOURDIEU, 2007a, p. 77). Possui transmissibilidade, tendendo a crescer mutuamente com o capital cultural incorporado.
ESTADO INSTITUCIONALIZADO	Sob a forma de diploma ou competências aferidas por instituições valoradas socialmente e que legitima ainda mais as diferenças, ao estabelecer “taxas de convertibilidade entre o capital cultural e o capital econômico, garantindo o valor em dinheiro de determinado capital escolar” (BOURDIEU, 2007a, p. 79).

FONTE: Bourdieu (2007a).

O estado incorporado estaria ligado ao corpo, portanto exige maior demanda de tempo, tal como um bronzamento (NOGUEIRA; CATANI, 2007). Para Montagner (2005) o corpo ganha centralidade nessa análise, como suporte na construção da identidade e geradora de práticas, existindo a necessidade de traduzir a *hexis* corporal, resultante da relação entre escolhas e possibilidades, como um saber que se é por investimento social com o corpo.

O capital corporal, a exemplo dos saberes da Educação Física, fundamentaria a relação de esquemas corporais em relação a sua prática, invenção e improvisação, durante as atividades investidas após sua reflexão (MEDEIROS, 2011).

O estado objetivado, por meio de instrumentos incorporados ao longo da trajetória do indivíduo, seria comandado por transformações e oportunidades de diferentes espécies de capital, sendo o econômico, por bens e instrumentos, um dos mais importantes para seu reconhecimento (BOURDIEU, 2007a).

Também podendo ser transformado em capital social, possibilitando o acesso e manutenção de relações duráveis e úteis, ligado ao reconhecimento dos pares ou vinculação a grupos (NOGUEIRA; CATANI, 2007).

A posse objetivada culturalmente levaria ao agente possuidor de capital cultural a agir de acordo a pressupostos de antagonismos do seu grupo no jogo social, permitindo a consagração de detentores de certa competência a autoridade e legitimidade frente a estruturas objetivas (ROSA, 2018).

Já o estado institucional, se encontraria ainda mais sob a forma de inflação na sua configuração<sup>11</sup>, afinal as novas práticas sociais verificadas com a cultura digital implicam em cada vez mais flexibilidade e fragmentação dos saberes (SETTON, 2002a).

Com estas relações, compreendeu-se como o *YouTube* pode ser inserido na cultura da escola, a partir das disputas por capital cultural nas relações entre os saberes e práticas da Educação Física.

## 2.2 CULTURA CORPORAL, CULTURA DE MOVIMENTO OU CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO: OS PROFESSORES E AS PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

As pesquisas que orientaram a virada culturalista da Educação Física fizeram “da cultura o único fio orientador das práticas corporais” (COSTA; ALMEIDA, 2018, p. 10). Mesmo que tradicionalmente a ação pedagógica propiciada seria a partir de uma visão biológica de corpo, a partir do Movimento Renovador da Educação Física, se instigou uma reflexão da função social da Educação Física no Brasil, compreendendo-a como uma área de conhecimento e não apenas como atividade (BRACHT, 1999).

Existiu uma dificuldade por parte dos professores e professoras de Educação Física em compreender qual seria a função pedagógica no âmbito escolar, ainda não superada em relação às dicotomias cartesianas entre teoria/prática (FENSTERSEIFER; GONZÁLEZ, 2007), corpo/mente e racional/irracional (BRACHT, 2005).

---

<sup>11</sup> Efeito estudado por Bourdieu a respeito da entrada de indivíduos de baixos extratos sociais no sistema de ensino que teria levado a uma inflação dos diplomas e posterior desvalorização e desilusão quanto aos saberes e práticas escolares (NOGUEIRA; CATANI, 2007).

Em alguns casos, os saberes e práticas desses docentes não apresentaram maiores pretensões do que ocupar o tempo ou servir de descanso para outras disciplinas (MACHADO *et al.*, 2010).

A Educação Física Escolar tem lidado com a perda da identidade com os saberes acadêmicos e institucionais da escola e da Educação Física, num estado entre a aula e a não aula, sem trazer os avanços pedagógicos da Educação Física para sua prática cotidiana (MACHADO, *et al.*, 2010). Evidenciou-se nessa relação, uma ambiguidade, dúvidas e conflitos quanto aos saberes e práticas dos professores e professoras de Educação Física (SOUZA JUNIOR; SANTIAGO; TAVARES, 2011).

Numa das primeiras reflexões para avançar acerca da problemática, dentre as funções da Educação Física Escolar, estaria oportunizar chances de o estudante “descobrir/aprender outras possibilidades de movimento daqueles oferecidos culturalmente pelo seu entorno social imediato, contribuindo para a construção de novas referências para o seu próprio corpo” (GONZÁLEZ; FESTENSEIFER, 2010, p.14).

Ao confrontar os saberes e práticas docentes com a realidade escolar diversa e desigual, constitui-se um campo importante para reflexões e experiência do corpo com a cultura, entendendo-se que pensar o lugar da Educação Física na escola é um projeto inacabado e em constante construção e reconstrução na cultura da escola (VAGO, 2009).

Para tanto, retomou-se a pergunta de Bracht (2005) a respeito da especificidade da Educação Física, com algumas das perspectivas que teriam por objetivo promover na escola formas de teorizar a cultura como fio condutor para as práticas corporais e experimentações por meio do movimento (COSTA; ALMEIDA, 2018).

Explicitou-se que tal redefinição visa ampliar a área para outros saberes a serem tratados e “superar um certo ‘naturalismo’ presente historicamente” (BRACHT, 2005, p. 99).

Não se esperou criar uma nova teoria para a Educação Física, contribuição já existente principalmente pelo movimento renovador da Educação Física, ao recuperar a integralidade do corpo na prática da Educação Física (BRACHT, 1999) e inserir a Educação Física na cultura, passível de alteração e construção histórica (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009).

Assim, a partir dos conceitos retomados, existiria a possibilidade de pensar os saberes e práticas dos professores e professoras de Educação Física para uma reconfiguração frente aos desafios da cultura escolar e da cultura digital.

### 2.2.1 O CAPITAL CULTURAL MOBILIZADO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Em recente atualização curricular, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) preconizou a Educação Física como a disciplina que “tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social”, apontando três elementos principais da cultura corporal de movimento: o movimento corporal, a organização interna, e o produto cultural, vinculado ao lazer/entretenimento e ao cuidado com o corpo e a saúde, dividindo esses em unidades temáticas: jogos e brincadeiras, esportes, ginástica, danças, lutas e as práticas corporais de aventura (BRASIL, 2018, p. 213-214).

Ao fixar os significados das práticas corporais, citando-as como essenciais, tal documento “parece desconhecer a plasticidade da cultura” (NEIRA, 2018). A partir da pedagogia histórico-crítica<sup>12</sup> o grupo denominado Coletivo de Autores trouxe a categoria cultura corporal para compreender o objeto da Educação Física, tal conceito reflete a contextualização social e histórica, evitando-se a mecanização e naturalização dos movimentos, construindo um novo papel para a Educação Física na escola (SOUZA JUNIOR *et al.*, 2011).

As críticas quanto à formulação feita pelo coletivo envolvem sua ênfase maior no discurso e caráter ambíguo quanto à Linguagem nas manifestações expressivas que valorizam o saber sobre a cultura corporal, mas perde sua especificidade de saber com a cultura corporal (BETTI, 2007).

Seria necessária uma noção de corporeidade que extrapole a construção sociodiscursiva, em que a linguagem não seja objeto de apreciação, mas pertencente à própria experiência expressiva (COSTA; ALMEIDA, 2018).

Indo além, Escobar (2011, *apud* SOUZA JUNIOR *et al.*, 2011) considerou um equívoco que toda experiência corporal seja linguagem, sendo que faltaria a essa

---

<sup>12</sup> A pedagogia histórico-crítica como “uma teoria pedagógica empenhada em elaborar as condições de organização e desenvolvimento da prática educativa escolar como instrumento potencializador da luta da classe trabalhadora pela transformação estrutural da sociedade atual” (SAVIANI, 2013, p. 44).

formulação a necessária radicalização do termo cultura, que não seria apenas expressa como também construída.

Já com os estudos culturais, compreendeu-se que a mediação do professor na cultura da escola pode encontrar desafios e resistências, pelas existências de variadas heranças culturais e identidades. São valorizadas múltiplas culturas para além da acadêmica na Educação Física (NEIRA, 2008).

Daolio (2005), usando o referencial de Geertz<sup>13</sup>, propôs uma Educação Física plural, tendo a cultura como processo singular e privado. Por isso, pensar a Educação Física como prática cultural envolve a relação com o outro e a necessidade de adentrar em seu universo cotidiano (DAOLIO, 2005).

Nesse sentido, voltou-se o olhar para a conceituação da cultura corporal como linguagem e movimento em estado de permanente fluxo. Por meio das práticas corporais e de uma hibridização discursiva que combata fixação de significados, a compreenderia “como um terreno de disputa entre setores da sociedade” (NEIRA; GRAMORELLI, 2017, p. 328).

A aproximação da Educação Física com os estudos culturais permitiu “pensar as circunstâncias e as dimensões várias (históricas e contemporâneas) nas quais esteve/está envolvida, enredada, entrelaçada, situada, posicionada” (VAGO, 2022, p. 7).

Já sobre a linguagem, Betti (2007), se utilizando das categorias da semiótica *peirceana*<sup>14</sup>, indicou que a linguagem na Educação Física, como formas simbólicas significadas, se diferem dos códigos entendidos como os objetos de intervenção, a saber, jogos, danças, esportes, lutas e ginástica.

A prática da Educação Física ocorre pela experiência de formação, gestão e transformação dos saberes e símbolos. Seria permitido um trânsito permanente entre uma primeiridade com a linguagem (potencialidade e possibilidade de realizar uma experiência), secundidade (choque e conflito com uma experiência) e terceiridade (generalização e hábito sobre uma experiência), a partir da mediação do professor (BETTI, 2007).

---

<sup>13</sup> A partir da antropologia, conceitua-se cultura como essencialmente semiótica, uma ciência interpretativa a procura de significado (GEERTZ, 1989).

<sup>14</sup> A filosofia arquitetônica de Charles S. Peirce vai compreender a partir da fenomenologia a cultura como fenômeno da comunicação e a semiótica como estudo de todas as linguagens possíveis e “sistemas de produção de sentidos” (SANTAELLA, 1996, p. 12).

Nessa concepção, foram trazidas algumas possibilidades para se pensar o agir e a operacionalização na construção do *self*<sup>15</sup> em “um projeto simbólico que o indivíduo constrói ativamente” (THOMPSON, 2002, p. 185).

Foi atestado que os professores e professoras de Educação Física tenham como possibilidade permitir aos estudantes o contato com as vivências a partir da cultura corporal de movimento,

Como forma de comunicação com o mundo, constituinte e constituinte e construtora de cultura, mas também possibilitada por ela; é linguagem, que na qualidade de cultura habita o mundo simbólico (BETTI, 2005).

Os problemas de ordem didático-metodológica que levam a prática docente como produtora de cultura a ter dificuldade em sua materialização, reclamam “um labor criativo e um exercício de constante prospecção” (CAPARROZ; BRACHT, 2007, p. 29).

Souza (2021) por um lado privilegiou o movimento humano como objeto da Educação Física, sugerindo a biografia de movimento, por meio de noções da teoria da modernização reflexiva<sup>16</sup>.

O movimentar-se reflexivo é reconfigurado no cotidiano do “homem em movimento”, sem a necessidade de significações idealistas, defendendo o ensino do movimento para “apropriações e (re)significações de forma muito particular e inventiva pelos agentes como parte de elaboração de suas biografias de movimento” (SOUZA, 2021, p. 50).

A produção de cultura estaria relacionada com o movimento, mas não haveria evidências de que tal correlação encorajaria a prática da Educação Física e ainda cairia em outra visão parcial e normativa, não se estabelecendo um consenso mínimo para o campo. Uma ciência reflexiva do movimento ofereceria uma maior possibilidade para a intervenção prática (SOUZA, 2021).

---

<sup>15</sup> Para Thompson (2002, p. 201) o *self* seria um “projeto simbólico organizado reflexivamente”. A partir das noções de *habitus* em Bourdieu (2009), tal formação não se daria apenas de maneira consciente, mas também revela condições inconscientes de disposições na trajetória do agente, na forma infra consciente.

<sup>16</sup> Teoria estudada e produzida principalmente por Anthony Giddens e Ulrich Beck, em que os autores comentam como as tradições e referências teriam perdido força no que chamam de segunda ou última modernidade (THOMPSON, 2002). Tal esgotamento é marcado pela destradicionalização e individualização, se libertando por tendências de autorrisco assumido na construção de um quadro autobiográfico, em inter-relação entre o microssocial e o macrossocial (SOUZA, 2021).

Mesmo com a compreensão de movimento como norte para a Educação Física Escolar e seu ensino organizado para garantir a expansão das experiências e o direito do acesso ao seu patrimônio cultural, entendendo-se que estariam em tensão com a cultura da escola, emergiu a necessidade de pensar o corpo dos seus protagonistas como lugar de invenção e reinvenção (VAGO, 2009).

O saber fazer e o saber sobre este realizar corporal, carecem de uma linguagem para captar seu discurso, aceitando-se que tanto o corpo quanto o movimento justificam os modos de viver e experiências da Educação Física com a cultura corporal de movimento (BRACHT, 2005).

Acrescentando algumas reflexões com relação à pandemia da Covid-19, indicou-se que o recrudescimento das desigualdades de acesso à educação, principalmente em relação à indisponibilidade de acesso a essa cultura nos espaços virtuais emergenciais, recaiu também sobre os corpos desses indivíduos (VAGO, 2022).

No cotidiano, como postura adquirida em determinado tempo, os esquemas corporais percebidos em ação seriam fonte de intencionalidade prática que constituem a formação de um capital corporal que não passam apenas pela consciência (MEDEIROS, 2011).

Essa disposição objetivada no corpo se relaciona com desigualdades estruturais e do *habitus*, permitindo que os agentes se agrupem entre si (BOURDIEU, 1996). Valores e gostos seriam mais evidentes por sua relação com o corpo e com o movimento, na relação de disputas entre seu recrutamento ou repressão, marcado por trajetórias culturais diversas (BOURDIEU, 2007c).

Ao contrastar as ponderações da teoria com a observação frente ao ser professor no cotidiano, refletiu-se quanto aos saberes e práticas da Educação Física. Seria possibilitado um currículo integrante e ativo em relação ao contexto cultural como campo e terreno de luta (MOREIRA; SILVA, 2013).

Por isso, levou-se em consideração neste trabalho o uso do termo cultura corporal de movimento para pensar sobre os saberes e práticas. Os usos e apropriações por professores e professoras de Educação Física se revelam na rede de relações de acordo com o volume de capital cultural, nos valores e juízos proferidos e na postura corporal (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002).

Foram delineadas possibilidades de reflexão para análise dos saberes e práticas dos professores e professoras de Educação Física, restando pensar sobre as relações destes com a cultura digital e o *YouTube*.

### 2.3 A *YOUTUBE* NA EDUCAÇÃO OU TRANSMITA A SI MESMO

Buscou-se nessa revisão bibliográficos Artigos nos periódicos Capes, Scielo Educa, Eric e Google Scholar, além de livros, teses e dissertações, algumas possibilidades para a plataforma *YouTube* na Educação e na Educação Física escolar.

O *YouTube* foi citado inicialmente como ferramenta de comunicação assíncrona e de disseminação de conhecimentos e conteúdos por professores e professoras que propiciam o protagonismo (JUNGES; GATTI, 2020). Possuindo suas especificidades, envolve alguns processos que necessitam de maior apreciação a partir da experiência docentes.

Por meio da busca em livros, teses, dissertações, artigos e anais de congressos, foram inventariados algumas possibilidades da plataforma na Educação e na Educação Física Escolar.

Em seu início, o *YouTube* foi entendido como um site de compartilhamento e download de vídeos de comunicação em massa, em que o usuário selecionava o vídeo que quisesse ver e comentar, com uma lista de possibilidades (CASTELLS, 2010).

Com a sua venda ao conglomerado Google, observou-se uma aproximação maior com a cultura participativa ao oferecer funções básicas de rede social, como a possibilidade de criação de um perfil pessoal, criação de uma rede customizada de vídeos e recomendados, não oferecendo limites para compartilhamentos e postagens e ofertando facilidade de incorporação dos vídeos em outros sites (BURGESS; GREEN, 2009).

Para Burgess e Green (2009), foi a mudança no conceito do site que propiciou, para além de uma plataforma de agregador de conteúdo, que o *YouTube* possibilitasse a interação e relação entre os produtores da mídia e consumidores. O sucesso do site viria além do consumo de mensagens, sendo que os vídeos também são produzidos, alcançando diversos públicos de forma interativa (TAPSOTT, 2009).

Os fundadores Chad Hurley, Steve Chan e Jawed Karim em seu lançamento, ainda em 2005, já compreendiam que a possibilidade de interface simples atrairia usuários que não tem tanto conhecimento técnico para publicarem vídeos *on-line*, trazendo uma ampliação do público. Não apenas usuários amadores foram atraídos para o site, como grandes produtoras midiáticas que disponibilizam desde vídeos a propagandas pelo site (BURGESS; GREEN, 2009).

O *YouTube* como plataforma promocional, viabilizou a formação de redes sociais, em que os *youtubers* comentam, citam, compartilham e divulgam, inclusive entre si, mensagens e discursos por meio dos vídeos, imagens e textos, das mais variadas formas (BURGESS; GREEN, 2009).

Hoje, o *YouTube* é acessado por 63,1% da população conectada, sendo que 44% dos usuários acessam todos os dias (JUNGES; GATTI, 2020). Seriam aproximadamente 82 milhões de usuários somente no Brasil (NAZÁRIO; SANTOS; NETO, 2020).

O conteúdo produzido é remetido à indústria do entretenimento, como a televisão, a música e o cinema, mudando a relação de *broadcasting* para uma relação *à la carte*, também conhecida como *streaming* (GUILHERME, 2020).

A multimídia permitiu o acesso, busca democratizada e uma vasta seleção de conteúdos mediados pelo professor (OLIVEIRA, 2016), sendo também é uma forma de ativismo, um espaço que potencializa a criação e difusão de vídeos (BRESSAN, 2007).

Além dos vídeos de outras mídias, encontraram-se vídeos produzidos diretamente para difusão *on-line*, feita por pessoas e grupos com objetivos diversos (SERRANO; PAIVA, 2008). Esses são chamados de *youtubers*, criadores de conteúdo em vídeo, que tem na plataforma o principal canal para suas publicações (JUNGES; GATTI, 2020).

Em busca de possibilidades de mobilização dos saberes da Educação Física na plataforma, o professor e a professora *youtuber* ofereceriam conteúdos didáticos, armazenariam vídeos, elaborariam apresentações e permitiriam uma maior participação do estudante, em que o *YouTube* torna-se o lugar de aprendizado do professor (QUADROS *et al.*, 2013).

A utilização da plataforma em tempos emergenciais, como durante a pandemia da Covid-19, permitiu a flexibilização do ensino e aprendizagem na escola, possibilitando a monitoria de atividades de maneira remota (CARIUS, 2021).

A análise sugeriu um cuidado para não ser apenas uma oferta temporária de substituição de aulas elaboradas previamente para o ensino presencial (ARRUDA, 2020).

Como estudos sugeriram que sua utilização continuará no pós-pandemia (CARIUS, 2021), entendeu-se que, pensar a plataforma exigiria planejamento pedagógico diferente, voltado para autorregulação, colaboração e cooperação (REYES; QUIRÓZ, 2020).

A separação física entre docentes e estudantes seria reduzida pelo compartilhamento de um mesmo tempo síncrono na sala de aula digital (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020).

Existiria um alto grau de participação nas atividades com o *YouTube*, citado como uma ferramenta eficaz desde que atrelada ao objetivo proposto (QUINTANILHA, 2017). Compreendendo que seria possível tornar a escola mais atraente, favorecendo a participação ativa dos estudantes (HEINSFELD; PISCHETOLA, 2017).

Uma das possibilidades presentes na plataforma foi os tutoriais, ou seja, vídeos que têm o propósito de ensinar a preparar ou construir algo, mostrando o passo a passo de um processo para facilitar a compreensão (RODRIGUEZ, 2020).

Na Educação Física, foi citada na dissertação de Ginciane (2012) que o *YouTube* permitiu o armazenamento de videoaulas de atletismo. Dentre os conteúdos mais encontrados estariam sugestões de exercícios físicos com vias ao emagrecimento, saúde, rotinas de treinos e dietas (SILVA; LUIZ, 2017).

A plataforma contribuiu como importante recurso de banco de dados, para apresentar materiais alternativos aos docentes, ampliando as possibilidades de ensino (CASTRO; MATTHIESEN; GINCIENE, 2018).

O *YouTube* também permitiu promover práticas diferentes das tradicionais, oferecendo aos docentes novas formas de comunicação e interação com as TDIC (SILVA; MONTEIRO; FERNANDES, 2022).

Ao publicar vídeos, o professor se tornaria um professor *youtuber*, ou seja, um produtor que grava e publica uma videoaula. Sua prática levaria em conta a recepção da mensagem por parte do estudante, o *feedback*, nessa interação quase-mediada (THOMPSON, 2002).

Como *e-Learning (Eletronic Learning)*, o *YouTube* seria uma plataforma *on-line* para elaboração de videoaulas e seminários on-line, em que a aprendizagem

seria de forma interativa e autônoma com relação direta entre professores, professoras e estudantes por comunicação síncrona e assíncrona (REYES; QUIRÓZ, 2020).

Pensando nas possibilidades de integração com a escola física, na modalidade de *blending learning*, também conhecida como *b-learning*, adaptam-se recursos e conteúdos com atividades síncronas e assíncronas, sendo o estudante o centro da aprendizagem (REYES; QUIRÓZ, 2020).

Promovem-se uma série de interações à distância, tanto síncronas, como assíncronas, promovendo uma comunicação complexa (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020). Essa modalidade se aproxima da personalização da prática docente, em que o professor medeia a aprendizagem por meio de plataformas digitais (CARIUS, 2021).

Como um modelo *just-in-time*, ajustado e customizado para o acesso e conexão à informação de forma mais focada às necessidades de maneira colaborativa, professores e professoras seriam conectados entre si e com seus estudantes, possibilitando uma experiência de trocas culturais (TAPSCOTT, 2009).

Indo além, em um ensino híbrido, se fundamentaria na substituição dos processos de ensino e aprendizagem dos indivíduos pelos atos conectivos da rede de forma colaborativa entre a presença física e a presença digital, em uma hibridização entre o mundo biológico físico e o mundo digital (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020).

Em algumas pesquisas foram refletidas possibilidades para professores e professoras *youtubers* adentrarem no mundo digital, sendo o desafio enfrentar uma rede de entretenimento popular e dispersão comumente encontrada em que a sua alfabetização digital e capacidade de criar e consumir vídeos também passa por barreiras para aprender a usar o *YouTube* de forma crítica e participar de forma inteligente (BURGESS; GREEN, 2009).

Observaram-se, na produção científica sobre o assunto, relatos sobre equívocos nas concepções de Educação Física apresentadas em alguns vídeos (CARVALHO; VIELA JÚNIOR, 2013). Faltam mais categorias sobre a Educação Física na plataforma e poucos professores e professoras parecem estar sensibilizados a aulas informatizadas (GINCIANE, 2012).

Mesmo com o protagonismo juvenil, haveria um limite desse recurso didático por ser utilizado mais como entretenimento, com a falta de uma referência para sua funcionalidade (JUNGES; GATTI, 2020).

Oliveira (2016) concluiu que, apesar do *YouTube* disponibilizar de forma temporária ou permanente conteúdos com comunicação assíncrona e os professores e professoras *youtubers* terem diferentes formas de diálogo com os estudantes, a plataforma estaria limitada a uma forma de diversão com vias ao aumento de visualizações.

A busca por seguidores seria centrada nos vídeos, com maior produção de vídeos de cunho imitativos e recriação de informações passadas pelo público (GIL; RASCO, 2015).

Apesar desse fim, seria possível a transformação para o processo de ensino e aprendizagem, utilizando-se os vídeos para discussões e debates e abrindo para o compartilhamento de sentimentos e angústias (CUNHA, 2016).

Outros autores compreenderam que os vídeos publicados também foram feitos para serem vistos, compartilhados em interação com outros usuários (QUADROS *et al.*, 2013).

Investigou-se então o *YouTube* como possibilidade de prática docente tanto durante a pandemia como no pós-pandemia. Partindo dos estudos sobre as TDIC, encontraram-se contribuições para se pensar a plataforma na participação dos agentes de forma ativa nas dinâmicas contemporâneas (BRITO; SIMONIAN, 2019).

### 2.3.1 AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA ESCOLA: A CULTURA DIGITAL

Levy (1999, p. 32) sugeriu que as TDIC seriam “como infra-estrutura do ciberespaço, novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização e de transação, mas também novo mercado da informação e do conhecimento”.

Seriam criadas novas possibilidades do ser humano se relacionar com seu meio, por meio do intercâmbio de ideias, conhecimento, comunicação e interatividade, e se manifestar em diversos momentos, lugares, espaços virtuais de trabalho e comunicação ligados ao ciberespaço (LEVY, 1999).

Deste modo, seria pensada a cibercultura para designar:

A forma sociocultural que emerge da relação simbiótica entre a sociedade, a cultura e as novas tecnologias de base microeletrônica que surgiram com a convergência das telecomunicações com a informática na década de 70 (LEMOS, 2003, p.11).

As técnicas, vistas de forma plural seriam entendidas pela ambivalência e multiplicidade das significações, apresentando um grande fluxo de informações trocadas em redes interativas que integram diversos recursos orais, audiovisuais e de escrita, possibilitando a produção do conhecimento democrático e pronto para que todos possam acessá-lo de maneira mais autônoma (LEVY, 1999).

Com baixo custo seria permitida a comunicação à distância, tanto síncrona quanto assíncrona, de forma mais desinibida que a comunicação face a face. A comunicação mediada por computadores é integrada na mesma mensagem por diferentes formas de comunicação hipertextual, como texto, som e imagem, enfocando informações especializadas e diversificadas, tornando a audiência segmentada e favorecendo o surgimento de novas comunidades virtuais (CASTELLS, 2010).

Neste intenso fluxo de informações, as TDIC formariam uma estrutura em rede em que qualquer pessoa pode acessar informação a qualquer instante (COUTINHO, LISBOA, 2011).

Surgiria, em diferentes contextos culturais, uma flexibilidade dinâmica na socialização que vai reconfigurar as relações anteriores com a tecnologia, ao possibilitar a emergência de vozes e discursos que anteriormente eram reprimidos numa conectividade generalizada (LEMOS, 2003).

A plataforma *YouTube* é um dos exemplos de plataformas *on-line* que vem sendo utilizados por professores e professoras, pois acelera o transporte de informação, interatividade, transmissão por tempo prolongado, diferentes formatos de mensagem e possibilidade de autoria (OLIVEIRA, 2016).

A existência de grandes centros geradores de tecnologia, como o *YouTube*, fez com que as instituições educacionais estivessem em meio a fluxos que marcam o tempo flexível e compartilhado na rede, formando grandes comunidades de conhecimento (CASTELLS, 2010).

Essa relação, Castells (2010, p. 53) definiu como era da informação, em que “a produtividade reside na tecnologia e geração de conhecimentos, processamento de informação e comunicação de símbolos”. Como conjunto de nós interconectados, surgiria uma exigência frente à necessidade de flexibilidade e globalização do capital

com relações centradas no indivíduo, formando uma comunicação híbrida entre sociabilidade *on-line* e *off-line* (CASTELLS, 2003).

A instituição escolar deveria ajudar na participação social globalizada pela aprendizagem ao longo da vida e no desenvolvimento de expressões cognitivas e afetivas por meio de interações e vivências (RAMOS; SILVA, 2011; COUTINHO; LISBOA, 2011).

No entanto, para Rüdiger (2008), o campo de experiência cotidiana, por meio de um conjunto de práticas e representações rotinizadas, estaria confundido a técnica na forma de mercadoria massificada.

Permite-se o maior controle e rastreamento sobre os passos, promovendo uma necessidade de disponibilidade, socialização e compartilhamento de informações, imagens, sons e vídeos quase que 24 horas por dia (ZUIN; ZUIN, 2018).

Türcke (2010) complementou com a definição de sociedade excitada: inquieta e estimulada constantemente pelos meios de comunicação, sempre ocupada com distrações, mas pobre de uma experiência sensível.

Ferreira e Vilarinho (2013) argumentaram que o aumento de informações disponíveis não garantiria conhecimento de problemas contemporâneos, uma vez que ocorre também a disponibilidade de informações variadas e díspares que nem sempre são úteis.

O *YouTube* como uma TDIC mediada, possui referências para além dos processos pedagógicos como também entretenimento (JUNGES; GATTI, 2020). A produção seria fragmentada, em que o expectador não estabelece vínculos com o produtor da mensagem (GUILHERME, 2020).

A já não tão nova relação em rede, também vem transmitindo a necessidade de mais produtividade e competitividade e novos valores e crenças, levando a perda de vínculos culturais com as instituições (CASTELLS, 2003).

Assim, seriam favorecidas a participação ativa e um lazer sem limites, mas com um caráter de indecisão na rotina escolar associada à ordem e silêncio e centralização na figura do professor (TAPSCOTT, 2009; HEINSFELD; PISCHETOLA, 2017).

Ainda que seja exigido repensar a forma de transmissão dos saberes e práticas no *YouTube*, a instituição escolar em sua oferta cultural e amplo leque de

competências que se manifestam na sociedade contemporânea não deve estar a reboque dessa demanda.

Buscando alternativas frente a esses desafios, Heinsfeld e Pischetola (2017, p. 1352) utilizaram o termo cultura digital para descrever modos de vida contemporâneos relacionados “à comunicação e à conectividade global, ao acesso e à produção de forma veloz, interconectada, autônoma e mediada pelo digital”.

As possibilidades de autoria própria do conhecimento, oportunidade de acesso à informação e inclusão digital levaram à necessidade de se pensar não apenas os saberes escolares, mas também esse cotidiano digitalizado (HEINSFELD; PISCHETOLA, 2017).

Por isso, “a inclusão digital como democratização pela internet” foi entendida como possibilidade de transformação cultural, reconhecendo os impactos dessas novas tecnologias (HEINSFELD; PISCHETOLA, 2017, p. 1359).

A desigualdade de acesso foi um problema que se acentuou durante a pandemia da Covid-19. Deste modo, compreendeu-se que democratizar e oportunizar o acesso às diferentes linguagens produzidas historicamente para compreensão e formação crítica dos estudantes, como a digital, urge superar de forma estratégica desigualdades estruturais.

Sugere-se que a distribuição de capital cultural também se apresenta no meio digital, influenciando escolhas, gostos, vocações e atitudes frente às tecnologias digitais.

A desigualdade estaria “relacionada ao tipo de atenção dedicada, relação emissor e receptor, segundo as características sociais e culturais” (BOURDIEU, 1998, p. 61). Pensando num sentido amplo de formação do indivíduo, a escola não teria como única função a transmissão cultural quando reveladas as contradições e os conflitos nas relações culturais entre os agentes (FORQUIN, 1993).

Buscando alternativas frente a esse conflito, Jenkins (2015) trouxe a noção de convergência como possibilidade de compreensão da cultura digital. Para o autor, a participação na mídia é moldada por uma inteligência coletiva, em que “a convergência ocorre dentro dos cérebros de consumidores individuais e em suas interações sociais com outros” (JENKINS, 2015, p. 18).

A criação de *blogs* ou perfis pessoais, como no *YouTube*, permitiu que novos indivíduos se tornassem autoridades sobre certos assuntos, mesmo sem procedimentos fixos ou posse autoral e institucional sobre o saber. Os processos de

comunicação exigem apenas uma contínua defesa e participação no grupo social (JENKINS, 2015).

Novas e velhas mídias colidiram na cultura da convergência, o que segundo Jenkins (2015), revela uma cultura participativa que não garante uma diversidade de opiniões e pontos de vista. O fluxo de interação e sinergia entre os consumidores e produtores no *YouTube* é limitado, “não podendo ser interpretado de forma isolada, mas junto com diversos outros *blogs* e sites” (JENSKINS, 2015, p. 209).

Com os *smartphones*, é permitida ainda que, na interação e cooperação sobre o fluxo na rede se formassem diversas narrativas criativas e alternativas numa relação hipertextual com a mídia (JENKINS, 2015). O *Youtube*, que agora também é aplicativo para celular, não seria apenas espaços para publicação, postagem ou visualização de vídeos, mas uma extensão do próprio indivíduo (SANTAELLA, 2014).

Deste modo, para pensar o *YouTube* como possibilidade de prática docente, compreendida na sociedade contemporânea, digitalizada, mediatizada e convergente entre tecnologias, a cultura digital se relaciona com a “independência de características como sua hibridização, multimodalidade e hipertextualidade” (GIL; RASCO, 2015, p. 11, tradução do autor da dissertação).

Alonso e colaboradores (2014, p. 154), ajudam a pensar a participação no *YouTube*, ampliando o olhar sobre as TDIC com “o rompimento das interações face a face, a disjunção entre o espaço e o tempo agora superados”.

Para Thompson (2002, p. 79), a quase-interação mediada implicaria em “uma extensa disponibilidade de informação e conteúdo simbólico no espaço e no tempo”.

O próprio agente se apropria de uma mensagem em sua vida cotidiana, em que a produção rotineira na Internet permitiria a incorporação reflexiva de deixas simbólicas em espaços de interação face a face e no projeto de formação do *self* (THOMPSON, 2002).

Thompson (2002) apontou para a necessidade de analisar essa relação pela autonomia dos indivíduos como receptores de bens e produtos e transformações culturais associadas à mídia.

Por produzir formas simbólicas de transmissão, certo grau de durabilidade, distanciamento espaço-temporal e exigência de certas habilidades e competências para seu uso são necessários, criando “um novo cenário técnico no qual a

informação e a comunicação podem ser operadas de maneiras mais flexíveis” (THOMPSON, 2002, p. 31-32).

A base nas relações e interações sociais com a cultura digital indica tanto a necessária disponibilidade de tecnologias e infraestrutura quanto pelas competências, habilidades e atitudes a partir do contato com a cultura digital na escola na forma de capital digital<sup>17</sup> (SALADO; REYES, 2020).

Nessa convergência digital, a incorporação das TDIC como *YouTube* na escola viria a partir da relação com o aprender em rede. Ao promover trocas, evitando o distanciamento entre os agentes, é produzida uma comunidade de aprendizagem que oferece *feedback*, interações e apoios inteligentes em rede (ALONSO *et al.*, 2014).

Por isso o termo cultura digital mais se aproximou das análises produzidas, apontando para as várias formas de como os saberes e práticas docentes são apresentadas na plataforma e no cotidiano escolar.

#### 2.4 O YOUTUBE COMO POSSIBILIDADE DE PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA PROFESSORES E PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) com seu Grupo de Trabalho Temático (GTT) Comunicação e Mídia, apresentam alguns trabalhos que permitiram “refletir sobre o processo de produção e as representações construídas/socializadas” na Educação Física (PIRES. LAZZAROTTI FILHO. LISBOA, 2012, p. 57).

Assim, alguns autores apontam para a formação de novos valores para gestos e posturas do movimento a partir da divulgação de modelos e padrões de comportamento em imagens expostas que enfatizam a aparência e preocupação com o visual (DINIZ; RODRIGUES; DARIDO, 2012).

Os saberes vindos da Educação Física estariam em relação conflituosa com as TDIC, em que as experiências corporais expressas no movimento teriam perdido a relação com o entorno, a partir da relação com os saberes e práticas dos

---

<sup>17</sup> A noção de capital digital ainda é pouco citada pela literatura. Neste trabalho, explorou-se a discussão atrelada à reconversão de capital cultural em cultura digital (SALADO; REYES, 2020).

professores e professoras de Educação Física, desterritorializados sem sua localidade física (NÓBREGA, 2001).

Na relação simbiótica entre cultura e novas tecnologias de base microeletrônica, o corpo<sup>18</sup> seria objeto de intervenção de forma integral, promovendo-se tanto a troca de influências entre tecnologia e social quanto à contribuição de novas formas de relação do corpo com a cultura (LEMOS, 2003).

A interação das TDIC com a escola produz símbolos, significados e mensagens, consolidando a cultura digital sob a perspectiva da convergência (SANTOS *et al.*, 2014).

Observou-se que, a participação em uma comunidade exigiria certos procedimentos fixos sobre o que fazer, surgindo como ambientes de lazer que interferem em como os agentes vão compreender a realidade e estereotipando os corpos a partir de modelos pré-definidos (DINIZ; RODRIGUES; DARIDO, 2012).

A atual fase da cultura digital, reapresentada por meio de aparelhos móveis e da inteligência artificial, mostra que “estes dispositivos, uma vez integrados ao corpo, processam e transmitem dados emitidos pelo organismo para dispositivos de comunicação” (MENDES, 2020, p. 36).

Citam-se também os algoritmos que reconhecem padrões de acesso dos indivíduos para possibilitar o *login* às atividades físicas e esportivas personalizadas para cada indivíduo, interagindo com os corpos destes (MENDES, 2020).

Assim, a relação da cultura digital com a cultura da escola envolveria não apenas as postagens ou comentários *on-line*, que em um contexto de ensino remoto limitam o alcance comunicacional docente. Docentes foram demandados a repensar a Educação Física Escolar vinculada com as TDIC, ampliando suas abordagens e democratizando o acesso a esse conhecimento (SILVA; MONTEIRO; FERNANDES, 2022).

Aponta-se que o ensino da Educação Física pode “criar conhecimentos e mecanismos que possibilitem sua integração” das TDIC com o cotidiano escolar (SANTOS JÚNIOR, 2012, p. 70). Sua influência na cultura da escola leva “à formação de receptores mais críticos e seletivos” (PIRES, 2003, p. 20).

---

<sup>18</sup> Para Lemos (2003) o corpo na cibercultura é pura informação, ampliado, transformado e refuncionalizado, ao nível dos genes, apresentando na cibercultura uma nova visão cyborg do corpo.

O professor e a professora podem, além de mediar, gerar para a sala de aula as narrativas dos estudantes, discutindo e refletindo as mais variadas ideias e saberes (QUADROS *et al.*, 2013).

Ademais, as instituições escolares podem disponibilizar aulas e palestras completas dos seus professores e professoras. Para Jenkins (FIGURA 1), “na cultura mediada, nós jogamos com a mídia, e esse jogo de fato se torna uma poderosa forma de aprendizagem” (JENKINS, 2010 - 11m53s-11m54s - tradução do autor).

FIGURA 1 – HENRY JENKINS NO YOUTUBE



FONTE: Captura de tela feita pelo autor a partir do site do YouTube (2021).

Uma possibilidade sugerida seria pensar o *YouTube* como forma de interação e participação ativa na cultura popular dos estudantes (GIROUX; SIMON, 1995). Como novo ambiente simbólico, existiria o fim da distinção entre a cultura popular e erudita (CASTELLS, 2010).

Para Giroux e Simon (1995, p. 110) a cultura popular “é organizada em torno do prazer e da diversão [...], situa-se no terreno do cotidiano [...], é apropriada pelos alunos e ajuda a validar suas vozes e experiências”.

Considera-se as narrativas apresentadas que apontam pistas e indícios de perspectivas para ocupar um lugar na cultura da escola, sendo o *YouTube* uma fonte analítica (NAZÁRIO; SANTOS; NETO, 2020).

Como a cultura corporal de movimento é partilhada publicamente, os professores e professoras podem elaborar uma “alternativa válida para apresentar aos alunos uma possibilidade diferente para desenvolver os conteúdos” (DINIZ; RODRIGUES; DARIDO, 2012, p. 115).

A cultura popular é importante para a formação das comunidades *on-line* no *YouTube*, de acordo com interesses em comum. Cada usuário pode se aproveitar das TDIC para arquivar, apropriar e retransmitir conteúdos de mídia, de forma mais criativa e divertida, criando pontes que unem diferentes agentes que participam de igual para igual (JENKINS, 2015).

Giroux e Simon (1995) dialogaram acerca de uma política multicultural para a escola, que reconheça essa cultura popular. O *edutretenimento* ou *educatenimento* parece ser uma tendência no site, em que as diversas mídias são integradas em vídeos de humor, música e jogos (OLIVEIRA, 2016).

A cultura popular mobiliza o tátil, visceral, gostos e desejos baseados no saber informal e em espaços de engajamento. Amplia-se o olhar para as identidades transformadas e situadas no cotidiano escolar de forma a legitimar códigos, linguagens e valores na prática pedagógica (GIROUX; SIMON, 1995).

O *YouTube*, como parte do processo pedagógico permitiria que os aprendizes construíssem novas habilidades à medida que participam de uma cultura do conhecimento durante sua trajetória (JENKINS, 2015).

Ressalta-se que a cultura popular e cotidiana produzida no *YouTube*, não deveria refletir a cultura de massa homogeneizada, mas ao permitir capacidade criativa, poder-se-ia romper com um uníssono cultural e atribuir sentido à prática educativa (GIROUX; SIMON, 1995).

Além de pensar a experiência dos professores e professoras *youtubers*, indicando algumas possibilidades de divulgação, para incorporar, produzir, utilizar, aplicar e transformar durante a sua trajetória profissional, quando por um agir crítico e consciente (TARDIF, 2012).

Por outro lado, Bourdieu (1998) em seus estudos compreendeu que o popular se oporia ao capital escolar ao se tratar de vantagens com vias ao acúmulo de capital cultural, como uma linguagem distinta.

O autor se refere aos estilos de vida, uma estética, relacionada ao desinteresse de práticas culturais mais valorizadas, não apenas um dom ou gosto, mas parte de uma relação de poder e de processos de legitimação social (GALVÃO; MELO, 2017).

Ao compreender como se deu a gênese e as relações do *YouTube* para que professores possam interagir nessa plataforma, seus saberes e práticas seriam assinalados na relação com o saber por meio de práticas fundamentadas e refletidas

que constroem ações estratégicas de acordo com a singularidade de um capital cultural específico (BOURDIEU, 2009).

São construídas possibilidades de divulgar e potencializar a prática docente por meio de sua interação rotineira dessa mídia incorporada na sua própria conduta (THOMPSON, 2002).

Como empresa que monetiza os vídeos, entendeu-se que pensar o *YouTube* como forma de divulgação e engajamento docente envolveria também recompensas materiais, compreendendo que o capital cultural também possui intrínseca relação com o econômico, que permitiria ao detentor vantagens e lucros sociais, mesmo que numa relação instrumental e pragmática do trabalho intelectual (BOURDIEU, 2007a).

A escolha de estratégias objetivas dependeria da produção e reprodução das competências exigidas nesse processo, “relacionadas com as condições particulares para aquisição e utilização” (BOURDIEU, 2007b, p. 92). Fatores como salário, promoção, mobilidade profissional, autonomia e maior influência, além da falta de infraestrutura, equipamentos e conexão, podem desvalorizar e aumentar ainda mais as desigualdades de acesso à rede (CASTELLS, 2003).

O professor como *youtuber* seria levado a observar, questionar e compreender os modos de pensar e agir *YouTube*, não apenas pesquisando por vídeos de forma a reproduzir a experiência ali apresentada, mas buscando mobilizar capitais para analisar as situações e escolher, de forma refletida, estratégias adaptadas aos objetivos e ao repertório próprios (PERRENOUD, 1993).

Portanto, a experiência pessoal do professor não seria o único fator, mas teria forte influência na prática, como afirma o próprio Bourdieu (FIGURA 2): “minha experiência me faz sensível a coisas que outros não veriam, me deixa nervoso com coisas que outros achariam normais” (BOURDIEU, 2014 – 44m44s-44m56s).

FIGURA 2 – PIERRE BOURDIEU NO YOUTUBE



FONTE: Captura de tela feita pelo autor a partir do site do YouTube (2021).

Ao retomar a trajetória do professor a partir das competências para o ensino, são criadas estratégias para o ensino envolvendo antes de tudo a transformação da cultura em objeto de ensino. Apesar da articulação do *YouTube* com a cultura da escola ser um desafio para a formação, tais experiências podem ser repletas de significados para a formação cultural dos agentes.

Conclui-se então neste capítulo de revisão bibliográfica que para pensar os saberes e práticas de professores e professoras de Educação Física no *YouTube*, por meio da sua relação com outras culturas fora dos muros da escola, é reconhecido que os saberes são plurais.

Levou-se a pensar nas práticas realizadas no cotidiano escolar, com o corpo em movimento e sobre o movimento, possibilitando uma infinidade de estratégias e oportunidades em que o capital cultural é operacionalizado. Permitiu-se pensar na transformação e reorganização cultural por parte dos agentes em sua formação profissional.

O *YouTube* foi compreendido, nesta dissertação, para além do entretenimento, mas como fonte de conhecimento e participação para professores e professoras produzirem e divulgarem seus saberes e práticas na cultura digital, para além da pandemia. Assim, se esperou que os dados pudessem corroborar com tal hipótese e auxiliar para responder as indagações iniciais, a partir do exercício metodológico empreendido que se expõe na sequência.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA UMA OBSERVAÇÃO ON-LINE

A problemática em torno dos saberes e práticas que permearam experiência de professores e professoras de Educação Física no *YouTube* foi pensada e refletida na revisão teórica do capítulo anterior. Agora, descreveu-se a construção metodológica da pesquisa, situando as posições da investigação científica e tomando como ponto de partida o quadro teórico de análise *bourdieusiano*.

Para Bourdieu (2004, p. 19), a reflexividade no campo de pesquisa conceberia uma tomada de posições pelo tratamento crítico na pesquisa, que se dá na formulação das questões, nas leituras realizadas e na análise dos dados no campo, propondo-se “interpretações livres, ou reinterpretações orientadas pela problemática tal como surge”.

Os dados, nesta pesquisa foram conquistados, construídos e contestados, empenhando uma orientação contra favorecimentos e profecias autorrealizadas, mas realizando uma descontinuidade e uma ruptura contínua entre a teoria e a experiência (BOURDIEU; CHAMBOREDON; PASSERON, 1999).

A objetivação como forma de vigilância epistemológica por meio da análise das operações rotineiras da prática, objetivou a posição social global do sujeito da objetivação, de suas tradições e particularidades e do que estaria ligado ao pertencimento ou desinteresse por parte dos agentes (BOURDIEU, 2004).

Levando-se em conta que as relações nas experiências educacionais no campo digital também são infra conscientes, procurou-se um conjunto de disposições comuns das experiências sociais (BOURDIEU, 2017). Entendeu-se que a participação em uma cultura comum indicaria um sentimento de cumplicidade dos agentes em uma experiência estruturada em diferentes formas de distribuição de capitais (BOURDIEU, 2007c).

Para pensar a relação professoral na cultura da escola, com os estudantes, com a instituição e suas normas, passando-se por trocas sociais e interações simbólicas no *YouTube*, entendeu-se que a natureza da pesquisa deveria ser Qualitativa, do tipo Exploratória, de inspiração Netnográfica.

A pesquisa do tipo exploratória auxiliou a explorar variados ângulos do cotidiano escolar com uma multiplicidade de referenciais (ANDRÉ, 2008). Aqui foi entendida pela reflexividade, em que não bastaria apenas explicitar a experiência vivida, mas também levar em consideração “as condições sociais da produção

dessas pré-construções e dos agentes sociais que as produzem” (BOURDIEU, 2017, p. 77).

Para interpretar as relações culturais, o ceticismo interpretativo ignoraria as condições sociais dos agentes na prática. Na reflexividade, longe do subjetivismo relativista, foram aplicados instrumentos mais objetivos para a análise (BOURDIEU, 2017).

Deste modo, os saberes e práticas docentes foram entendidos por meio do corpo, na adesão ao jogo das práticas no interior do campo habitado por tensões (BOURDIEU, 2004). Além da estrutura do grupo, também foi explorada a estrutura social a partir da história dos agentes em relação à experiência com o mundo (BOURDIEU, 2007c).

Os agentes pesquisados foram os professores e professoras *youtubers*, compreendendo o envolvimento destes com as formas de comunicação mediada no *YouTube*, sendo: a gravação, a produção, a publicação e o compartilhamento dos seus vídeos.

A dinâmica de funcionamento do *YouTube* permitiu interações do tipo quase-mediada de compartilhamento de múltiplos espaços e tempos, incluindo os *off-line*, com formas conjuntas de ação de recepção (THOMPSON, 2002).

Também, alguns autores citam “um quase-objeto em constante e irregular processo de autonomização” (LEWGOY, 2009, p. 192). No campo mediado pelas TDIC são propiciadas relações entre pessoas e pessoas com os objetos, em que essas tecnologias seriam incorporadas nas rotinas cotidianas (RICHARDSON; KEOGH, 2017).

O engajamento e as interações com a mídia digital são focados de forma rotineira, revelando assim uma mudança na relação ontológica de extrema importância que revelam uma nova experiência corporal de co-presença, intimidade, afetividade, mobilidade e co-habitação na experiência presencial (RICHARDSON; KEOGH, 2017).

A partir dessa concepção, a pesquisa em Educação ganha em interpretação pela análise de dados *on-line* com a pesquisa do tipo etnográfico, para permitir uma ampla investigação da maneira como os agentes se apropriam das TDIC e dão sentido ao uso (POLIVANOV, 2013).

Lewgoy (2009, p. 192) comenta que as pesquisas do tipo etnográfico na Internet buscariam a compreensão de culturas pela co-presença e ajudariam na

interpretação das relações no ambiente *on-line*, como estrutura, linguagem e conjuntos de normas para que se efetivem as interações e “existência material, moral e simbólica” neste meio.

Foram considerados os caminhos que permitiram trazer fatos e significados, aproximando-se das relações sociais e incluindo as relações *on-line* comunicacionais (GATTI, 2012).

Kozinets (2014) construiu o neologismo Netnografia para pensar a pesquisa apenas pela comunicação mediada por computador, compreendendo-se que a cultura se modificou com o meio digital, incorporando a comunicação mediada na comunicação face a face.

Mesmo inicialmente sendo uma pesquisa voltada ao marketing e comunidades de consumo *on-line* (FRAGASO; AMARAL; RECUERO, 2011), buscou-se construir um *self* digital com o monitoramento do *YouTube*, permitindo a apreensão de como viver nessa comunidade e as formas de engajamento (KOZINETS, 2014).

Seria uma “metodologia de pesquisa qualitativa que se adapta a novas técnicas de pesquisa etnográfica para o estudo das culturas e comunidades que estão surgindo através da comunicação mediada por computador” (KOZINETS, 2014, p. 620).

Como ambiente para observação *on-line*, se buscou a familiarização com as formas com que os professores e professoras *youtubers* interagem e produzem conteúdo no *YouTube*.

A Netnografia adapta os métodos de observação participante para a comunicação mediada por computador, sendo importante considerar antes se o componente *on-line* é o mais importante, porque esse possui um papel de continuidade com outras abordagens (KOZINETS, 2014).

Além do anonimato e acessibilidade, a Internet possibilitou interações que possuem regras e normas internas, implicando em agregações sociais, comunicação mediada por computador, informações de multimídia, número suficiente de pessoas, discussões públicas e suficiente sentimento humano (KOZINETS, 2014).

A participação *on-line* seria: a) principiante, com interesses superficiais; b) socializadoras (existindo a manutenção de laços fraternais, mas fraco consumo); c) devotos (com vínculos maior no consumo); d) e confidentes (que possibilitam laços mais fortes e profunda identificação).

Podem ser exploradas as possibilidades da Netnografia por meio do constante uso da plataforma, com criação de narrativas colaborativas, sendo que a inserção nesse campo depende: a) dos dados; b) da multiplicidade das ferramentas e métodos; c) do contexto cultural; d) e dos indivíduos (FRAGOSO; AMARAL; RECUERO, 2011).

Hine (2015) questionou essa metodologia ao conceituar a etnografia virtual. A internet poderia ser compreendida tanto como cultura, separada do real, quanto como artefato cultural, uma tecnologia com diversos usos, mas dificilmente como um campo de pesquisa etnográfica, sendo perdido o necessário contato prolongado com o campo (POLIVANOV, 2013).

Mais recentemente, Hine (2015) compreendeu a Internet diferente da forma como havia pensado, mas como: a) fenômeno integrado no cotidiano, na forma de internet das coisas entrelaçada em múltiplos contextos; b) fenômeno incorporado não necessariamente separado do corpo físico, sendo a experiência *on-line* insere no ser e o agir no mundo, revelando sensações e emoções nas experiências e vivências corpóreas; c) e um fenômeno cotidiano, estruturado de forma visível e aprofundado nas relações entre os agentes, incluindo aqui a educação (HINE, 2015).

Sendo um campo difuso, a agora etnografia da Internet se encaixaria a partir da visão plural e imprevisível na interação face a face e interação mediada, levando à revisão de como se daria a imersão prolongada e o tempo da experiência na mídia digital (HINE, 2015).

De fato a realidade *off-line* e a realidade *on-line* não seriam mais estranhas a si, mas:

A internet como um novo ambiente que unifica mundos significativos e morais distintos, onde se joga com novas atualizações o jogo de sociabilidade humana, onde se habita novas e velhas habilidades e onde utilizam novas ferramentas para a consecução destes fins (LEWGOY, 2009, p. 195).

Porém, existiria uma confusão entre o uso de técnicas e a metodologia de pesquisa que busca conceber e recriar outras formas de interpretação por meio do ponto de vista dos indivíduos (ANDRÉ, 2013). Pelo pouco tempo para realização da pesquisa, não foi possível o engajamento prolongado com os agentes, assim como o envolvimento dos participantes na pesquisa (KOZINETS, 2014).

Indo além, a impossibilidade de ir ao campo<sup>19</sup> e conviver com os autores para buscar uma compreensão é um fator limitante das pesquisas que buscam compreender as interações *on-line* (HINE, 2015).

Sendo assim, se tratando de uma pesquisa exploratória, utilizou-se apenas do empréstimo de instrumentos da Netnografia, como a observação *on-line* e o diário de campo, uma possibilidade de análise dos saberes e práticas docentes no *YouTube*, produzindo possíveis análises sobre o terreno cultural apresentado, assim como, a reconstrução da prática docente e suas múltiplas dimensões (ANDRÉ, 2008).

Definiu-se a observação *on-line* não participante como primeiro instrumento, optando pelo melhor formato para confirmar condutas e coletar os dados de forma mais sensível para além do texto (SKÅGEBY, 2011).

Como foi aferido, o *YouTube* é uma plataforma de divulgação de informação, em que os *youtubers* querem ser vistos, sendo assim, utilizou-se a observação *on-line* não participante dos vídeos, comentários e interações em *chat* de professores e professoras de Educação Física e seus estudantes, como uma forma de estar mais sensível para o fenômeno observado (SKÅGEBY, 2011).

Buscando um contato prolongado com o campo e com a fonte de dados, optou-se por uma periodicidade ampliada a fim de atentar-se ao maior número de elementos, situações e interações, visando à descrição de uma cultura (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

Essa estratégia foi utilizada pensando no tempo e disponibilidade da pesquisa e na facilidade com a qual o *YouTube* disponibiliza seus vídeos de forma livre de direitos autorais para todos, sem a necessidade de identificação<sup>20</sup>.

Portanto, a pesquisa não envolveu riscos para os participantes que já disponibilizaram os vídeos para os usuários do site, não implicando assim contato direto com os participantes (NUNES, 2019).

---

<sup>19</sup> Conforma explicitado na Introdução, a pandemia da Covid-19 perdurou durante o desenvolvimento da pesquisa, impossibilitando a ida presencial ao campo.

<sup>20</sup> No termo de serviço em seu site oficial, o YouTube concede a outros usuários uma licença livre de acesso ao conteúdo.  
Disponível em: <<https://www.youtube.com/static?gl=BR&template=terms&hl=pt>>. Acesso em: 25/07/2021.

Utilizou-se o anonimato como forma de evitar a identificação dos participantes, além de se evitar o uso de imagens e citações diretas de comentários e falas e suposições enviesadas.

Focando no objetivo da pesquisa, a análise dos saberes e práticas que permeiam a experiência de professores e professoras de Educação Física no *YouTube*, foram incluídos dados em um diário de campo para o refinamento das análises (KOZINETS, 2014).

Após assistir aos vídeos, foram registradas, nesse diário de campo, algumas observações sobre as análises, interpretações e discussões encontradas, buscando descrever possíveis categorias para colocar “o que está em jogo, quais os bens ou as propriedades procuradas e distribuídas ou redistribuídas” (BOURDIEU, 2004, p. 54).

O uso do diário de campo é uma opção para anotar as impressões do cotidiano e falas dos professores e professoras durante os vídeos, fundamentando as reflexões, anotando-se desde falas e situações, a emoções, interações e discussões obtidas no campo (FRAGOSO; AMARAL; RECUERO, 2011).

Além da anotação dos dados em um diário de campo, usaram-se capturas de tela de comentários para arquivamento e reinclusão de materiais posteriormente à coleta de dados para análise (SKÅGBY, 2011).

Ao final das observações, para a realização das análises optou-se pela Análise de Conteúdo Categorical, que pode ser uma forma importante de coleta de dados na Netnografia, mas não substitui a interpretação das informações culturais (KOZINETS, 2014).

Feitas as considerações metodológicas sobre a pesquisa, se definiram os passos subsequentes, utilizando-se como instrumentos a observação *on-line*: 1º) *entrée* cultural; 2º) identificação e seleção dos agentes; 3º) observação *on-line* não participante dos vídeos e comentários; 4º) anotação das observações de falas, situações, emoções e interações em um diário de campo; 5º) redação e apresentação dos resultados para Análise de Conteúdo.

### 3.1 A OBSERVAÇÃO ON-LINE NO YOUTUBE: A ENTRÉE CULTURAL

O primeiro passo da pesquisa foi a *entrée* cultural, que requereu análise e interpretação constante, definidas pelas questões da pesquisa, pela seleção da

comunidade e dos agentes envolvidos, pelo tipo de observação e pela forma de coleta de dados e a forma de apresentação dos dados (KOZINETS, 2014).

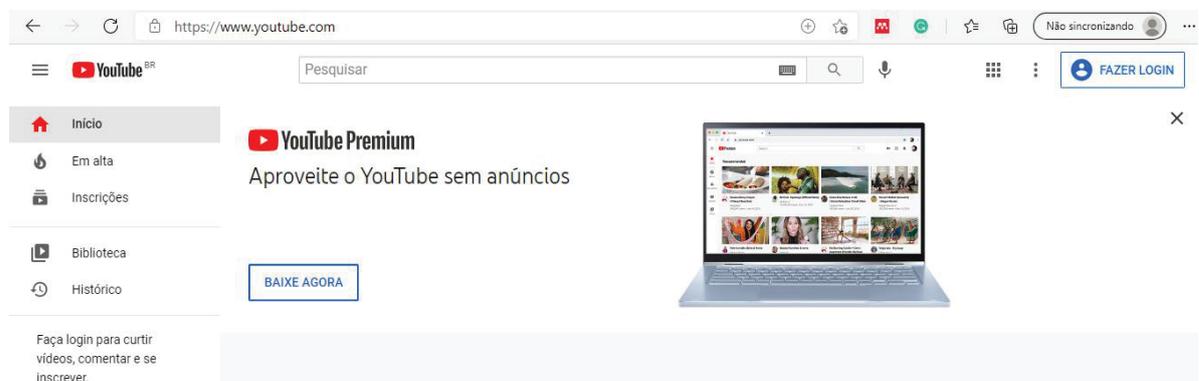
Esta etapa é essencial para a interpretação, portanto foi conduzida de forma ética, definindo-se as fronteiras entre o *on-line* e o *off-line* e como se deu a pesquisa (SKÅGBY, 2011).

A *entree* cultural foi definida pela entrada no site a partir do navegador<sup>21</sup>. Nessa página inicial (FIGURA 3) o usuário, após entrar com seu e-mail e senha na conta, poderia customizar os vídeos que gostaria de ver com seu perfil, mostrando para além dos vídeos mais em alta, os canais em que o usuário está inscrito.

Os canais, são os perfis que o usuário mais acompanha, podendo ver novos vídeos, dos mais variados assuntos, assim que são lançados no site, juntamente informações que acompanham o conjunto plural de usuários do *YouTube*.

A possibilidade de acompanhar em seu histórico se constitui como um acervo dos canais e vídeos mais assistidos e nos quais o usuário curtiu, comentou e salvou, podendo ser revisto a qualquer momento. No Apêndice 2 foram apontadas algumas possibilidades de uso com a plataforma *YouTube*.

FIGURA 3 – A PLATAFORMA *YOUTUBE*



Fonte: Captura de tela feita pelo autor a partir do site do YouTube (2021).

Na sequência se particulariza como foram definidos e selecionados os agentes pesquisados, os professores e as professoras de Educação Física *youtubers*.

<sup>21</sup> [www.youtube.com.br](https://www.youtube.com.br)

### 3.2 OS PROFESSORES E AS PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO YOUTUBE: IDENTIFICANDO E SELECIONANDO A COMUNIDADE

O segundo passo da pesquisa no *YouTube* se deu com o *login* em um e-mail Google<sup>22</sup>, seguido da pesquisa utilizando os descritores “EDUCAÇÃO FÍSICA” AND “ESCOLA” (FIGURA 14).

FIGURA 4 – INDEXADOR DA PESQUISA



FONTE: Captura de tela feita pelo autor a partir do site do YouTube (2021).

Para evitar a efemeridade e dinamicidade na produção dos dados on-line, as observações foram realizadas durante seis meses, de janeiro a junho de 2021. Na periodicidade encontrou-se um quadro de maior complexidade ao estudo, por meio do contato prolongado com o campo de pesquisa (ANDRÉ, 2013).

Surgiram os vídeos em canais de humor com milhões de visualizações, considerados pelo *YouTube* como os mais relevantes. O filtro “Relevância” apresentou os vídeos mais assistidos ou curtidos, de acordo com indicadores utilizados como histórico de exibição e de pesquisa, canais inscritos, vídeos em que outros usuários assistiram até o final<sup>23</sup>.

Com o surgimento dos vídeos, tornou-se necessário a utilização de critérios de inclusão e exclusão para encontrar os agentes pesquisados, os professores *youtubers* de Educação Física. Os critérios de inclusão foram: 1º) vídeos que apresentam saberes e práticas de professores e professoras de Educação Física na escola; 2º) vídeos cujos agentes emissores sejam professores de Educação Física; já os critérios de exclusão foram: 1ª) vídeos que não sejam diretamente relacionados

<sup>22</sup> A Google disponibiliza de forma gratuita a possibilidade de criação de uma conta *gmail* para utilização de todos os seus sites. Mesmo que no YouTube seja possível entrar sem a necessidade de conta, o *e-mail* atentou-se ao processo de pesquisa com identificação, mesmo sendo essa uma observação *on-line* não participante. Possibilitou-se com esse recurso salvar os vídeos assistidos.

<sup>23</sup> Disponível em:

<[https://www.youtube.com/intl/ALL\\_br/howyoutubeworks/product-features/recommendations/](https://www.youtube.com/intl/ALL_br/howyoutubeworks/product-features/recommendations/)>. Acesso em: 11 ago. 2021.

com os objetos da Educação Física; 2ª) vídeos que não sejam produzidos por professores de Educação Física.

Assim, utilizou-se um dos filtros do *YouTube* que possibilitam a disponibilidade dos vídeos por Data de Envio (FIGURA 15). Esse passo para encontrar os agentes foi utilizado ao longo da pesquisa.

FIGURA 5 – FILTRO DA PESQUISA



DATA DO UPLOAD	TIPO	DURAÇÃO	CARACTERÍSTICAS	ORDENAR POR
Última hora	Vídeo x	Menos de 4 minutos	Ao vivo	Relevância
Hoje	Canal	4 a 20 minutos	4K	Data de envio
Esta semana	Playlist	Com mais de 20 minutos	Alta Definição	Contagem de visualizações
Este mês	Filme		Legendas/CC	Classificação
Este ano			Creative Commons	
			360°	
			VR180	
			3D	
			HDR	
			Local	
			Comprado	

FONTE: Captura de tela feita pelo autor a partir do site do YouTube (2021).

O passo a passo foi repetido pelo menos três a cinco vezes por semana. Os dados foram produzidos com a observação do canal assistido, da descrição do vídeo, da data da publicação e dos comentários e discussões observadas na comunidade, anotando-se falas e acontecimentos relevantes, discursos, movimentos e compreensões a partir da relação com a cultura da escola.

A utilização do filtro “Data de envio” foi importante para focalizar os achados em vídeos gravados por professores de Educação Física em dado momento, mostrando que as buscas no *YouTube* deveriam ser aprofundadas. Seguiram-se então os primeiros achados publicados em videoaulas de professores e professoras, dos mais variados sistemas e níveis de ensino.

Os vídeos foram então anotados no diário de campo da seguinte maneira:

QUADRO 4 – VÍDEOS DO *YOUTUBE*

DIA EM QUE VÍDEO FOI ASSISTIDO PELO PESQUISADOR
NÚMERO DO VÍDEO ASSISTIDO
LINK PARA O VÍDEO

TÍTULO DO VÍDEO
DATA DA POSTAGEM DO VÍDEO
OBSERVAÇÕES: DURAÇÃO DO VÍDEO; ESPAÇO GRAVADO; QUEM ESTAVA PARTICIPANDO; FALAS DITAS; COMO FOI GRAVADO; FORMATO DO VÍDEO; USO OU NÃO DE EDIÇÕES.

FONTE: O Autor (2022).

### 3.3 OBSERVANDO A EXPERIÊNCIA DE PROFESSORES E PROFESSORAS YOUTUBERS

Os primeiros vídeos observados foram assistidos no dia 04 de Janeiro de 2021. Dentre esses, se encontraram uma predominância por *vlogs* em que alguns professores gravaram a si mesmos falando sobre determinado assunto, reforçando a relação de que a cultura digital incrementa e potencializa a oralidade (GIL; RASCO, 2015).

Neste vídeo, o professor *youtuber* se apresentou inicialmente, se posicionando quanto ao tempo da escola dos estudantes ao relembrar as atividades que foram realizadas durante o ano. Observou-se que o docente valorizou as aulas práticas na Educação Física, em que o currículo foi se apresentando nas rotinas e rituais cotidianos.

Em outro vídeo postado um dia depois, uma professora *youtuber* gravou do sofá da sua casa, apresentando em seu vídeo além da sua fala, a introdução de músicas populares, *gifs*<sup>24</sup> e montagens que deixaram o vídeo mais atrativo. Além disso, a participação de familiares nos vídeos revelariam diferentes culturas que convergem para além do vídeo em si.

Em outro vídeo, diferente dos anteriores, foi apresentado um plano de aula, baseado na BNCC. No mesmo, o professor utiliza *slides*<sup>25</sup> para explicar o material que ele criou e seu canal, se atentando à importância da participação dos receptores do vídeo na divulgação do material.

No próximo, foi reforçada a utilização dos conteúdos de acordo com a BNCC, como o esporte, os jogos e brincadeiras e a ginástica principalmente. Aqui a

<sup>24</sup> Imagens em movimento, que normalmente são recortadas de outros vídeos.

<sup>25</sup> Quadro projetado utilizando um *software* de produção textual.

Educação Física foi compreendida pelos docentes como componente curricular que valorizaria o esporte como conteúdo fundamental (NAZÁRIO; SANTOS; NETO, 2020).

Em outro vídeo, mais um professor *youtuber* comentou sobre a Educação Física seguindo a BNCC, apresentando como no ensino remoto haveria limitações quanto à possibilidade de prática. Assim, foram apresentados os *slides* para explicações de conteúdos.

Foi nítida nesse primeiro momento, a pouca quantidade de vídeos gravados por professores, uma vez que coincidia com o período de férias das instituições, tanto que no mês de janeiro houve vídeos com gravações antigas de aulas presenciais.

Com o aumento gradual das postagens de vídeos nas semanas posteriores, percebeu-se que em um dos vídeos iniciou com a apresentação da disciplina pelo professor *youtuber*, comentando um pouco do que seria a rotina de estudos e apresentando a instituição de ensino. Como uso de tecnologias físicas, emergiram os *smartphones* com suas câmeras filmadoras, *notebooks* e computadores de mesa, fones de ouvido, aparatos de iluminação, entre outros.

No segundo mês de assistência dos vídeos já foi possível observar uma maior quantidade de publicações, em que os professores *youtubers* começaram a comentar sobre a volta às aulas em suas respectivas instituições de ensino.

Os vídeos apresentados procederam das mais diversas localidades espalhadas pelo Brasil, possibilitando-se afirmar que a pesquisa se constituiu em âmbito nacional. Por conta do espaço curto deste trabalho, apresentou-se como possibilidade o resumo geral dos vídeos assistidos, não apresentando cada vídeo na íntegra.

Publicaram-se vídeos de acordo com as situações de trabalho, encontrando-se a tendência na publicação de diversos vídeos por uma única pessoa, ou em um único canal. Sobre os canais, normalmente foram utilizados os canais pessoais dos professores, salvo algum vídeo publicado no canal da instituição de ensino.

Surgiram as *lives*<sup>26</sup>, que permitiram aos professores e professoras *youtubers* interação com os estudantes de forma síncrona. Em uma dessas *lives*, uma professora *youtuber* demonstrou algumas atividades. Mostrando que ela

---

<sup>26</sup> Gravações ao vivo feitas em casa, realizadas na forma de estreia com um horário programado.

supostamente gravou todos no mesmo dia, essa docente estava em sua casa por conta da pandemia da Covid-19, utilizando a plataforma como auxílio para as aulas presenciais em situação de transmissão remota.

Em mais um vídeo nessa mesma situação, uma professora *youtuber* comentou sobre o isolamento na pandemia, passando uma atividade com essa temática para os estudantes, que estavam em comunicação mediada por computador. Esse vídeo apresentou afirmação sobre o movimento que trariam benefícios para a vida dos estudantes.

Um professor *youtuber* questionou em seu vídeo a falta de interação por parte dos estudantes na videochamada, em que os mesmos não ligavam as câmeras. Uma professora *youtuber* pediu o envio de vídeos ou fotografias das atividades realizadas por parte dos estudantes. Já em outro, foi enviado formulário para ser respondido de forma assíncrona em outra plataforma.

A interação face a face rompida na comunicação mediada da cultura digital compõe novas formas de expressão e interação, mas altera os processos educacionais (ALONSO *et al.*, 2014).

Para chegar mais próximos dos estudantes, apresentaram-se algumas estratégias como: a explicação de brincadeiras com o foco para o estudante se divertirem; a gravação em ambientes da instituição escolar, principalmente da quadra ou pátio das escolas; uso de *gifs*, animações, músicas e outros artifícios digitais; e o uso de brinquedos, bolas e outros materiais.

Já refletindo sobre a interação com os estudantes, esta parece permanecer ainda na produção midiática de professores. Porém, foram encontrados alguns indícios encontrados em vídeos gravados por estudantes<sup>27</sup> em suas casas, apresentando trabalhos ou mesmo brincando sobre experiências da Educação Física na escola.

Os estudantes que estavam em casa foram levados a realizar tarefas que antes eram restritas à escola, como assistir à aula, ter um determinado prazo e horário definido para realizar atividades. Surgiu em um vídeo de formato síncrono, a demanda de presença *on-line* do estudante, que nem sempre foi possível. Em outro

---

<sup>27</sup> Os vídeos gravados por crianças e adolescentes no YouTube são comuns, no entanto para efeito deste trabalho eles acabaram sendo recusados nos critérios de inclusão e exclusão. Surgem como possibilidade para pesquisas futuras.

vídeo, um estudante relatou ter que sair para trabalhar, já em outro, comentou-se ter que cuidar dos afazeres domésticos.

O uso de TDIC para a manutenção da interação nem sempre esteve disponível. Por isso, uma professora *youtuber* procurou conversar com os estudantes para confeccionar um brinquedo, utilizando materiais que estavam em casa.

O fato de estarem sozinhos impossibilitou diversas práticas propostas pelos professores, que mesmo assim buscaram alternativas como pedir ao estudante convidar um familiar ou amigo para participar junto. Em um vídeo uma responsável pelo estudante participou da videoaula.

Em outro vídeo observado, apareceu o tutorial, em que o professor *youtuber* gravou um conteúdo explicando ou ensinando como realizar alguma atividade física. Em outro vídeo tutorial, o docente publicou sobre como confeccionar um brinquedo, mostrando o passo a passo desse processo.

O ensino remoto, decorrente do isolamento social pela pandemia da COVID-19, foi citado como principal forma de ensino relativo à cultura da escola por um professor *youtuber*. Compreendeu-se que esta modalidade adaptou a aula presencial para um momento de distanciamento geográfico, centrando o processo no conteúdo e transpondo aulas presenciais para o meio *on-line* (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020).

Em mais de um vídeo foi situada qual aula estava sendo gravada, dando-se grande importância para o momento aula. Já outro professor *youtuber* se permitiu realizar transmissões ao vivo, sugerindo comunicação síncrona. Porém, apresentaram uma prática expositiva de conteúdo para o estudante apenas responder no *chat*, o que nem sempre aconteceu.

Nessa variedade de usos com o *YouTube* faltou consenso sobre o formato indicado. Em um dos vídeos, uma professora *youtuber* apontou para a possibilidade de armazenamento de aulas sem acúmulo de espaço em *smartphones* e a disponibilidade de envio de videoaulas.

Além disso, um professor *youtuber* trouxe a conversa como possibilidade de interação, explicando o motivo de não estarem tendo aulas presenciais. Também adicionou outro vídeo na sua produção, interagindo com outras mídias além de sua.

Mesmo com os desafios da pandemia, já que os professores observados estavam em distanciamento, levando ao sentimento de saudades da instituição

escolar, os agentes se utilizaram da criatividade para improvisar diversas situações de aula com materiais do próprio domicílio.

O uso de mais sites e aplicativos além do *YouTube* foi observado, em que a prática na plataforma se restringiu ao compartilhamento de videoaulas, à motivação dos estudantes para os estudos e à criação de um acervo de vídeos.

Em um dos vídeos, um professor *youtuber* apresentou um desafio como atividade, motivando os estudantes para que repetissem o movimento demonstrado. Outro professor *youtuber*, incentivou os estudantes para a realização de atividades físicas, buscando a luta contra o sedentarismo e mostrando a importância de se movimentar.

Uma professora *youtuber* convidou os estudantes da Educação Infantil a praticar movimentos básicos da ginástica. Já outra utilizou maquiagem para ilustrar a temática apresentada, convidando os estudantes para se divertir.

Um dado que chamou a atenção foi a ambientação desses professores inserindo no cotidiano doméstico nos vídeos, em que em um dos vídeos o professor *youtuber* gravava do seu quarto. Um professor *youtuber* comentou que os familiares do estudante deveriam participar da atividade, já outro pediu para que o estudante encontrasse objetos em casa para a realização das atividades.

Surgiram como espaços para as atividades os quintais e as garagens, dividindo com familiares, animais domésticos e situações desse cotidiano. Um professor *youtuber* chamou a atenção dos estudantes para que tentassem realizar os movimentos em casa. Outro chamou a atenção para os cuidados com o corpo, mostrando a importância de se fazer a Educação Física em casa.

Algumas possibilidades de prática de exercícios físicos para serem feitos em casa foram apresentadas em alguns vídeos. Em um dos vídeos, o professor *youtuber* demonstrou a atividade enquanto gravava com o celular, pedindo para que os estudantes corressem.

Os professores *youtubers* se aproximaram mais da comunicação assíncrona, entendendo que o estudante iria realizar as atividades enquanto acompanha os vídeos. Com a interação entre professores-estudantes e professores-professores, ocorre a reconfiguração da experiência de tempo e espaço que se tornou flexível e desterritorializado (HEINSFELD; PISCHETOLA, 2017).

Surgiu o exemplo de um professor que transpirou e gastou energia, demonstrando querer estar junto com os estudantes, mesmo não o estando naquele

momento. Existindo o interesse em se diminuir o distanciamento espaço-temporal por meio da mensagem mediada, observou-se uma tentativa de aproximação com a atividade receptiva dos aspectos do cotidiano.

Como exemplos de tal situação, um professor *youtuber* pediu para que os estudantes pausassem os vídeos depois da demonstração de uma atividade. Já outro, apresentou no vídeo um cronômetro que contabilizou o tempo para descanso e hidratação entre as atividades.

Nas possibilidades de produção de autoria multimídia do *YouTube*, existiu a necessidade de, além da gravação dos vídeos, o dispêndio de tempo para planejamento e edição dos vídeos.

Uma professora *youtuber* editou seu vídeo com música e imagens ilustrativas sobre a disciplina, posteriormente demonstrou alguns movimentos da ginástica, encerrando o vídeo com a adição de uma animação.

Em outro vídeo, observou-se mais domínio com as ferramentas de edição, em que o professor *youtuber* utilizou legendas, cortes rápidos, ilustração com imagens, *gifs* e o uso de música editada, compreendendo que o estudante deveria reproduzir a atividade do vídeo, sem a necessidade pausá-lo. Já outro chamou a atenção para a utilização de aplicativos para interagir com os estudantes, como o *WhatsApp*<sup>28</sup>.

Um dos aplicativos utilizados por um professor *youtuber* foi o *In Shot*<sup>29</sup>, que edita vídeo para celular. Além disso, esse professor acrescentou ter disponibilizado outros vídeos no *YouTube*, apresentando a plataforma como grande biblioteca de atividades.

Uma videoaula desenvolvida por um professor *youtuber* reuniu animações para apresentar possibilidades de exercícios físicos para serem feitos em casa. O professor *youtuber* pediu para que os estudantes afastassem objetos, posteriormente apresentou as animações com personagens realizando movimentos que deveriam ser repetidos pelos estudantes.

Essa relação com a comunicação mediada também se apresentou em outra videoaula, em que um professor *youtuber* falava em áudio, mostrando os

---

<sup>28</sup> Aplicativo de multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para *smartphones*.

<sup>29</sup> Aplicativo para celular de edição de vídeos.

movimentos a serem repetidos por meio de desenhos feitos por um aplicativo de celular.

De forma diferente, uma professora *youtuber* apenas gravou o vídeo, sem a utilização de edições, mostrando a folha com desenhos. Outro apenas acrescentou uma música editada no fundo, gravando a demonstração do exercício. Outra gravou uma coreografia para que os estudantes repetissem em casa.

Em alguns vídeos professores apresentaram dificuldades na conexão com a Internet, necessidade de ajuda de familiares dos professores para a gravação dos vídeos, como filhos ou parentes próximos, que estavam em casa. Em um desses, o professor *youtuber* demonstrou ter recentemente começado a usar o *YouTube*, quando o vídeo trava. Após um tempo, o professor voltou e comentou que iria projetar um texto para que os estudantes lessem sobre alguns conteúdos.

Nas relações com a disciplina de Educação Física, relatou-se tanto por parte de professores quanto por parte dos estudantes a dificuldade na realização de atividades práticas por conta da falta de espaço e material.

Remetendo-se ao cotidiano doméstico como espaço de práticas sedentárias, um professor *youtuber* buscou atividades que não necessitaram de grandes distâncias e que poderiam ser realizadas em espaços que os estudantes possuíssem, como o quarto ou a sala.

Em mais apresentações de conteúdos da Educação Física, um professor *youtuber* comentou sobre a atividade física para saúde e qualidade de vida e exercícios físicos como alongamentos, pular corda ou polichinelos.

A Educação Física foi citada por uma professora *youtuber* como a “alma da escola”, baseando-se na oportunidade de acesso ao esporte e lazer, no momento de brincar e em descobertas sobre o corpo e o movimento, sendo que isso aconteceria na quadra como o local da Educação Física na escola.

Um professor *youtuber* realizou, como possibilidade para a Educação Física, atividades vinculadas à noção de desenvolvimento motor, em que o estudante deveria praticar uma atividade de equilíbrio e coordenação motora em casa. Em outra videoaula, também foram apresentadas atividades de psicomotricidade, pedindo para que os pais auxiliassem os estudantes.

Um professor *youtuber* apresentou em *slides* a importância da Educação Física para o desenvolvimento motor e intelectual, pedindo que os estudantes enviem uma atividade.

A falta de comunicação entre professores chamou a atenção nos dados encontrados. Apenas no quinto mês de observações foi detectado um vídeo com mais de um professor de Educação Física em espaços diferentes, em que os professores fizeram um desafio em conjunto para que os estudantes tentassem em casa.

Em um vídeo, a professora *youtuber* apresentou junto com outros professores, publicando e postando o mesmo vídeo, mais de uma vez, para diferentes turmas. Foram publicados diversos pequenos vídeos juntos das atividades dos estudantes.

Com o final das observações, no sexto mês, deparou-se, em um canal, com um vídeo gravado apenas para passar um recado para os estudantes relacionado com as férias de junho, sugerindo que o executante encarava o *YouTube* como um canal de transmissão e não de comunicação.

Por último, aproximando-se dos comentários realizados, reunidos por meio de *prints*, dividiram-se em comentários de publicações e mensagens em *chats*. As primeiras interações se tratam de comentários de saudações e agradecimentos para o professor *youtuber* ou avaliações das videoaulas. Em outros, alguns estudantes comentaram sobre a realização de alguma atividade, principalmente relacionado com entrega de tarefas e avaliação da rotina escolar.

Alguns dos comentários encontrados também se referiam à comunicação pessoal entre os agentes, como relacionado a lembranças, sentimentos um pelo outro e perguntas pessoais. Outros sugeriram que os outros professores *youtubers* gostariam de realizar as atividades propostas em suas próprias aulas.

Nas tentativas de aulas síncronas, o *chat* possibilitou maior interação entre os agentes. Os *prints* indicaram uma construção didática para interação, iniciando a apresentação dos participantes dos vídeos que se identificaram pelo nome e pela turma, cidade ou universidade de que faz parte e dependendo de qual idade o receptor tivesse.

Utilizado mais em vídeos para graduandos ou professores já formados, apresentando palestras ou aulas sobre experiências pedagógicas anteriores, nos *chats* ocorreram perguntas e relatos de experiências entre os participantes que depois foram citados pelos professores *youtubers*.

Como um exemplo de interação entre os participantes dessas videoaulas, atestou-se que houve sim certo diálogo entre os mesmos, embora distantes

geograficamente, utilizando-se o artifício das *tags*<sup>30</sup> como forma de identificação do tema e alcance de mais visualizações, no entanto este foi um recurso ainda pouco utilizado.

Ademais, normalmente foi publicado um formulário para a presença dos participantes, indicando uma lacuna do *YouTube* para a organização dos espaços pedagógicos.

### 3.4 A INTERPRETAÇÃO DAS OBSERVAÇÕES: PROFESSORES E PROFESSORAS QUE GRAVAM, EDITAM, PUBLICAM E COMPARTILHAM SEUS SABERES E PRÁTICAS

Com as observações *on-line*, foram totalizados 580 vídeos assistidos no *YouTube* (APÊNDICE 1) durante os seis primeiros meses de 2021. Utilizou-se do diário de campo para anotações não apenas do conteúdo dos vídeos, mas formas de interação, relações presenciais, disputas e formas de reconversão destes saberes como capital cultural.

A partir da reflexividade, revelaram-se novas interpretações sobre o campo, evitando-se idealismos (BOURDIEU, 2004). Para deter incoerências nos argumentos, a teoria precisou ser posta com clareza, voltando-se a concepções e significados culturais, construção criativa e ampliação dos conceitos para a decodificação e interpretação (GATTI, 2008).

Sendo assim, os dados iniciais apontaram para vídeos que foram gravados por professores *youtubers* de ambos os sexos, de diversas idades e de todos os estados do Brasil. As situações e localizações dos agentes durante os vídeos permitiram afirmar que a pesquisa se encontra em âmbito nacional.

Além disso, com o caráter exploratório da pesquisa, permitiu-se não definir exatamente uma modalidade de ensino, encontrando-se docentes de Educação Física desde a Educação Infantil ao Ensino Superior, indicando-se um caráter geral sobre a utilização do *YouTube*.

Outro dado importante apontou para vídeos de professores em situação de ensino remoto, em que a utilização da plataforma se deveu ao distanciamento físico.

---

<sup>30</sup> Etiquetas utilizadas para ajudar a organizar as informações em grupos, gerando identificação (SANTAELLA, 2014).

Por outro lado, encontraram-se ainda vídeos de professores que já publicavam na plataforma antes da pandemia, mas estes não foram reduzidos.

Os vídeos gravados por docentes em situação de ensino remoto tiveram a média de duração de aproximadamente 3 minutos para crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil e 10 minutos para estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e Médio.

As *lives* tinham a duração de uma aula padrão, aproximadamente 50 minutos. Já *lives* em formato de palestras, tinham a duração de aproximadamente 2 horas.

Tomaram-se como relato das observações as relações e interações no cotidiano digital, influenciando na cultura da escola. Analisaram-se as experiências de professores e professoras de Educação Física que comunicam seus saberes e práticas.

Durante a pesquisa alguns canais se repetiram, enquanto outros deixaram de aparecer, mesmo com o uso de filtros. Essa pode se constituir em uma dificuldade em acompanhar uma comunidade específica na forma de observação *on-line*.

Mesmo com o uso de indexadores, não foi garantido o encontro de todas as informações disponíveis, mostrando que alguns docentes não identificam seus vídeos com os mesmos descritores utilizados, mesmo o conteúdo do vídeo sendo de interesse para a pesquisa.

Foi possível perceber que existem diferenças na mensagem entre os professores *youtubers* de acordo com o público alvo, sendo mais formal e com maior valorização de saberes da experiência em vídeos para outros professores e vídeos específicos para o *YouTube*.

Permitiu-se, assim, distinguir dois saberes que orientam a prática dos professores *youtubers*, com maior valorização por parte de alguns professores sobre os saberes disciplinares, enquanto outros valorizam mais os saberes curriculares (TARDIF, 2012).

Por mais que a prática fosse orientada por estes saberes, em vídeos voltados para professores e professoras foram relatadas possíveis estratégias para o andamento das aulas ou para um possível programa de Educação Física, em que estes docentes se apresentaram como autoridade na rede.

A experiência cotidiana foi mais respeitada e valorizada do que os discursos acadêmicos ao estabelecer uma ligação entre a formação na Universidade com as práticas profissional docente, refletindo em um “sólido repertório de conhecimentos fortemente articulado e incorporado nas práticas profissionais” (TARDIF, 2012, p. 285).

Para pensar no *YouTube* como possibilidade de apoio para professores, o compartilhamento de experiências profissionais, como da carreira, da relação com a cultura da escola, de práticas pedagógicas e saberes da Educação Física, poderia romper com a ideia de que o ato comunicativo se dá apenas na recepção (ALONSO *et al.*, 2014).

Além do capital cultural institucionalizado, aqui representado nos saberes curriculares e da disciplina, também o capital cultural incorporado nas experiências possibilita a reconversão destas formas no capital digital, advindo da afinidade com as TDIC (SALADO; REYES, 2020).

Também, ao dar importância para os saberes e práticas incorporados no cotidiano, o *YouTube* pode ser pensado no currículo, evitando-se a polissemia conceitual dessa TDIC que “pode dificultar o trabalho de transposição didática e tecnológica por parte dos professores e professoras” (BRITO; SIMONIAN, 2019, p. 201).

Já em vídeos para estudantes, observou-se uma linguagem que mais se aproximou a da criança, com uso de diminutivos, gírias, falas sobre diversão e mais falas sobre os conteúdos que estes deveriam estudar.

Existiu a tentativa de aproximação com a geração Net, que entraria no *YouTube* para consumir algo que já conhece, aprender coisas que já podem usar, buscando suas necessidades e desejos personalizados (TAPSCOTT, 2009).

Confirmou-se a tendência apresentada por alguns autores sobre o *YouTube* se relacionar mais com formas de entretenimento incorporado nas mensagens educativas, permitindo uma narrativa relativa à linguagem utilizada pelos mais jovens (JUNGES; GATTI, 2020).

A convergência na criação de valores e discussões que estimulariam a participação ajudou a compreender em que sentido o *YouTube* está mais relacionado com o entretenimento (JENKINS, 2015). O popular no *YouTube* favoreceria a interação no modelo redacional, em que a informação mais valorizada é a instantânea que todo o mundo consegue receber (BURGESS; GREEN, 2009).

Ao compreender o popular no *YouTube*, organizada em torno do prazer e da diversão, existem relações com natureza ideológica dessa, em que a aprendizagem se daria nas experiências e identidades dos estudantes (GIROUX; SIMON, 1995).

Assim, a democratização do acesso e produção de conteúdo exigiu interatividade como reciprocidade entre os agentes e o objeto do conhecimento, contribuindo “para reforçar o envolvimento do primeiro no processo de aprendizagem” (OLIVEIRA, 2016, p. 4).

No entanto, a reflexão sobre a posição ocupada no campo entre professor e estudante revelou como estratégia de comunicação centralizar a mensagem nos professores e valorizar seus saberes como autoridade no campo, adicionando-se recursos e capacidade de ação na rede (THOMPSON, 2002).

Observado apenas pela ótica do docente como uma autoridade com influência e capacidade para gerar interações e laços mais fortes, um dado que emergiu em diversos vídeos se refere à dificuldade de interação entre os professores, professoras e os estudantes, tanto na comunicação síncrona quanto na assíncrona.

Apesar A interação por interesse comum, de apoio solidário, “no fornecimento de informações e na abertura de novas oportunidades a baixo custo” seria uma das características da rede (CASTELLS, 2010, p. 445). Porém, a plataforma não foi um canal para comunicação entre professores e estudantes.

A valorização do capital cultural institucionalizado, que possuiria maior reconhecimento na rede de relações entre os docentes no capital escolar, seria convencionalmente coletivamente. O investimento instrumental e pragmático se relaciona com a transmissão de capital cultural, excluindo possibilidades de diferentes saberes e reforçando atitudes frente à escola (BOURDIEU, 1998).

Observou-se mais uma relação de comunidades fechadas em que as instituições escolares possuem “menos flexibilidade” e “impõe limites sobre o que os estudantes podem escrever” (JENKINS, 2015, p. 151).

A inteligência coletiva seria definida pela confirmação por meio de laços sociais, aqui na forma de capital social, definido como “conjunto de recursos (atuais ou potenciais) que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas” (NOGUEIRA; CATANI, 2007, p. 10)

Ao ser utilizado apenas como uma ferramenta de expressão e comunicação assíncrona de disseminação de conhecimentos e disponibilização de conteúdos, não

foram possibilitadas interconexões entre os agentes a distância. Importante que estes não admitam “a hierarquização de saberes, eleição de fontes exclusivas de informação e entendimento reducionista de comunicação em sentido unido” (ALONSO *et al.*, 2014, p. 165).

Indo além, apesar do pouco relatado sobre a experiência educacional no *YouTube* por parte dos professores é a respeito da gravação de videoaulas para a modalidade de EaD (JUNGES. GATTI, 2020).

A experiência observada apontou para a utilização da plataforma para o ensino remoto durante a pandemia da Covid-19. O *YouTube* não ofereceu todas as possibilidades de interação entre emissor e receptor no formato síncrono, em que professores poderiam ofertar conversas e atividades como “animador da inteligência coletiva” (CARIUS, 2021, p. 5, tradução do autor).

Ao demonstrar que professores roteirizam, gravam, editam e publicam suas aulas, destacando-se a possibilidade de autoria, a conquista do capital social valoriza a criação de mais conexões, interações e compartilhamento de informações (RECUERO, 2009). Essa tendência coincide com estratégia de arbitrário cultural de legitimação de técnicas e práticas (ABRANTES, 2011).

O capital social se relacionou com a competência específica que identifica, mobiliza e certifica os agentes, inclusive mais que os diplomas (NOGUEIRA; CATANI, 2007). Observou-se uma relação com o segundo nível de capital social, com “valores que são acessados pela coletividade apenas, como a institucionalização” (RECUERO, 2009, p. 51).

Indo além, com a pandemia da Covid-19 e o ensino remoto existiu um amplo crescimento de desigualdades, impactando na redução das condições financeiras e dificuldade em manter o acesso por parte dos estudantes mais pobres, exigindo políticas específicas para distribuição de Internet (ARRUDA, 2020).

As desigualdades de acesso provocam concentração de poder quando a apropriação das mensagens “dependem crucialmente dos contextos de recepção e dos recursos que os receptores têm à disposição para auxiliar na recepção” (THOMPSON, 2002, p. 155).

Sendo assim, analisou-se que o distanciamento provocado pelo isolamento social favoreceu formas de interação sem mediação, porque os receptores (estudantes) não teriam recursos disponíveis para apropriação das mensagens (THOMPSON, 2002).

Ressaltou-se a pouca participação nos comentários, sendo a maioria dos vídeos restritos ao público da comunidade escolar. Nessa comunidade *on-line* professores e professoras seriam *confidentes*, que possuem “fortes laços sociais com a comunidade, assim como profunda identificação, aptidão e compreensão da atividade” (KOZINETS, 2014, p. 38).

Já em sua maioria, os estudantes são apenas observadores, que mesmo tendo um potencial para se tornar principiantes, mantendo “um interesse superficial ou passageiro na atividade de consumo em si”, não são identificados, nem participam ativamente da comunidade (KOZINETS, 2014, p. 38).

Essa característica foge da definição de comunidade virtual apontada por Castells (2010, p. 445), que seria formada por “laços fracos entre desconhecidos, num modelo igualitário de interação, no qual as características sociais são menos influentes na estruturação, ou mesmo no bloqueio, da comunicação”.

Os laços formados entre os agentes da comunidade escolar revelam o caráter limitador do *Youtube* como possibilidade de compartilhamento de saberes e de ensino e aprendizagem de forma difusa e interativa, porque o conteúdo criado é mais usado na forma de consumo, favorecendo o individualismo (CASTELLS, 2003; BURGESS; GREEN, 2009).

Como ferramenta que permitiria a transmissão de aulas, o *YouTube* também leva à criação de um grande acervo de vídeos que permitiram o armazenamento de informações com alto grau de durabilidade (BURGESS; GREEN, 2009). Mas, esse foi outro mecanismo pouco utilizado, na medida em que raros professores utilizaram outros vídeos do *YouTube* para comentar ou compartilhar, circulando o conteúdo.

Buscando superar o desafio da falta de interação com os estudantes, apresentaram-se duas práticas dos professores *youtubers*: 1) a demonstração de atividades, gravando na forma de videoaula a explicação de brincadeiras e jogos, confecção de materiais e demonstração de exercícios físicos; 2) a apresentação de conteúdos programáticos e curiosidades do currículo, em aulas que compartilham a tela de computadores ou *smartphones* para apresentar slides, imagens ou vídeos, em contexto de cursos preparatórios para o vestibular ou leitura de material didático.

Alguns professores *youtubers* recorreram a vídeos de caráter mais informativo sobre questões do cotidiano escolar, como o horário das aulas, o uso dos materiais didáticos, as formas de entrega das atividades ou a realização de atividades práticas.

A literatura apontou para o professor como mediador de aprendizagem poderia auxiliar na leitura crítica de informações, selecionando e integrando as TDIC ao saber curricular (COUTINHO; LISBOA, 2011).

Mediadas pedagogicamente, essas tecnologias ofereceriam uma infinidade de meios para geração e compartilhamento de informação pelo estudante, sendo a mediatização do processo de ensino e aprendizagem promove autonomia e potencialidade comunicativa (ALONSO *et al.*, 2014).

Observou-se em alguns vídeos, professores ensinando as possibilidades de utilização de alguns sites e plataformas, principalmente para estudantes que passaram a ter acesso à internet com a pandemia.

O *YouTube* também sugeriu uma facilidade de acesso por parte desse público, o que favoreceria os usos pedagógicos desses vídeos como uma “verdadeira participação e apropriação das tecnologias” (HEINSFELD; PISCHETOLA, 2017, p. 1358).

Professores utilizaram também de estratégias para motivação, como chamar a família e utilizar espaços e materiais encontrados no domicílio em que o estudante se encontra, surgindo relações com o cotidiano doméstico.

Alterou-se a relação que se dá no cotidiano escolar real na relação com outras culturas. A análise apontou para uma contradição entre as normas e rotinas da cultura da escola com as normas e rotinas do cotidiano doméstico, levando-se a necessidade de se oportunizar o encontro familiar para superar o isolamento social (SILVA; MONTEIRO; FERNANDES, 2022).

Compreendendo-se que os saberes e práticas docentes foram articulados com diversas culturas do cotidiano, de acordo com situações particulares, a adaptação dos processos de ensino e aprendizagem foi sendo experimentada conforme o andamento dos vídeos, incorporando as disposições do espaço familiar na experiência escolar, o que levou a diferentes formas de pressão de acordo com as conjunturas, continuidades e regularidades (BOURDIEU, 2009).

Levou-se a relevo a importância da instituição familiar no processo de ensino remoto indicado nas práticas dos professores *youtubers*, influenciando, nessa coexistência, em maior circularidade de identidades e novas formas de interdependência.

Não apenas os professores estavam gravando, editando, gerenciando comentários e outras tarefas que se somam a aula em si, mas estavam em suas casas.

Esta aproximação se mostrava como algo provisório nos vídeos, os quais os docentes comentavam com os estudantes como as atividades seriam por quanto durarem os decretos governamentais de isolamento e distanciamento. Tal fato trouxe à tona que a representação docente e sua base profissional influem na sua socialização e suscitam expectativas e sentimentos quanto ao futuro da carreira, interiorizando as regras e rotinas da atividade docente (TARDIF, 2012).

Voltando-se para a Educação Física, os dados apontaram para uma valorização das práticas presenciais por atividades práticas e conteúdos programáticos, tanto com os conteúdos curriculares quanto com a atividade física com vias à saúde dos estudantes.

A experiência com a cultura digital permitiu aos professores atingirem maior diversidade de conteúdos programáticos que antes não eram valorizados. Ao tematizar a cultura corporal de movimento, os saberes foram sistematizados e condensados em conteúdos, com começo, meio e fim, a serem avaliados ao final de uma disciplina.

A homogeneidade dos saberes pareceu indicar uma menor fragmentação no campo para a satisfação de um escopo para a disciplina (SOUZA, 2021). Houve a valorização de aspectos que permitiram que a Educação Física Escolar tivesse uma especificidade com maior preocupação com as experiências com o corpo por meio do movimento (COSTA; ALMEIDA, 2018).

A sistematização dos saberes é um importante elemento para a aprendizagem, estruturando a Educação Física na cultura da escola como ambiente específico de aula, por meio da legitimação social da disciplina “como um corpo de conhecimento que permite receber, perceber o mundo que nos cerca” (SOUZA JUNIOR; SANTIAGO; TAVARES, 2011, p. 189).

Como postura corporal, as estratégias foram consideradas incorporadas por esquemas duráveis, em que a corporeidade é fonte de intencionalidade, tomada de consciência e familiaridade (MEDEIROS, 2011).

No entanto, ao apresentar-se não apenas uma adaptação para uma nova modalidade de ensino, mas uma aproximação dos professores de Educação Física

com uma rigidez planejada, é deixada de lado “um sentido e exercício constante de prospecção” (CAPARROZ; BRACHT, 2007, p. 29).

Retomando-se à experiência cotidiana como possibilidade de reconhecimento dos saberes da Educação Física Escolar, tornou-se preciso reconhecer também os saberes tácitos, espontâneos, intuitivos e experienciais (SCHON, 1992).

Assim, existiu uma dúvida na relação da Educação Física com o cotidiano escolar, em que ao mesmo tempo em que a disciplina foi valorizada como componente curricular, organizado, normatizado e rotinizado, sua prática fez parte de um mundo social da cultura da escola. Evocaram-se narrativas quanto a uma atividade física voltada para um corpo que precisa estar em movimento, valorizando uma experiência prática (NAZÁRIO; SANTOS; NETO, 2020).

Sendo assim, a posição ocupada pelos professores no *YouTube* de comunicação e divulgação de saberes e práticas em tempos de pandemia revelou um caminho “para uma individualização e para uma administração mais efetiva de formas de regulação física e moral” (GIROUX; SIMON, 1995, p. 128).

O desafio da prática reflexiva supõe uma ameaça ao tempo e espaço escolar “quando o professor tenta ouvir seus alunos” (SCHÖN, 1992, p. 6). As desigualdades de acesso apresentadas representaram um desafio maior na prática docente do que a valorização do saber da cultura corporal de movimento.

O fato de os professores e as professoras encontrarem dificuldades de interação esbarrou em barreiras e necessidades de inclusão digital dos estudantes que em alguns casos não teriam acesso.

Com vias à conclusão desse capítulo, a observação *on-line* focalizou na interpretação das interações dos indivíduos no ambiente *on-line*, produzindo dados sobre a valorização da experiência docente que reproduz um saber institucional, permeando as formas de reconversão do capital cultural. Afirmou-se a existência de uma comunidade de aprendizagem que (re) significa “objetivos, conteúdos, papéis e métodos da educação escolar” (ALONSO *et al.*, 2014, p. 165).

Junto ao exercício da observação *on-line* para ampliar o olhar sobre o campo, a Análise de Conteúdo permite a leitura por imagens sobre os dados, com possibilidade de gerenciamento e salvamento em arquivo (KOZINETS, 2014). A combinação dessa técnica de pesquisa refletida com os aspectos observados traz

um conjunto de objetos comunicacionais para análises *on-line*, acumulando descrições (FRAGASO; AMARAL; RECUERO, 2011).

Partindo da observação *on-line*, serão apresentados no próximo capítulo os dados da Análise de Conteúdo, descrevendo-se o passo a passo da pesquisa e explicitando as respostas para as perguntas e como os dados foram levantados para se chegar aos objetivos (GATTI, 2008).

#### 4 ANÁLISE DOS DADOS QUALITATIVOS: A ANÁLISE DE CONTEÚDO CATEGORIAL

Na quinta e última etapa da pesquisa, com o término das observações no *YouTube*, tentando reconstruir as ações e interações dos indivíduos, o contato prolongado com o campo levou a formulações, reformulações e reavaliações constantes.

Utiliza-se como instrumento a Análise de Conteúdo Categorical, como forma de mapear, sistematizar e sumarizar os dados. Porém, inspirando-se na netnografia, a falta de interação com os agentes da pesquisa levaria esse tipo de instrumento de pesquisa a possuir uma postura observacional extrema, “oferecendo descarregamentos discretos sem qualquer contato social” (KOZINETS, 2014, p. 94).

Ainda, por mais que a Análise de Conteúdo propicie a produção e definição de categorias de interpretação, ela pode ser considerada subjetiva ou até mesmo impressionista, de acordo com a intuição do pesquisador (OLIVEIRA *et al.*, 2003).

Para evitar estes equívocos, Bardin (2016) auxiliou na construção desse instrumento de pesquisa, ao explicitar que se trata de uma inferência analítica para a descrição do conteúdo da mensagem, com evidências objetivas, com regras, sistematização e delimitação do texto, citando como o:

Conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo de mensagens, indicadores [...] que permitam a inferência do conhecimento relativo às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2016, p. 42).

Compreendeu-se que como etapa da pesquisa exploratória a análise pode enriquecê-la e servir de diretriz, se “dedicando a um domínio da investigação, ou a um tipo de mensagens pouco exploradas” (BARDIN, 2016, p. 30).

A Análise de Conteúdo ultrapassaria os limites e incertezas da leitura, considerando a totalidade do texto, sendo na pesquisa em Educação, uma parte importante da sistematização e interpretação dos dados (OLIVEIRA *et al.*, 2003). Como análise qualitativa, pode ser mais intuitiva e maleável com o avanço da pesquisa (BARDIN, 2016).

Como primeira etapa, citou-se a pré-análise por meio da leitura flutuante aberta a todas as hipóteses. Essa leitura ocorreu por meio da assistência dos

vídeos, anotando-se em um diário de campo as principais inferências, pensando além da descrição, mas também dos “conhecimentos relativos às condições de produção (ou eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores” (BARDIN, 2016, p. 38).

Procurou-se que na fase de pré-análise, existisse homogeneidade na fala dos agentes do campo. Essa fase é importante para a identificação da amostra, de forma que amostra seja representativa e pertinente com os objetivos da pesquisa, “devem também cobrir o campo a ser investigado de modo abrangente” (MORAES, 1999, p. 5).

A anotação de falas ditas por professores e professoras foi definida por critérios de exclusão mútua, homogeneidade, pertinência, objetividade e fidelidade, de acordo com as hipóteses estudadas.

De forma a manter o anonimato dos agentes, foram excluídas falas que os identificassem, além de falas em situação de conversa que não tinham relação com a prática docente. Incluí-se falas sobre os saberes da Educação Física, sobre as práticas docentes, relação com os estudantes e com a cultura da escola.

A repetição de vídeos em um mesmo canal, apontada pelo direcionamento algorítmico do *YouTube*, é um fator que pode distorcer a análise e por isso foram reduzidas as anotações de falas e acontecimentos de vídeos em canais que se repetiam.

Após a exploração do material de forma a analisar o conteúdo da mensagem e possibilitar a categorização, cada vídeo foi codificado em relação ao dia de publicação e ordem sequencial, sendo colocado o código “Vídeo nº”.

Com a criação dos códigos e anotação das falas ditas por professores e professoras no *YouTube*, produziu-se categorias indexadas para permitir interpretações dos dados (BARDIN, 2016).

Algumas regras são citadas para a criação das categorias, como especificar quais os sinais de inclusão e exclusão, se as categorias não são redundantes ou autoexclusivas, se as categorias não são muito amplas, se contemplam todo o conteúdo possível e se permanecem constantes ao longo da mediação (CARLOMAGNO; ROCHA, 2010).

Para chegar a este resultado, de forma mais coesa e coerente, o uso de software para análise qualitativa, possibilitou organizar e manipular os dados de forma previsível, podendo ser reescrita posteriormente (OLIVEIRA *et al.*, 2003).

Entendeu-se que a produção de dados no ambiente *on-line* é facilitada pela captura de dados por arquivamento de forma legível no computador (KOZINETS, 2014).

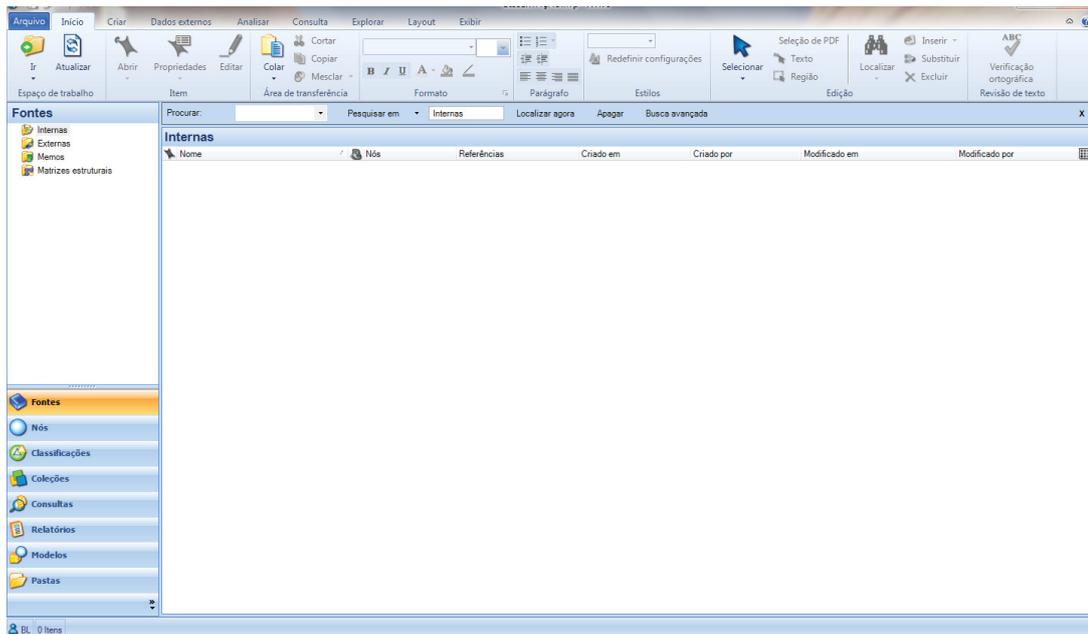
Deste modo, foi utilizado o *software* de análise qualitativa NVivo, desenvolvido pela QSR internacional, que é utilizado praticamente em todas as áreas de conhecimento, incluindo para análise de dados em SRS, possibilitando a transcrição dos vídeos do *YouTube* e posterior análise. Este seria um “programa para análise de informação qualitativa que integra as principais ferramentas para o trabalho com documentos textuais, multimétodo e dados bibliográficos” (SILVA; FIGUEIREDO FILHO; SILVA, 2015, p. 125).

Tal ferramenta pode gerar estatísticas lexicais, análise sistemática, leitura assistida por computador e as ferramentas podem fazer aflorar outras observações não interpretadas anteriormente (FREITAS; CUNHA; MOSCAROLA, 1997). Indo além, permitiu maior velocidade, estruturação dos dados, codificação e facilitou a apresentação, não substituindo o trabalho do pesquisador (SILVA; FIGUEIREDO FILHO; SILVA, 2015).

O pesquisador armazenou, gerenciou, consultou e analisou dados, incluindo textos, imagens e vídeos, por meio de nós criados no software. Os nós são variáveis que reúnem as informações do texto, possibilitando a identificação de inferências de acordo com as hipóteses e objetivos da pesquisa e possibilitando a identificação de tendências (SILVA; FIGUEIREDO FILHO; SILVA, 2015).

Por ser um *software* pago, utilizou-se inicialmente a versão de teste da do QRS NVivo 10 (FIGURA 16). Com o uso do diário de campo, as falas ditas pelos agentes durante os vídeos foram trabalhadas pela reprodução textual por digitação, trazendo algumas inferências sobre quem são os emissores, os produtores da mensagem e os receptores, quais são os discursos, significações, símbolos e temas relatados nos vídeos do *YouTube*.

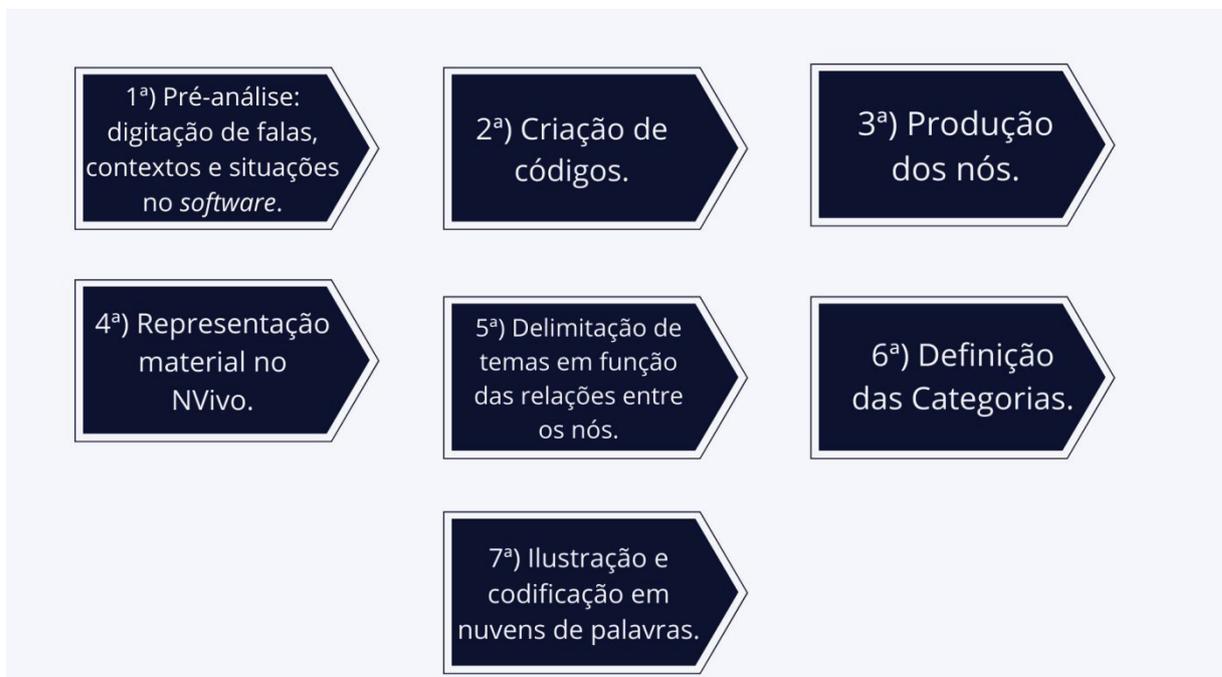
FIGURA 6 – CAPTURA DE TELA NVIVO 10



FONTE: Captura de tela feita pelo autor a partir do site do YouTube (2022).

Sendo assim, foram definidas as fases da Análise de Conteúdo com as seguintes etapas:

FIGURA 7 – FASES DA ANÁLISE DE CONTEÚDO



FONTE: O autor (2022).

#### 4.1 A PRODUÇÃO DE CATEGORIAS DA ANÁLISE DE CONTEÚDO: REUNIDO SABERES E PRÁTICAS DOCENTES

Foram encontradas tendências nas mensagens dos professores dirigidas aos estudantes e para outros professores de um conhecimento produzido com a cultura corporal de movimento. Por outro lado, como será observado, tal postulado pode recair numa postura de desrespeito da “lógica tácita em nome de uma racionalidade” (BETTI, 2005, p. 188).

Deste modo, um dos primeiros nós formados no NVivo se referem aos **saberes da disciplina**, em vídeos e *lives* voltados para professores. Os professores *youtubers* também comentaram sobre sua formação acadêmica, principalmente no que se refere à relação desta como capital cultural de estado institucionalizado.

Também, em outras mensagens realizadas pelos professores, durante os vídeos, foi valorizada a experiência com o “chão da escola”, algo que mais se refere ao capital cultural do tipo incorporado.

Sendo assim, neste saber da **experiência** se encontrou como caminho para se pensar o *YouTube* na prática docente, em que os professores e as professoras compartilham suas competências, inovações e práticas, favorecendo a construção de novos saberes.

Outro nó que surgiu se refere ao **cotidiano escolar**, a qual professores *youtubers* comentaram principalmente sobre o momento aula, calendário, avaliação e notas dos estudantes. Essa relação parece direcionar o conteúdo dos vídeos para um modelo avaliativo somativo e instrumentalizado. Seria menos formativo, algo que possibilitaria maior abertura da organização escolar (PERRENOUD, 1993).

A própria valorização da nota, como avaliação serial e sem consideração da autonomia do estudante, indica uma forma de violência simbólica que estratifica, classifica e hierarquiza os saberes escolares (FORQUIN, 1993).

Isso se refletiu na imagem encontrada de centralização em saberes curriculares, no qual os professores *youtubers* comunicam sobre conteúdos, centralizando e controlando o ensino como pedagogia fechada (ABRANTES, 2011).

Sobre estes saberes dos professores surgiram os nós **corpo, movimento, desenvolvimento e saúde e qualidade de vida**. Estes foram apresentados aos estudantes que deveriam aprendê-los. Essa relação entre professores e estudantes

é outro nó que surgiu, principalmente na explicação de atividades e exercícios físicos.

Tais temáticas apresentadas como temas da Educação Física, como o lazer, saúde, exercício físico, esporte, dança, jogos, brincadeiras, estão tanto no nó sobre **saberes curriculares** quanto nos nós corpo, movimento, desenvolvimento e saúde e qualidade de vida.

Encontrou-se, nessa diferenciação a relação teoria e prática, em que a finalidade da Educação Física, na condição de disciplina, é formar indivíduos com capacidade de agir crítico com a cultura corporal de movimento, tanto com o mero exercitar-se quanto com o conteúdo (FENSTERSEIFER; GONZÁLEZ, 2007).

Como conteúdo, também foi criado o nó **datas e eventos importantes**, em que os professores relacionaram os saberes curriculares com os Jogos Olímpicos, a Festa Junina, o Dia das Mães e outros acontecimentos que rodeiam o cotidiano escolar.

As relações com o *YouTube* se apresentaram como os nós: **vídeos para o YouTube, interação no YouTube e uso de outras TDIC**. O primeiro nó pouco apareceu, se referindo a pouca utilização da plataforma de forma a divulgar saberes e práticas com a intenção de que qualquer pessoa pudesse assistir (OLIVEIRA, 2016).

Já as interações no *YouTube* se referem à comunicação e disseminação de conhecimentos diretamente com os estudantes da instituição escolar a qual o professor *youtuber* pertence, ampliando formas tradicionais de comunicação (LE MOS, 2003).

O cotidiano doméstico se apresentou marcante em que foram apresentados materiais encontrados em casa que possibilitaram a realização das atividades. Nos vídeos para crianças, os pais foram sempre citados para estarem participando junto com as atividades. Inclusive, o nó **Atividade** é um dos nós de maior citação.

A diversão também surgiu como nó para aproximação com os estudantes, no entanto, assim como Oliveira (2016), confirmou-se que não seria comprovada e visualização dos vídeos por parte dos estudantes. O uso de outras TDIC para interação foi uma hipótese para a manutenção da interação entre professores e estudantes.

A **pandemia** do Covid-19 surgiu como nó importante para professores que explicaram alguns protocolos de biossegurança como o uso de máscaras, evitar

aglomerações, higienização das mãos, e lamentaram pelas perdas de familiares e colegas. Alguns sentimentos também apareceram, principalmente, a saudades do ensino presencial.

Foi utilizada a ferramenta de nuvem de palavras para o auxílio da categorização, após a apresentação destes nós. Nesta ferramenta do NVivo, foram filtradas por palavras semelhantes, as 500 palavras que mais apareceram e palavras com no mínimo 4 letras. Após a conclusão da análise pelo *software*, foram excluídas as preposições e conjunções que não são importantes para a análise.

Com o olhar atento, em diversos nós, as palavras *vocês*, *gente*, *vamos* e *atividade* foram apresentadas. Já nos nós mais relacionados com os saberes curriculares e os saberes da disciplina, surgem palavras mais específicas do campo da Educação Física.

Os nós foram então reduzidos a três categorias, seguindo critérios da pesquisa qualitativa como a evolução das hipóteses, deduções específicas sobre os acontecimentos e variáveis de inferências (BARDIN, 2016).

As categorias são citadas no Quadro 5, a seguir:

QUADRO 5 – CATEGORIAS FORMADAS NO NVIVO POR MEIO DOS NÓS

NÓS	CATEGORIA
Vídeos para o YouTube; Sensações; Interações no YouTube; Pandemia; Experiências; Exercício Físico; Diversão; Interação Professor e Estudante; Doméstico; Cultura Escolar; Atividade; Uso de Outras TDIC	COMUNICAÇÃO PROFESSOR-ESTUDANTE
Formação Acadêmica; Saberes da Disciplina; Saúde e Qualidade de Vida; Desenvolvimento; Corpo; Movimento	SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA
Saber Curricular; Acontecimentos ou Datas Comemorativas	SABERES DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

FONTE: O AUTOR (2022).

#### 4.2 INTERAÇÃO PROFESSOR-ESTUDANTE



parte dos professores para que a videoaula tivesse uma ação concreta necessária para o estudante realizar, como fazer, pegar, usar ou precisar, além de algo mais subjetivo como se divertir e aprender.

Visto que os estudantes pouco interagiam nessa rede, tornou-se importante estruturar o ambiente *on-line* na busca por outras plataformas que possibilitassem publicação de documentos, maior uso do *chat*, fórum de discussão, *hiperlinks*, criação de grupos e agendas e rotas de aprendizagem.

O envolvimento com a família, a casa, uso de outras formas de comunicação como o aplicativo de celular *WhatsApp*<sup>31</sup>, a gravação de atividades e exercícios que focalizam na prática e a confecção de brinquedos com materiais recicláveis foram algumas estratégias utilizadas por estes professores e professoras.

Se referindo aos limites de interação no *YouTube*, Ginciane (2012) cita o *Moodle*<sup>32</sup> como material para auxiliar o professor de Educação Física a compartilhar informações, enriquecendo as possibilidades do ensino à distância.

Porém, o ensino remoto da forma como foi apresentado não favoreceria esses espaços personalizados, abertos e coletivos, porque ainda depende dos tempos e rotinas da escola *off-line*.

Essa cultura digital mediada implica repensar as formas de interação para a ubiquidade, em que a prática do cotidiano escolar está sincronizada com as formas de aprendizagem em rede: colaborativas, interconectada, autônoma e com coexistência entre espaços formais e não formais (ALONSO *et al.*, 2014).

Emergiram situações que podem auxiliar nas reflexões sobre as possibilidades de interação com os estudantes no ambiente *on-line*. Ao pensar os saberes e práticas docentes pela experiência foi reconhecido que os saberes possuem relações fortemente hierarquizadas. Seria possível pensar em alternativas do saber por meio do qual os agentes negociam “cotidianamente as definições, as representações, do que deve e do que pode ser ensinado” (FORQUIN, 1993, p. 100).

As experiências duráveis dependem de estruturas sociais e condições objetivas, possibilitando “maior contribuição para a modificação das práticas do que a difusão de ideias ou receitas pedagógicas novas” (PERRENOUD, 1993, p. 43).

---

<sup>31</sup> <https://web.whatsapp.com/>

<sup>32</sup> Ambiente virtual gratuito em que o professor pode armazenar diversas informações “bastando apenas o acesso à *internet*” (GINCIENE, 2012, p. 57).



noção tradicional de cultura que advém “de uma memória comum e de um destino comum a toda a humanidade” (FORQUIN, 1993).

A atividade física e seus benefícios para a promoção da saúde foram preponderantes em alguns discursos destes professores, valorizando-os como profissionais de Educação Física.

Observaram-se comentários de professores *youtubers* como “mente sã e corpo são”, como possibilidades de a Educação Física estar relacionada com outras práticas da cultura escolar.

O debate em torno da busca pela saúde como um norte para os saberes da Educação Física, por meio de experiências para a atividade física para evitar problemas de saúde pública, como o sedentarismo e a obesidade, buscando a Educação Física na escola como “uma ferramenta motivadora e disciplinadora dos alunos” (RODRIGUES; BRACHT, 2010, p. 100).

Outro discurso que surge, principalmente com professores de crianças pequenas, é o da Educação Física como desenvolvimento psicomotor, encontrando-se relação com abordagens que valorizam as experiências do movimento como “mero instrumento, não sendo as formas culturais do movimentar-se humano consideradas um saber” (BRACHT, 1999, p. 79).

Esse discurso também se encontra justificado com a pandemia, propondo-se a prática de exercícios físicos para os cuidados com a saúde, valorizando-se o movimento e os cuidados com o corpo.

Alguns professores ainda gravaram de forma analógica, utilizando apenas a câmera para falar e apresentar os saberes, buscando no conservadorismo estratégia para conciliar as novas formas de ensino com os capitais que já possuem.

Mesmo com esse predomínio de uma visão Educação Física físico-biológica, encontrou-se uma variedade de vídeos de professores que discutem sobre a cultura corporal de movimento como objeto da Educação Física.

A Educação Física estaria justificada na escola como parcela da cultura que cuida do corpo e do movimento, mas não seriam essas as únicas possibilidades de se pensar essa parcela da cultura (BRACHT, 2005).

Compreendendo-se que a videoaula é a principal ferramenta do *YouTube*, esta precisa da promoção de acesso, organização do tempo e recurso e desenho do processo de ensino e aprendizagem para o virtual (REYES; QUIRÓZ, 2020).

Para isso, encontraram-se nas estratégias e experiências desses professores e professoras no *YouTube* formas de divulgação de trabalhos multimídia, “combinando imagem, áudio, texto e movimento” (OLIVEIRA, 2016, p. 5). Também, possibilidades de hipermobilidade, para criar “espaços fluidos, múltiplos não apenas no interior das redes, como também nos deslocamentos espaços-temporais efetuados pelos indivíduos” (SANTAELLA, 2014, p. 3).

A proposta encontrada parece ser a de transformar as informações sobre a Educação Física em conhecimento, desenvolvendo competências para participação e interação flexível, criativa e com soluções inovadoras.

Refletiu-se que uma teoria didático-pedagógica da Educação Física não satisfaz essa racionalidade, porque a extrapola, sendo a prática pedagógica “repleta de ambiguidades, motivações não-rationais, possui um alto grau de caoticidade” (CAPARROZ; BRACHT, 2007, p. 28).

Deste modo, o *YouTube* também seria um local para debates e discussões, para que professores tenham um maior envolvimento com o objeto de estudo, permitindo o acesso a diferentes abordagens e explicações.

Um caminho citado por Schön (1992, p. 3) seria o professor se permitir errar, reconhecer o “conhecimento tácito: espontâneo, intuitivo, experiencial, conhecimento cotidiano”. Se consolidada de forma autônoma, com melhora na comunicação, momentos de trocas de aprendizagem articulada à prática docente e não apenas como depósito de vídeos, a experiência *on-line* pode contribuir para a prática docente em rede.

Os saberes da disciplina não seriam isolados para transmissão, mas também podem mobilizar a prática reflexiva como processo permanente com a pluralidade de saberes, em que professores e professoras também se baseiam no cotidiano “como fonte viva de sentido” (TARDIF, 2012, p. 211).

A palavra *nosso* é a maior possibilidade para se pensar as práticas da Educação Física, que não seriam posses de alguém, mas uma experiência organizada e vivida na escola, uma maneira com que esses docentes “produzem e praticam cultura e, ao fazê-lo, inventam a si mesmos” (VAGO, 2009, p. 29).

Ao final, são pensadas possibilidades para que os saberes e práticas pedagógicos possam ser capazes de estarem incorporados na experiência cotidiana. O convite viria com a palavra *vamos*, importante para pensar a iniciativa

desses docentes *youtubers* engajados em fazer do *YouTube* não apenas uma participação individual, mas colaborativa com possibilidades de expressão.

#### 4.4 SABERES DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

FIGURA 10 – NUVEM DE PALAVRAS CATEGORIA SABERES DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA



FONTE: Nuvem de palavras formadas por meio da Análise no *software* NVivo (2022).

Os saberes do currículo da Educação Física categorizados pela cultura da escola levam a um discurso sobre a cultura corporal de movimento, com informações trazidas pelos professores sobre aspectos dos jogos, do esporte, da ginástica, da dança e das práticas corporais de aventura. Surgiram temas específicos como a rítmica, o exercício físico, os jogos eletrônicos, o movimento, o voleibol, o handebol, o futebol, a capoeira e o corpo.

As palavras *conteúdo*, *sobre*, *hoje*, *aula* e *atividade* foram apresentadas no sentido de organização da rotina escolar de forma institucionalizada. São efeitos dessa garantia escolar a valorização da competitividade, do esforço e das

hierarquias, buscando a legitimação técnica “ao produzir indivíduos ajustados à estrutura social” (ABRANTES, 2011, p. 264).

Informações provenientes da BNCC em sua última versão foram incluídas nessa relação, valorizando o movimento humano como construção sociocultural e receptor e emissor de sentidos, denunciando a dificuldade de oportunizar práticas não repetitivas ou que sejam realmente conectadas com a trajetória dos estudantes.

Observou-se que as mensagens encontradas no *YouTube* valorizam os saberes sobre os signos da Educação Física, apontando uma ambiguidade entre os significados atribuídos e praticados, sem estabelecer significações com a cultura corporal de movimento (BETTI, 2007).

O currículo da Educação Física, como seleção cultural, é uma escolha que possui evidências de ambiguidades, dúvidas e conflitos, buscando ainda a legitimação como saber escolar (SOUZA JUNIOR; SANTIAGO; TAVAREZ, 2011).

Mesmo que os saberes curriculares supracitados estejam em evidência nos discursos, existiria a dificuldade na comunicação entre os agentes por meio da comunicação quase-mediada do *YouTube*, que parece valorizar o capital cultural incorporado nas experiências do “chão da escola”, na busca por prestígio e reconhecimento entre os pares.

Por isso, professores pareceram mais se situar como autoridade na cultura da escola, optando mais pelo discurso sobre esses saberes do que possíveis contribuições dos estudantes, contrariando as possibilidades de colaboração, customização e educação ativa, propícias para a geração Internet.

Essa centralização no “saber sobre” encontra relação com “a especialização técnica e gerencial indispensável ao desempenho de quaisquer funções pedagógicas” (GIROUX; MCLAREN, 2013, p. 147). As estratégias utilizadas valorizam a explanação teórica de conteúdos, por *slides* ou imagens selecionadas, ou ainda, em alguns casos a leitura do material didático selecionado.

Pensar em uma seleção curricular da Educação Física também pode envolver a *cultura*, outra palavra que surgiu. Nessa relação entre os saberes e a cultura, sucederam uma ampliação da experiência de professores e professoras de Educação Física em relação à BNCC, como possibilidade de promoção de narrativas autobiográficas para que “o educador em formação experimenta o mundo, praticando os diferentes cotidianos sociais” (NAZÁRIO, 2018, p. 77).

Falar em cultura levou a pensar no “essencial para o viver humano [...], que se realizam, e realizam suas experiências” (VAGO, 2009, p. 29). Urgiu pensar nas relações com o cotidiano doméstico, familiar e digital, que ainda não são discutidas no debate curricular ou em documentos norteadores, mas se apresentaram como algo não explícito.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a assistência de 580 vídeos de professores *youtubers* dos mais variados lugares do Brasil, de diversas modalidades de ensino e situações, e aferir por meio da revisão da produção científica em artigos, teses, livros e dissertações produziu-se reflexões sobre os saberes e práticas de professores e professoras de Educação Física na plataforma *YouTube*.

Pela revisão bibliográfica, o *YouTube* pode ter relação com a cultura da escola por meio da incorporação no *habitus* professoral de forma refletida, operacionalizando a reorganização a prática docente de forma plural com a cultura digital.

A relação dessas com a cultura da escola tornaria uma estratégia para uma necessária convergência dos saberes e práticas pela conseqüente reconversão da espécie de capital cultural no campo escolar digitalizado.

Sugeriu-se junto à literatura a necessidade de reflexões destes com os saberes do cotidiano doméstico, familiar e digital, porque estes teriam maior aproximação com a autoria da cultura digital.

Sem ignorar que essa relação está subordinada à reprodução de uma mensagem rotinizada e duradoura e a necessidade em manter as relações hierárquicas da instituição escolar na forma de capital cultural, observou-se uma ambigüidade entre os imperativos didáticos com a flexibilidade da cultura digital.

Especificamente, buscando interpretar quais são as estratégias utilizadas por professores e professoras de Educação Física para com a experiência de produção no *YouTube*, foi averiguado com as observações *on-line* não participante e anotações no diário de campo que as posições ocupadas pelos docentes revelaram um desejo pela volta ao ensino presencial. As práticas estavam relacionadas com a modalidade do ensino remoto emergencial referenciado apenas como experiência provisória.

O acervo disponibilizado por professores e professoras de Educação Física, por meio da produção do saber em videoaulas foi pensado de forma contextualizada com sua prática cotidiana. Assim, a necessidade de que os estudantes entregassem atividades ou realizassem avaliações foi preponderante como estratégia desses docentes.

Os docentes, em situação de ensino remoto emergencial durante a pandemia da Covid-19 interagem com os estudantes utilizando desafios, brincadeiras e atividades para que estes fizessem em casa.

Já ao esboçar as possibilidades do *YouTube* para a interação entre professores e estudantes em tempos de pandemia e pós-pandemia, encontrou-se que os pedidos para os estudantes realizarem atividades e tarefas revelaram tanto uma tensão entre o cotidiano doméstico e o processo de ensino e aprendizagem, quanto o isolamento social causado pela pandemia da Covid-19.

As *lives*, embora pouco utilizadas, também surgiram como ambiente de interação. Mesmo assim, quando utilizadas com estudantes do Ensino Básico, as interações eram centralizadas nos docentes.

Compreendeu-se que a comunicação entre professores e estudantes ainda não ocorreu no *YouTube*, observando-se em comentários e *chats* a presença de laços fortes datados da relação já existente, mas com a intenção de observação passiva dos vídeos para atividades da cultura escolar.

Foram levantadas duas práticas generalizadas destes docentes: a) uma relacionada à atividade, em que os docentes gravavam a si realizando alguma atividade física, explicando-a para que os estudantes reproduzam em casa; b) uma relacionada com o currículo, em que eram apresentados os conteúdos da Educação Física, normalmente em *slides*.

Retomando-se ao objetivo geral da pesquisa a respeito dos *saberes e práticas que permeiam a experiência de professores e professoras de Educação Física no YouTube*, com a Análise de Conteúdo Categrorial foi possível realizar uma inferência qualitativa das mensagens produzidas por meio de regras e evidências na formação de categorias analisadas.

A categoria interação professor-estudante foi importante para pensar de que forma poderia ser repensada a interação entre professores e estudantes na prática do cotidiano escolar interconectado.

A categoria saberes da Educação Física se apresentou na explicação de atividades em formato de videoaula. Tais saberes e práticas levaram a reflexão sobre a Educação Física na relação entre corpo e movimento, com objetivo junto aos saberes da saúde, do desenvolvimento psicomotor e da cultura corporal de movimento.

A gravação de tutoriais de atividades físicas, confecção de brinquedos também se apresentou nos vídeos. Os professores e professoras *youtubers* reconfiguraram o tempo do cotidiano escolar, por meio de edições nos vídeos e pedidos para que o estudante pausasse, relacionando-se com as formas de interação quase-mediada.

Já a categoria saber curricular da Educação Física, leva a vídeos mais expositivos sobre os conteúdos. Essa categoria implicou em pensar a Educação Física por meio da sua seleção cultural. Notou-se que tais conteúdos, a saber, jogos, brincadeiras, esportes, dança, ginástica e práticas corporais de aventura foram apresentados como processo de escolarização.

Sendo assim, os saberes e práticas docentes na experiência com o *YouTube* se aproximaram da oralidade, reproduzindo formas tradicionais de interação face a face. O capital cultural em estado institucionalizado foi mais valorizado, partindo da experiência com o currículo da BNCC e com as práticas pedagógicas centradas nos saberes dos docentes.

A convergência indicou a significativa presença do entretenimento no *YouTube* se referindo mais a assistência de videoaulas e divertimento instantâneo. Houve uma centralização da rede de comunicação no docente como *expert* por meio dos saberes da tradição escolar. Porém, não foi possibilitada uma experiência pedagógica de interação, autonomia e flexibilidade para a produção de conhecimento por parte dos estudantes.

O *YouTube* foi ineficaz para possibilitar interações *on-line*, sendo utilizadas outras plataformas e aplicativos juntos. Indo além, observou-se que a pouca interação de estudantes também se relacionou com uma recepção individualizada e não coletiva.

As possibilidades em rede encontram-se na valorização da experiência desses professores e estudantes como autores que roteirizam, gravam, editam e publicam vídeos e na necessidade de sites e aplicativos digitais mais acessíveis durante o processo educativo.

Ao buscar estes subsídios em sua própria prática, professores e professoras podem pensar em formas de não naturalizar o *YouTube* na prática pedagógica, mas que esse faça sentido nas relações com os saberes e com o capital cultural valorizado.

O *YouTube* não deveria ser a única opção para os processos de ensino e aprendizagem, mas aliada a outras TDIC, pode representar importante forma para o professor e a professora de Educação Física reconfigurar sua prática a partir da cultura digital.

O *educatenimento* (neologismo que reflete a relação entre a educação na era da convergência) embarcou a cultura da escola no popular, em que esse cotidiano pode produzir significações e referências para que os estudantes se engajem em benefício coletivo.

O desafio apresentado seria criar estratégias para que os saberes e práticas dos professores de Educação Física possam ser sistematizados de forma a orientar ações e mobilizações em relação à cultura digital, mesmo com os imperativos didáticos ou acadêmicos.

Como limites da pesquisa, encontram-se a falta de engajamento e participação ativa do pesquisador com os agentes na construção dos dados. Ao longo da pesquisa, alguns canais se repetiram mais vezes enquanto outros sumiram, porque a plataforma tende a repetir os vídeos mais assistidos por conta de seu algoritmo.

Como possibilidade para próximas pesquisas de inspiração netnográfica com o *YouTube*, indica-se buscar o engajamento com professores e professoras na plataforma, gerando trocas de informação e interação. É proposto também diagnóstico para analisar e sanar o desafio de interação com os estudantes, por meio de entrevistas e observações participantes.

Apesar da sua mobilização não ser automática, criou-se uma oportunidade para um projeto de ensino, com a Educação Física no pós-pandemia, que busca a partir da prática reflexiva pela ação não com apenas um método ou um currículo, mas uma pluralidade de práticas em tensão permanente com a realidade.

Por intermédio das categorias de percepção, da relação que se dá com os saberes ligados à trajetória dos agentes e de uma atitude reflexiva de escolhas e tomadas de posição na ação pedagógica dos professores, compreendeu-se que a convergência na prática pedagógica envolve mais participação e diversidade nas formas de interação.

Ao final, se espera que os dados observados, analisados e produzidos possam gerar novas pesquisas para se aproximar ainda mais das relações entre as

TDIC e a cultura da escola, rumo a uma Educação mais aberta, democrática e conectada.

## REFERÊNCIAS

ABRANTES, P. Revisitando a teoria da reprodução: debate teórico e aplicações ao caso português. **Análise Social**, n. 199, p. 261-281, 2011.

ALONSO, K. M. *et al.* Aprender e ensinar em tempos de cultura digital. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, v. 1, n. 1, p. 152-168, 2014. Disponível em: <<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/16>>. Acesso em: 12 dez. 2021.

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. 7ª Ed. Campinas: Papyrus, 2013.

ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisas sobre a escola e pesquisas no cotidiano da escola. **EccoS-Revista Científica**, v. 10, p. 133-146, 2008.

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020. Disponível em: <<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621/575>>. Acesso em: 12 dez. 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BETTI, M. **A janela de vidro: esporte, televisão e educação física**. Campinas: Papyrus Editora, 1998.

\_\_\_\_\_. Educação física como prática científica e prática pedagógica: reflexões à luz da filosofia da ciência. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 3, p. 183-197, 2005. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1807-55092005000300002>>. Acesso em: 12 dez. 2021.

\_\_\_\_\_. Educação física e cultura corporal de movimento: uma perspectiva fenomenológica e semiótica. **Journal of Physical Education**, v. 18, n. 2, p. 207-217, 2007. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3277>>. Acesso em: 12 dez. 2021.

BOURDIEU, P.; CHAMBOREDON, J.-C.; PASSERON, J.-C. **A Profissão de Sociólogo: Preliminares Epistemológicas**. Trad. Guilherme João de Freitas Teixeira. Petrópolis: Vozes, 1999.

BOURDIEU, P.; SAINT-MARTIN, M. DE. As categorias do juízo professoral. In: NOGUEIRA, M. A. e CATANI, A. (orgs.): **Escritos de Educação**, Petrópolis: Vozes, 2007, p. 185-216.

BOURDIEU, P. Espaço Social e Espaço Simbólico. In: \_\_\_\_\_. **Razões Práticas: Sobre a teoria da ação**. Trad. Mariza Corrêa. São Paulo: Papyrus, 1996, p. 11-28.

\_\_\_\_\_. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. **Escritos de Educação**, v. 9, p. 39-64, 1998.

\_\_\_\_\_. A violência simbólica. In \_\_\_\_\_. **A Dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002, p 45-55.

\_\_\_\_\_. **Para uma Sociologia da Ciência**. Trad. Pedro Elói Duarte. Lisboa: EDIÇÕES 70, 2004.

\_\_\_\_\_. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, M. A. e CATANI, A. (orgs.). **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 2007a, p. 71-80.

\_\_\_\_\_. Futuro de classe e causalidade do provável. In: NOGUEIRA, M. A. e CATANI, A. (orgs.). **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 2007b, p. 81-126.

\_\_\_\_\_. Sistemas de Ensino e Sistemas de pensamento. In: MICELI, S. (org.). **A economia das trocas simbólicas**. 6ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 2007c, p. 203-229.

\_\_\_\_\_. Estruturas, habitus, práticas. In: \_\_\_\_\_. **O senso prático**. Trad. Mara Ferreira. Petrópolis: Vozes, 2009, p. 86-106.

\_\_\_\_\_. O inconsciente da escola. **Pro-Posições**, v. 24, n. 3, p. 227-233, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73072013000300014>>. Acesso em: 12 dez. 2021.

\_\_\_\_\_. Objetificação participante. Tradução de Mauro Guilherme Pinheiro Koury. **RBSE Revista Brasileira de Sociologia da Emoção**, v. 16, n. 48, p. 75-88, dez. 2017. Disponível em: <<http://www.cchla.ufpb.br/rbse/RBSEv.16n.48dez2018completo.pdf#page=75>>. Acesso em: 22/07/2021.

\_\_\_\_\_. **Pierre Bourdieu – A Sociologia é um esporte de combate / Documentário (2002)**. (2h19m52s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=TIbAd2hwQms&t=1768s>>. Acesso em: 01/02/2021.

BRACHT, V. Educação Física: conhecimento e especificidade. In: SOUSA, E. S.; VAGO, T. M. **Trilhas e partilhas**: educação física na cultura escolar e nas práticas sociais. Belo Horizonte: Gráfica e editora Cultura Ltda, 1997. p. 13-23.

\_\_\_\_\_. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedex**, v. 19, n. 48, p. 69-88, 1999.

\_\_\_\_\_. Cultura corporal, cultura de movimento ou cultura corporal de movimento? In: M. Souza Junior (Org.). **Educação Física escolar**. Recife: EDUPE, 2005, p. 97-106.

BRANDÃO, Z. Operando com conceitos: Com e para além de Bourdieu. **Educação e Pesquisa**, v. 36, n. 1, p. 227–241, 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1517-97022010000100003>>. Acesso em: 12 dez. 2021.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base. **MEC/CONSED/UNDIME**, Brasília, DF, 2018. Disponível em: <[basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 11/07/2021.

BRESSAN, R. T. Youtube: intervenções e ativismos. In: **XII Congresso de Ciências da Comunicação da Região Sudeste**, 2007, Juiz de Fora. Anais eletrônicos. Juiz de Fora: 2007. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2007/resumos/R0040-1.pdf>>. Acesso em: 01/12/2021.

BRITO, G. S.; SIMONIAN, M. Conceitos de tecnologias e currículo: em busca de uma integração. In: HAGEMEYER, R. C.; GABARDO, C. V. **Diálogos epistemológicos e culturais**. 2ª Ed. Curitiba: W.A. Editores, 2019, p. 185-206.

BURGESS, J.; GREEN, J. **YouTube e a Revolução Digital**: como o maior Fenômeno da Cultura Participativa está transformando a Mídia e a Sociedade. Trad. Ricardo Giasseti. São Paulo: Aleph, 2009.

CAPARROZ, F. E.; BRACHT, V. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 28, n. 2, p. 21-37, 2007. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=401338529003>>. Acesso em: 12 dez. 2021.

CARIUS, A. C. Pós-pandemia de COVID-19, ensino híbrido e inteligência artificial: É a virtualização da escola?. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. 1-11, 2021. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16834>>. Acesso em: 24/11/2021.

CARLOMAGNO, M. C.; da ROCHA, L. C. Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica. **Revista Eletrônica de Ciência Política**, v. 7, n. 1, 2016.

CARVALHO, A. S.; VILELA JUNIOR, G. B. YouTube e seus conteúdos videográficos sobre a cultura corporal e educação física. **Revista CPAQV**, v. 5, n. 1, 2013.

CASTELLS, M. **A Galáxia Internet**: reflexões sobre a Internet, negócios e a sociedade. Trad. Maria Luiza Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

\_\_\_\_\_. **A Era da Informação**: A Sociedade em Rede. Volume I. Trad. Roneide Venancio Majer. 14ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

CASTRO, T. L. de; MATTHIESEN, S. Q.; GINCIENE, G. Sobre vídeos do YouTube relacionados à confecção de implementos adaptados para o ensino do atletismo na escola. **Pensar a Prática**, v. 21, n. 2, 2018. Disponível em: <DOI 10.5216/rpp.v21i2.45317>. Acesso: 01 dez.2021.

GALVÃO, A. M. de O.; MELO, J. F. de M. Cultura Popular. In: CATANI, A. M. *et al.* **Vocabulário Bourdieu**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017, p. 400.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: Elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

\_\_\_\_\_. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11 n. 31 jan./abr. 2006.

COSTA, M.; DE ALMEIDA, F. Q. A educação física e a “virada culturalista” do campo: um olhar a partir de Mauro Betti e Valter Bracht. **Corpoconsciência**, v. 22, n. 1, p. 1-12, 2018. Disponível em: < <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/5222> >. Acesso em: 12 dez. 2021.

COUTINHO, C. P.; LISBÔA, E. S. Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI. **Revista de Educação**, v. 18, n. 1, p.5-22, 2011. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/1822/14854>>. Acesso em: 12 dez. 2021.

CUNHA, M. L. de A. Uma proposta de promoção da igualdade racial na escola através de uma tecnologia. **Travessias**, v. 10, n. 1, p. 1-14, 2016. Disponível em: <ISSN-e 1982-5935> Acesso em: 01 dez. 2021.

DAOLIO, J. A educação física escolar como prática cultural: tensões e riscos. **Pensar a prática**, v. 8, n. 2, p. 215-226, 2005.

DINIZ, I. K. dos S.; RODRIGUES, H. de A.; DARIDO, S. C. Os usos da mídia em aulas de Educação Física escolar: possibilidades e dificuldades. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 18, n. 3, p. 183-202, 2012.

FENSTERSEIFER, P. E.; GONZÁLEZ, F. J. Educação física escolar: a difícil e incontornável relação teoria e prática. **Motrivivência**, v. 19, n. 28, p. 27-37, 2007. Disponível em: < <https://doi.org/10.5007/%25x>>. Acesso em: 12 dez. 2021.

FERREIRA, F. I. DE O.; VILARINHO, L. R. G. Territórios digitais: dilemas e reflexões sobre práticas de adolescentes na cibercultura. **Interacções**, v. 9, n. 26, p. 191-214, 2013. Disponível em: < <https://doi.org/10.25755/int.3365>>. Acesso em: 12 dez. 2021.

FORQUIN, J. C. Saberes escolares, imperativos didáticos e dinâmicos sociais. **Teoria & Educação**, v.5, p. 28-49, 1992.

\_\_\_\_\_. **Escola e cultura**: As bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FRAGOSO, S.; RECUERO, R; AMARAL, A. **Métodos de Pesquisa para Internet**. Porto alegre: Sulina, 2011.

FREITAS, H. M. de; CUNHA JÚNIOR, M. V. da; MOSCAROLA, J. Aplicação de sistema de software para auxílio na análise de conteúdo. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, v. 32, n. 3, 1997.

GATTI, B. A. A pesquisa na pós-graduação e seus impactos na educação. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 15, n. 16, 2008.

\_\_\_\_\_. A. A construção metodológica da pesquisa em educação: **desafios**. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**. v. 28, n. 1, p. 13-34, jan/abr. 2012.

GEERTZ, C. Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura. In: \_\_\_\_\_. **A interpretação das culturas**, Rio de Janeiro: LTC, 2008, p. 3-21.

GIL, M. M. L.; RASCO, F. A. Sonorona o el rizoma de la cultura digital: un estudio de caso. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 28, n. 1, p. 9-33, 2015. ISSN: 0871-9187. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=37441153002>>. Acesso em: 01/12/2021.

GINCIANE, G. **A utilização das tecnologias da Informação e Comunicação no ensino dos 100 metros rasos**. 151f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2012.

GIROUX, H.; SIMON, R. Cultura popular e pedagogia crítica: a vida cotidiana como base para o conhecimento curricular. **Currículo, cultura e sociedade**, v. 2, p. 93-124, 1995.

GIROUX, H. A.; MCLAREN, P. Formação do professor como uma contra-esfera pública: a pedagogia radical como uma forma de política cultural. In: MOREIRA A. F. TADEU, T. **Currículo, cultura e sociedade**, São Paulo: Cortez, 2013, p. 125-154.

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da EF Escolar I. **Cadernos de Formação RBCE**, Campinas, v.1, n.1, p. 09-24, 2009.

\_\_\_\_\_. E. Entre o "não mais" e o "ainda não": pensando saídas do não-lugar da EF escolar II. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 1, n.2, p. 10-21, 2010.

GUILHERME, S. F. Mediações da dança por meio do YouTube: pensamento metodológico sobre as produções audiovisuais de companhias para mídias digitais. In: INTERCON – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. **43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Virtual: USP, 2020, p. 1-13.

HEINSFELD, B. D.; PISCHETOLA, M. Cultura digital e educação, uma leitura dos estudos culturais sobre os desafios da contemporaneidade. **RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. esp. 2, p. 1349-1371, 2017.

Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v12.n.esp.2.10301>>. Acesso em: 12 dez. 2021.

HINE, C. **Ethnography for the internet**: Embedded, embodied and every day. London: Taylor & Francis, 2015.

JENKINS, H. **TEDxNYED – Henry Jenkins – 03/06/10**. 2010. (17m46s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=AFCLKa0XRlw&t=89s>>. Acesso em: 01 fev. 2021.

\_\_\_\_\_. **Cultura da convergência**. Trad. Maurício Mota. Rio de Janeiro: Aleph, 2015.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista brasileira de história da educação**, v. 1, n. 1, p. 9-43, 2001. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38749>>. Acesso em: 12 Dez. 2021.

JUNGES, D. de L. V.; GATTI, A. Estado da arte sobre o YouTube na Educação. **Extensão Tecnológica: Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense**, n. 12, p. 62-70, 2020. Disponível em: <<https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/RevExt/article/view/284/1634>>. Acesso em: 28 jun. 2021.

KOZINETS, R. V. **Netnografia**: realizando pesquisa etnográfica online. Trad. Tatiana Melani Tosi; Raúl Ranauro Javales; Júnior Daniel Bueno. Porto Alegre: Penso Editora, 2014.

LEMOS, A. Cibercultura: Alguns pontos para compreender nossa época. In: LEMOS, A.; CUNHA, P. **Olhares sobre a Cibercultura**. Porto Alegre, Sulina, 2003, p. 11-23.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

LEWGOY, B. A invenção da (ciber) cultura. Virtualização, aura e práticas etnográficas pós-tradicionais no ciberespaço. **Civitas-Revista de Ciências Sociais**, v. 9, n. 2, p. 185-196, 2009.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo (SP): EPU; 1986.

MACHADO, T. S. *et al.* As práticas de desinvestimento pedagógico na educação física escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, p. 129-147, 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.22456/1982-8918.10495>>. Acesso em: 12 dez. 2021.

MAFRA, L. A sociologia dos estabelecimentos escolares: passado e presente de um campo de pesquisa em re-construção. In: ZAGO, N.; CARVALHO, M. P. de; VILELA, R. A. T. (Orgs.). **Itinerários de pesquisa**: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, p. 109-136.

MEDEIROS, C. C. C. DE. *Habitus* e corpo social: reflexões sobre o corpo na teoria sociológica de Pierre Bourdieu. **Movimento (Porto Alegre)**, v. 17, n. 1, p. 281-300, 2011.

MEDEIROS, C. C. C. DE; KNOUBLAUCH, A. Articulando Bourdieu às pesquisas sobre educação. In: HAGEMEYER, R. C.; GABARDO, C. V. **Diálogos epistemológicos e culturais**. 2ª Ed. Curitiba: W.A. Editores, 2019, p. 67-85.

MENDES, D. de S. Cultura digital e cultura corporal de movimento: apontamentos preliminares sobre o contemporâneo. In: DORENSKI, S.; LARA, L.; ATHAYDE, P. **Comunicação e mídia: história, tensões e perspectivas**. 2020, p. 29-42. Disponível em: < <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/29070>>. Acesso em: 10 abr. 2022.

MONTAGNER, M. A. Pierre Bourdieu, o corpo e a saúde: algumas possibilidades teóricas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 11, n. 2, p. 515-526, 2005.

MONTAGNER, M. A.; MONTAGNER, M. I. A teoria geral dos campos de Pierre Bourdieu: uma leitura. **Tempus: actas de saúde coletiva**, Brasília, v. 5, n. 2, p. 255-273, 2011. Disponível em: < <https://repositorio.unb.br/handle/10482/11764>>. Acesso em: 12 dez. 2021.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, v. 20, n. 26, p. 2-35, 2020. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/10400.2/10642>>. Acesso em: 12 dez. 2021.

MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. DA. Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. **Currículo, cultura e sociedade**, v. 12, p. 7-38, 2013.

NAZÁRIO, M. E. dos S.; SANTOS, W. dos; NETO, A. F. Netnografia da Educação Física na reforma do ensino médio brasileiro: práticas discursivas nas redes sociais Youtube, Instagram, Facebook e Twitter. **Motrivivência**, v. 32, n. 62, p. 01-22, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/2175-80402.2020e67843>> Acesso em: 01 dez. 2021.

NAZÁRIO, M. E. S. **Educação Física e Ensino Médio: Entre prescrições, produções acadêmico-científicas, sintaxes virtuais e práticas cotidianas**. 314 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

NEIRA, M. G. A cultura corporal popular como conteúdo do currículo multicultural da Educação Física. **Pensar a prática**, v. 11, n. 1, p. 81-89, 2008.

\_\_\_\_\_. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, p. 215-223, 2018. Disponível em: < <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.04.001>>. Acesso em: 14/04/2022.

NEIRA, M. G.; GRAMORELLI, L. C. Embates em torno do conceito de cultura corporal: gênese e transformações. **Pensar a Prática**, v. 20, n. 2, 2017.

NÓBREGA, T. P. Agenciamentos do corpo na sociedade contemporânea: uma abordagem estética do conhecimento da educação física. **Motrivivência**, v. 12, n. 16, p. 53-68, 2001.

NOGUEIRA, C. M. M.; NOGUEIRA, M. A. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 78, p. 15-35, 2002.

NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. Uma sociologia da produção do mundo cultural e escolar. **Escritos de Educação. Petrópolis, RJ: Vozes**, p. 7-15, 2007.

NUNES, J. B. C. Pesquisa Online. In: ANPED. **Ética e pesquisa em Educação: Subsídios**. Rio de Janeiro: Anped, 2019. Disponível em: [https://anped.org.br/sites/default/files/images/etica\\_e\\_pesquisa\\_em\\_educacao\\_-\\_2019\\_17\\_jul.pdf](https://anped.org.br/sites/default/files/images/etica_e_pesquisa_em_educacao_-_2019_17_jul.pdf). Acesso em: 27/10/2020

OLIVEIRA, E. de. *et al.* Análise de Conteúdo e Pesquisa na Área da Educação. **Revista Diálogo Educacional**, v. 4, n. 9, p. 1-17, 2003. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189118067002>>. Acesso em> 12 dez. 2021.

OLIVEIRA, J. **Educação Histórica e Aprendizagem da “História Difícil” em Vídeos de Youtube**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2016.

OLIVEIRA, P. P. M. O Youtube como ferramenta pedagógica. **SIED: EnPED-Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância**, São Carlos: UFSCAR. 2016. p. 1-14. Disponível em: <<http://www.siedenped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1063>>. Acesso em: 23/11/2021.

PERRENOUD, P. A formação dos professores no século XXI. In: PERRENOUD, P; THURLER, M. C. (org.). **As competências para ensinar no século XXI**. Porto Alegre (RS): ARTMED; 2002. 176 p. p.11-34.

\_\_\_\_\_. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: Perspectivas sociológicas**. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

PIRES, G. De L. A pesquisa em educação física e mídia nas ciências do esporte: um possível estado atual da arte. **Movimento**, v. 9, n. 1, p. 9-22, 2003. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115317983002>>. Acesso em: 12 dez. 2021.

PIRES, G. De L.; LAZZAROTTI FILHO, A.; LISBÔA, M. M. Educação Física, mídia e tecnologias – incursões, pesquisa e perspectivas. **Kinesis**, v. 30, n. 1, p. 55–79, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/index.php/kinesis/article/view/5723>>. Acesso em: 10 abr. 2022

POLIVANOV, B. Etnografia Virtual, Netnografia ou apenas Etnografia? Implicações dos Termos em pesquisas qualitativas na Internet. 2013, Manaus: **Intercom. XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. 2013. p. 1-15.

QUADROS, C. I. de et al. Aspectos comunicacionais da educação nas mídias sociais digitais: o caso do YouTube. **Ação Midiática–Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura.**, v. 1, n. 5, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5380/am.v0i5.32594>>. Acesso em 01 dez. 2021.

QUINTANILHA, L. F. Inovação pedagógica universitária mediada pelo Facebook e YouTube: uma experiência de ensino-aprendizagem direcionado à geração-Z. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 65, p. 249-263, jul./set. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602017000300249&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602017000300249&script=sci_abstract&tlng=pt) Acesso em: 01 dez. 2021.

RAMOS, D. K.; SILVA, A. S. da. Comunicação, diversão e aprendizagem: um estudo exploratório sobre o uso de tecnologias digitais pelos adolescentes. **Poiésis**, Tubarão, v. 4, n. 8, p. 405-421, 2011.

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Editora Salina, 2009.

REYES, R.; QUIRÓZ, J. De lo presencial a lo virtual, un modelo para el uso de la formación en línea en tiempos de Covid-19. **Educar em Revista**, n. 36, p. 1-20, 2020. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.76140>>. Acesso em: 12 dez. 2021.

RICHARDSON, I.; KEOGH, B. Mobile Media Matters: The Ethnography and Phenomenology of Itinerant Interfaces. In: HJORTH, L., HORST, H., GALLOWAY, A., BELL, G. (eds). **The Rutledge Companion to Digital Ethnography**. New York: Routledge, 2017, p. 211-221.

ROCKWELL, E.; EZPELETA, J. A Escola: Relato de um Processo Inacabado de Construção. **Currículo Sem Fronteiras**, v. 7, n. 2, p. 131–147, 2007.

RODRIGUES, L. L.; BRACHT, V. As culturas da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 32, p. 93-107, 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-32892010000400007>>. Acesso em: 12 dez. 2021.

RODRÍGUEZ, E. R. Tutoriais do Youtube como estratégia de aprendizagem não formal para estudantes universitários. RIDE. **Revista Iberoamericana para la Investigación y el Desarrollo Educativo**, v. 11, n. 21, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.23913/ride.v11i21.797>>. Acesso em 01 dez. 2021.

ROSA, L. C. M. da. O sistema escolar entre o espaço social e o habitus segundo o estruturalismo construtivista de Bourdieu. **Interfaces da Educação**, v. 9, n. 25, p. 273-303, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.26514/inter.v9i25.1612>>. Acesso em: 12 dez. 2021.

RÜDIGER, F. **Cibercultura e pós-humanismo**. Porto Alegre: Edipucrs, 2008.

SALADO, L.; REYES, C. E. G. Aproximación a la incorporación de capital digital en la escuela. **Revista de Ciencias Sociales y Humanidades**. v. 5, n. 25, p. 133-144, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.46652/rgn.v5i25.620>>. Acesso em: 12 dez. 2021.

SANTAELLA, L. **O que é Semiótica**. 12ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

\_\_\_\_\_. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação**. São Paulo: Editora Paulus, 2014.

SANTOS JUNIOR, N. J. Eles compreendem de outro jeito: mídia, Educação Física escolar e possibilidades. **Rev. ARQUIVOS em Movimento**, Rio de Janeiro, v.8, n.2, p.65-78, 2012.

SANTOS, S. M. dos. *et al.* Estudo da produção científica sobre educação física e mídia/tics em periódicos nacionais (2006-2012). In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 36, n. 2, supl., p. 123-139, abr./jun. 2014. Disponível em: <[revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/download/2122/1080](http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/download/2122/1080)>. Acesso em abr. 2014.

SAVIANI, D. A pedagogia histórico-crítica, as lutas de classe e a educação escolar. **Germinal: Marxismo e educação em debate**, v. 5, n. 2, p. 25-46, 2013.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992, p. 77-91.

SERRANO, P. H. S. M.; PAIVA, C. C. Critérios de Categorização para os vídeos do Youtube. **Revista Eletrônica Temática Insite**, São Paulo, ano IV, n. 12, dez. 2008. Disponível em: <<http://www.insite.pro.br/>>. Acesso em 01 dez. 2021.

SETTON, M. DA G. J. Família, escola e mídia: um campo com novas configurações. **Educação e pesquisa**, v. 28, n. 1, p. 107-116, 2002a.

\_\_\_\_\_. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. **Revista brasileira de Educação**, n. 20, p. 60-70, 2002b.

SILVA, D. P. A. da; FIGUEIREDO FILHO, D. B.; SILVA, A. H. da. O poderoso NVivo: uma introdução a partir da análise de conteúdo. **Revista política hoje**, v. 24, n. 2, p. 119-134, 2015.

SILVA, C. L. DA; DAOLIO, J. Comunidade virtuais e Educação Física escolar: reflexões junto a estudantes de Educação Física. **Motriz. Revista de Educação Física. UNESP**, v. 15, n. 4, p. 842-849, 2009.

SILVA, M. T. **Contribuições pedagógicas da rede social YouTube para o ensino e aprendizagem de língua estrangeira**. 169 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

SILVA, Y. R. F. da; LUIZ, A. R. A produção de conteúdo sobre Educação Física e saúde no YouTube. In: **XX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VII Congresso Internacional de Ciências do Esporte**. Goiânia: 2017. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice/paper/view/10039/4707>>. Acesso em: 01/12/2021.

SILVA, C. R.; MONTEIRO, L. C. G. M.; MELO FERNANDES, M. F. DE. Possibilidades de ensino remoto para a educação física: análise de videoaulas planejadas para o 4º ano do ensino fundamental: ANALYSIS OF VIDEO CLASSES PROJECTED FOR THE 4th YEAR OF PRIMARY EDUCATION. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 25, 2022. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/69547>>. Acesso em: 10 abr. 2022.

SKÅGBY, J. Online Ethnographic Methods: Towards a Qualitative Understanding of Virtual Community Practices. In: ILINKÖPING, S; TRERÈ, E. **The Dark Side of Digital Politics**: Understanding the Algorithmic Man. Copyright IGI Global, 2011, p. 410-428.

SOUZA, J. **Do homo movens ao homo academicus**: rumo a uma teoria reflexiva da Educação Física. São Paulo: LiberArs, 2021.

SOUZA JÚNIOR, M. **O saber e o fazer pedagógicos**: a Educação Física como componente curricular... ? ...isso é História! Recife: Edupe, 1999.

\_\_\_\_\_.; *et al.* Coletivo de autores: a cultura corporal em questão. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 2, p. 391-411, 2011.

SOUZA JÚNIOR, M.; SANTIAGO, E.; TAVARES, M. Currículo e saberes escolares: ambiguidades, dúvidas e conflitos. **Pro-Posições**, v. 22, n. 1, p. 183-196, 2011. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S0103-73072011000100014>>. Acesso em: 12 dez. 2021.

TAPSCOTT, D. **Grown up digital**: How the Net generation is changing our world. Boston: McGraw-Hill Education, 2009.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Trad. Francisco Pereira, Editora Vozes Limitada, 2012.

THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. Trad. Wagner de Oliveira Brandão. Petrópolis: Vozes, 2002.

TÜRCKE, C. **Sociedade excitada**: filosofia da sensação. Trad. Antonio A.S. Zuin *et al.*, Campinas/SP: Editora da UNICAMP, 2010.

VAGO, T. M. Pensar a educação física na escola: para uma formação cultural da infância e da juventude. **Cadernos de formação RBCE**, v. 1, n. 1, 2009.

\_\_\_\_\_. Uma polifonia da Educação Física para o dia que nascerá: sonhar mais, crer no improvável, desejar coisas bonitas que não existem e alargar

fronteiras. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 25, 2022. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/70754>>. Acesso em: 10 abr. 2022.

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista diálogo educacional**, v. 14, n. 41, p. 165-189, 2014. Disponível em: <[10.7213/dialogo.educ.14.041.DS08](https://doi.org/10.7213/dialogo.educ.14.041.DS08)>. Acesso em: 24/11/2021.

ZUIN, V. G., & ZUIN, A. A. S. O celular na escola e o fim pedagógico. **Educação e Sociedade**, v. 39, n. 143, p. 419-435, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/ES0101-73302018191881>>. Acesso em: 12 dez. 2021.

## APÊNDICE 1 – LINKS PARA OS VÍDEOS OBSERVADOS E ANALISADOS NO YOUTUBE

<https://www.youtube.com/watch?v=cCeTih5SqUI>  
<https://www.youtube.com/watch?v=FGnOme5S-wI>  
<https://www.youtube.com/watch?v=-LSH5FOU56k>  
<https://www.youtube.com/watch?v=rGxyJrSnubA>  
[https://www.youtube.com/watch?v=d\\_M6KijH7js](https://www.youtube.com/watch?v=d_M6KijH7js)  
<https://www.youtube.com/watch?v=URcYxdS7FF8>  
[https://www.youtube.com/watch?v=pi0YDd\\_oU0o](https://www.youtube.com/watch?v=pi0YDd_oU0o)  
<https://www.youtube.com/watch?v=rtI2hMfXqy0>  
<https://www.youtube.com/watch?v=vVe8Qj1bwRw>  
<https://www.youtube.com/watch?v=UHdfvjXKMqE>  
<https://www.youtube.com/watch?v=AvTqVrHheCc>  
<https://www.youtube.com/watch?v=V7Egt8NDUs4>  
<https://www.youtube.com/watch?v=Q7cLzZjYbX4>  
<https://www.youtube.com/watch?v=c7eBa9Lcw9A>  
[https://www.youtube.com/watch?v=4Q1CDI-A\\_s](https://www.youtube.com/watch?v=4Q1CDI-A_s)  
[https://www.youtube.com/watch?v=BEukN\\_xqYwY](https://www.youtube.com/watch?v=BEukN_xqYwY)  
<https://www.youtube.com/watch?v=zhV31cVE26g>  
<https://www.youtube.com/watch?v=z2Lv2XgesF0>  
<https://www.youtube.com/watch?v=i4XEJNuI3OM>  
<https://www.youtube.com/watch?v=bQOhiPH9S2c>  
<https://www.youtube.com/watch?v=e4z6XIQYDwc>  
<https://www.youtube.com/watch?v=DQhd1mUsm44>  
<https://www.youtube.com/watch?v=f9f6MdNFUPk>  
<https://www.youtube.com/watch?v=55cntdX-BhU>  
<https://www.youtube.com/watch?v=jaqjen-aGm0>  
[https://www.youtube.com/watch?v=CGp-1De\\_tGg](https://www.youtube.com/watch?v=CGp-1De_tGg)  
<https://www.youtube.com/watch?v=GcaKtlvTdDU>  
<https://www.youtube.com/watch?v=pX2eeTFdcbw>  
<https://www.youtube.com/watch?v=H-oQgbzkMfY>  
<https://www.youtube.com/watch?v=7Rr6bjbMd2Q>  
<https://www.youtube.com/watch?v=ug1owO-ugmc>  
<https://www.youtube.com/watch?v=tZ39NFoq9-Y>  
<https://www.youtube.com/watch?v=EzYCjHiebaU>  
<https://www.youtube.com/watch?v=2XDtk0oZ-QU>  
<https://www.youtube.com/watch?v=4L1yTYLaAxg>  
<https://www.youtube.com/watch?v=11UWWEedPMc>  
<https://www.youtube.com/watch?v=p6DMYkM1nlc>  
<https://www.youtube.com/watch?v=XWm9z9KZ0SY>  
<https://www.youtube.com/watch?v=6LhsNzp09Ss>  
<https://www.youtube.com/watch?v=eXZv-cSREJI>  
<https://www.youtube.com/watch?v=sQ4-NbgWRNY>  
<https://www.youtube.com/watch?v=l1hYxeX8BA>  
<https://www.youtube.com/watch?v=ITVts87Llfo>  
<https://www.youtube.com/watch?v=A0YyKMYNh8Q>  
<https://www.youtube.com/watch?v=-qPkNEUI2uk>  
<https://www.youtube.com/watch?v=Oab3x0vAk4Q>  
<https://www.youtube.com/watch?v=C3yCEA2TSLs>

<https://www.youtube.com/watch?v=Gp-47dYdUKU>  
<https://www.youtube.com/watch?v=85gaVqtbVH0>  
<https://www.youtube.com/watch?v=buY55-9qOM0>  
<https://www.youtube.com/watch?v=FwlqBLIJPd0>  
<https://www.youtube.com/watch?v=92UaBF9DjCc>  
<https://www.youtube.com/watch?v=dQfKB4qZ4tY>  
<https://www.youtube.com/watch?v=UKb4SC897VA>  
<https://www.youtube.com/watch?v=5glTSxkvwLs>  
<https://www.youtube.com/watch?v=1Qk2vIRGSM>  
<https://www.youtube.com/watch?v=V3bcE3ypBpg>  
<https://www.youtube.com/watch?v=eHaFFdhITQo>  
<https://www.youtube.com/watch?v=J5Sb36vcr1U>  
<https://www.youtube.com/watch?v=Oiv-5ld5pb8>  
<https://www.youtube.com/watch?v=G SPgyE uy8>  
<https://www.youtube.com/watch?v=laMlphjuOy4>  
[https://www.youtube.com/watch?v=HrXi8fo\\_5gY](https://www.youtube.com/watch?v=HrXi8fo_5gY)  
<https://www.youtube.com/watch?v=3RCT6XXsPBE>  
<https://www.youtube.com/watch?v=5fLgypLypHE>  
<https://www.youtube.com/watch?v=U8j6oF67Ij0>  
<https://www.youtube.com/watch?v=LqyvbPsWmlA>  
<https://www.youtube.com/watch?v=nKJ-ZzSD9e4>  
<https://www.youtube.com/watch?v=TO0ooCJKdB0>  
<https://www.youtube.com/watch?v=DILluWEDxGA>  
<https://www.youtube.com/watch?v=whdONkiDriA>  
<https://www.youtube.com/watch?v=fkU3X3IFT94>  
<https://www.youtube.com/watch?v=TPhQVA7csEU>  
<https://www.youtube.com/watch?v=Gj0GyrsMqMU>  
<https://www.youtube.com/watch?v=7cZdS9RugyE>  
<https://www.youtube.com/watch?v=aNjvLgRCyD4>  
<https://www.youtube.com/watch?v=8SBLaRRqufE>  
<https://www.youtube.com/watch?v=omLzN7-yCuY>  
<https://www.youtube.com/watch?v=MR6mbcoLhrE>  
<https://www.youtube.com/watch?v=-BhtZ82LDSI>  
<https://www.youtube.com/watch?v=oDUbCaLRN3Y>  
[https://www.youtube.com/watch?v=nKt2e5ZAi\\_U](https://www.youtube.com/watch?v=nKt2e5ZAi_U)  
[https://www.youtube.com/watch?v=qvg\\_rCljZSs](https://www.youtube.com/watch?v=qvg_rCljZSs)  
<https://www.youtube.com/watch?v=ldwxaDILiYs>  
<https://www.youtube.com/watch?v=-p9h6J1Bt0o>  
<https://www.youtube.com/watch?v=pKwsJxNGDIU>  
<https://www.youtube.com/watch?v=CSUsDRTy0ps>  
<https://www.youtube.com/watch?v=oJqBldVS9-A>  
<https://www.youtube.com/watch?v=XVDCmQKtEq>  
<https://www.youtube.com/watch?v=BwaOp1PQCf4>  
<https://www.youtube.com/watch?v=1KYbjQiLmlc>  
<https://www.youtube.com/watch?v=aQ4ofAeGCLM>  
<https://www.youtube.com/watch?v=koSnX3h3mXs>  
[https://www.youtube.com/watch?v=Yg4L\\_lvwMMs](https://www.youtube.com/watch?v=Yg4L_lvwMMs)  
<https://www.youtube.com/watch?v=SxRehAP3AWE>  
<https://www.youtube.com/watch?v=k8DETHP8-x0>  
<https://www.youtube.com/watch?v=98bkovpOXeq>

<https://www.youtube.com/watch?v=wfSF2h7p3n0>  
<https://www.youtube.com/watch?v=sSRV5O2XX7E>  
<https://www.youtube.com/watch?v=BVE9x3r0GXA>  
<https://www.youtube.com/watch?v=FBWAaEnxP7Y>  
<https://www.youtube.com/watch?v=6LSui8Ft3fl>  
<https://www.youtube.com/watch?v=pLzW93pRXD8>  
<https://www.youtube.com/watch?v=K6fZ5QTWius>  
<https://www.youtube.com/watch?v=B5uTfi0O4EA>  
<https://www.youtube.com/watch?v=0VFB5bjYd9l>  
<https://www.youtube.com/watch?v=GcuihZqzqT8>  
<https://www.youtube.com/watch?v=Rcm2Y8Qc2eA>  
[https://www.youtube.com/watch?v=WnYUqIKjl\\_M](https://www.youtube.com/watch?v=WnYUqIKjl_M)  
[https://www.youtube.com/watch?v=mqBN\\_QLbI7Y](https://www.youtube.com/watch?v=mqBN_QLbI7Y)  
<https://www.youtube.com/watch?v=EdQ6SiEfs-o>  
<https://www.youtube.com/watch?v=tlQgLrw2gnA>  
<https://www.youtube.com/watch?v=9KvubD6trPA>  
<https://www.youtube.com/watch?v=sStpWXMVwXs>  
<https://www.youtube.com/watch?v=cuF10lq86YE>  
<https://www.youtube.com/watch?v=fEY25hykL8Y>  
<https://www.youtube.com/watch?v=XQCNPfg9Kk8>  
<https://www.youtube.com/watch?v=IS6cyqdpSNw>  
<https://www.youtube.com/watch?v=Bs4RUMuafql>  
<https://www.youtube.com/watch?v=cV4DqVqKUic>  
[https://www.youtube.com/watch?v=9aR9pdQ2y\\_k](https://www.youtube.com/watch?v=9aR9pdQ2y_k)  
<https://www.youtube.com/watch?v=tRMKj6OMyuA>  
<https://www.youtube.com/watch?v=-qZpIN8fN6E>  
<https://www.youtube.com/watch?v=HtaSBVjygvI>  
<https://www.youtube.com/watch?v=HaaQhJCXEJ0>  
<https://www.youtube.com/watch?v=zrBljalcLvI>  
[https://www.youtube.com/watch?v=k\\_LPreRgpjM](https://www.youtube.com/watch?v=k_LPreRgpjM)  
<https://www.youtube.com/watch?v=DFZp9I67Rg4>  
[https://www.youtube.com/watch?v=NM\\_JexfyEDY](https://www.youtube.com/watch?v=NM_JexfyEDY)  
<https://www.youtube.com/watch?v=qB88d6Lpu-g>  
<https://www.youtube.com/watch?v=Er-RMK-N3Hk>  
<https://www.youtube.com/watch?v=Xed0huXGZdk>  
<https://www.youtube.com/watch?v=VRPkMBT a-pw>  
[https://www.youtube.com/watch?v=IX8m0P\\_bYb8](https://www.youtube.com/watch?v=IX8m0P_bYb8)  
<https://www.youtube.com/watch?v=Aen84sxwVxE>  
<https://www.youtube.com/watch?v=uEN3S2dwV0A>  
<https://www.youtube.com/watch?v=tkTxCqBQcig>  
<https://www.youtube.com/watch?v=kWalMuGLZjM>  
<https://www.youtube.com/watch?v=kX0X50N9FKU>  
<https://www.youtube.com/watch?v=SEGvzcyASpA>  
<https://www.youtube.com/watch?v=N2H9kdhzUHc>  
<https://www.youtube.com/watch?v=MDoKgliJef4>  
<https://www.youtube.com/watch?v=QXyR-ef51tM&t=234s>  
<https://www.youtube.com/watch?v=IPgAFi7MPrE>  
[https://www.youtube.com/watch?v=23Q4xup2\\_wE](https://www.youtube.com/watch?v=23Q4xup2_wE)  
<https://www.youtube.com/watch?v=gRoYHgQEIPM>  
<https://www.youtube.com/watch?v=KHgbg0p11dY>

<https://www.youtube.com/watch?v=b-zenYmdhEg>  
<https://www.youtube.com/watch?v=QaOgjavqtX4>  
<https://www.youtube.com/watch?v=zj3sDDbBOms>  
[https://www.youtube.com/watch?v=UIH7rK8B\\_6U](https://www.youtube.com/watch?v=UIH7rK8B_6U)  
<https://www.youtube.com/watch?v=Hr3iMxZ0lpg>  
<https://www.youtube.com/watch?v=ZVwHcA9pZns>  
<https://www.youtube.com/watch?v=Bb9-19JV7R4>  
<https://www.youtube.com/watch?v=uKGHaYTykM8>  
<https://www.youtube.com/watch?v=mtSROFC2pgE>  
<https://www.youtube.com/watch?v=heiHlpcqdw>  
<https://www.youtube.com/watch?v=3ALTy2GuQxg>  
<https://www.youtube.com/watch?v=bb1HXravSnc>  
<https://www.youtube.com/watch?v=iCHZNYT434Q>  
<https://www.youtube.com/watch?v=GybgpOcjZXo>  
<https://www.youtube.com/watch?v=VyhotoP9nKo>  
<https://www.youtube.com/watch?v=PgOdEZYzrYQ>  
<https://www.youtube.com/watch?v=8WKqBRHY7IU>  
<https://www.youtube.com/watch?v=0PuW39s-JCA>  
<https://www.youtube.com/watch?v=VliZhKinWvg>  
<https://www.youtube.com/watch?v=RQ7FK77-2p8>  
<https://www.youtube.com/watch?v=HNNhANYji8E>  
<https://www.youtube.com/watch?v=syIRVNMEBzw>  
<https://www.youtube.com/watch?v=jD3wfOKsHs8>  
<https://www.youtube.com/watch?v=VwISZKYPVZA>  
<https://www.youtube.com/watch?v=csT8FnCPHRQ>  
[https://www.youtube.com/watch?v=\\_LMYAp0V9k4](https://www.youtube.com/watch?v=_LMYAp0V9k4)  
<https://www.youtube.com/watch?v=bJbUgcXhutk>  
<https://www.youtube.com/watch?v=btctmoR1ni8>  
<https://www.youtube.com/watch?v=ofnsob-bPmM>  
<https://www.youtube.com/watch?v=32aki24u9XE>  
<https://www.youtube.com/watch?v=rMN7beZAhxg>  
<https://www.youtube.com/watch?v=DYqJGwOGSDc>  
<https://www.youtube.com/watch?v=hkR6ZoPTBzM>  
<https://www.youtube.com/watch?v=tcDgsrepUyY>  
<https://www.youtube.com/watch?v=XONBePMmNbo>  
[https://www.youtube.com/watch?v=TAmxDEaEZ\\_k](https://www.youtube.com/watch?v=TAmxDEaEZ_k)  
[https://www.youtube.com/watch?v=144U\\_FKfNbl](https://www.youtube.com/watch?v=144U_FKfNbl)  
<https://www.youtube.com/watch?v=Qs2yKkVNSJU>  
<https://www.youtube.com/watch?v=f2trjQ7UzDo>  
<https://www.youtube.com/watch?v=RQcjqngMy2G4>  
<https://www.youtube.com/watch?v=pmkz9HOo8wc>  
[https://www.youtube.com/watch?v=P8U86R\\_mR\\_U](https://www.youtube.com/watch?v=P8U86R_mR_U)  
<https://www.youtube.com/watch?v=vhldenUWhhw>  
<https://www.youtube.com/watch?v=bE-qVqykvRo>  
<https://www.youtube.com/watch?v=TsHW4r77umU>  
<https://www.youtube.com/watch?v=RPP2knVBrvA>  
<https://www.youtube.com/watch?v=BDU-LmIMi4g>  
<https://www.youtube.com/watch?v=cPYx-jisHjU>  
<https://www.youtube.com/watch?v=6GZI3FtYcoM>  
<https://www.youtube.com/watch?v=kaa3EAtnD98>

<https://www.youtube.com/watch?v=QnTgUXhpmZU>  
<https://www.youtube.com/watch?v=oa5ql09rstY>  
<https://www.youtube.com/watch?v=C359GYv-41g>  
<https://www.youtube.com/watch?v=cQ9m21muZfM>  
<https://www.youtube.com/watch?v=itu8V1k608I>  
<https://www.youtube.com/watch?v=YkhQBqIYKqk>  
<https://www.youtube.com/watch?v=k2bR06D0x38>  
<https://www.youtube.com/watch?v=2DGYhXJLkp4>  
<https://www.youtube.com/watch?v=5tgcY-iOhog>  
<https://www.youtube.com/watch?v=hAzwg9vq-UE>  
[https://www.youtube.com/watch?v=LJ3rD\\_rQpFo](https://www.youtube.com/watch?v=LJ3rD_rQpFo)  
<https://www.youtube.com/watch?v=AUvWKyh632E>  
<https://www.youtube.com/watch?v=09pfY7XugNU>  
<https://www.youtube.com/watch?v= xpAXR8PRIY>  
<https://www.youtube.com/watch?v=p-E62-P70gA>  
<https://www.youtube.com/watch?v=NOTy3Mawj5Y>  
<https://www.youtube.com/watch?v=ZxyiG-mKK1Y>  
<https://www.youtube.com/watch?v=r2dAo4-7-zk>  
<https://www.youtube.com/watch?v=fALJu6JE6X8>  
<https://www.youtube.com/watch?v= rFZMbz0bE4>  
<https://www.youtube.com/watch?v=7jcw5u7UP8>  
<https://www.youtube.com/watch?v=OOgO6OzjnFQ>  
<https://www.youtube.com/watch?v=JXKkT-0b3iY>  
<https://www.youtube.com/watch?v=JhPC49Xrj1M>  
<https://www.youtube.com/watch?v=HzGx-zlZdLo>  
<https://www.youtube.com/watch?v=Kyx4x7BRUR8>  
<https://www.youtube.com/watch?v=OekbSd-RKsk>  
<https://www.youtube.com/watch?v=Arnf78Uw5Tw>  
<https://www.youtube.com/watch?v=bTssqPCa3fw>  
<https://www.youtube.com/watch?v=bRZA5ZrW0BY>  
<https://www.youtube.com/watch?v=O-mXmurray2g~>  
<https://www.youtube.com/watch?v=CKyVJl6w-VY>  
<https://www.youtube.com/watch?v=kCMqEKAdOXw>  
<https://www.youtube.com/watch?v=7GiA-71vSJg>  
[https://www.youtube.com/watch?v=l-O5lh\\_7h\\_g](https://www.youtube.com/watch?v=l-O5lh_7h_g)  
[https://www.youtube.com/watch?v=WaRTqKdG\\_iA](https://www.youtube.com/watch?v=WaRTqKdG_iA)  
<https://www.youtube.com/watch?v=yJEBnwt4mjE>  
<https://www.youtube.com/watch?v=Rkl6illYs7s>  
<https://www.youtube.com/watch?v= 7hsY5hhwrY>  
<https://www.youtube.com/watch?v=8JZ8GON9-Ws>  
<https://www.youtube.com/watch?v=83Jbiby-9Hg>  
<https://www.youtube.com/watch?v=lJENJEI4138>  
<https://www.youtube.com/watch?v=Pd5w77bAS7c>  
<https://www.youtube.com/watch?v=wch3NXBIXDA>  
<https://www.youtube.com/watch?v=BlpcLbi4Ug8>  
<https://www.youtube.com/watch?v=Cw4Nk2lrDdw>  
<https://www.youtube.com/watch?v=B4FoJcA-s-g>  
<https://www.youtube.com/watch?v=B7F5AJaTvDU>  
<https://www.youtube.com/watch?v=AYOmASrbhkw>  
<https://www.youtube.com/watch?v=N70ycxicQLA>

<https://www.youtube.com/watch?v=5Ad8CYZBRaA>  
<https://www.youtube.com/watch?v=k3Q4YNtOyy8>  
<https://www.youtube.com/watch?v=IPSQm-ExQZQ>  
<https://www.youtube.com/watch?v=5GYbKSp-xps>  
<https://www.youtube.com/watch?v=g0ACBESvDk>  
[https://www.youtube.com/watch?v=p\\_FIAQMyU5w](https://www.youtube.com/watch?v=p_FIAQMyU5w)  
[https://www.youtube.com/watch?v=L\\_CmLBJtGCU](https://www.youtube.com/watch?v=L_CmLBJtGCU)  
<https://www.youtube.com/watch?v=J63jzVLkI0>  
<https://www.youtube.com/watch?v=M59zg8GzNpA>  
<https://www.youtube.com/watch?v=gvb5sjG6mz0>  
<https://www.youtube.com/watch?v=6mfC8DxgFs0>  
<https://www.youtube.com/watch?v=-5qrRzgGruE>  
<https://www.youtube.com/watch?v=sG0NfXB4Ais>  
[https://www.youtube.com/watch?v=Q\\_JI8O9843U](https://www.youtube.com/watch?v=Q_JI8O9843U)  
<https://www.youtube.com/watch?v=IBv-ikFoas4>  
<https://www.youtube.com/watch?v=QFG3XSf--2A>  
[https://www.youtube.com/watch?v=-H\\_89jUVDUs](https://www.youtube.com/watch?v=-H_89jUVDUs)  
<https://www.youtube.com/watch?v=7kQzc277DT0>  
<https://www.youtube.com/watch?v=0KeBpcgzD44>  
<https://www.youtube.com/watch?v=IGoGtb6rw24>  
<https://www.youtube.com/watch?v=2Gcno3cFKmw>  
<https://www.youtube.com/watch?v=2yvswtOdvS0>  
<https://www.youtube.com/watch?v=nhKV8hkpYtE>  
<https://www.youtube.com/watch?v=DmafbptU8Q>  
[https://www.youtube.com/watch?v=8WLS7bNnE\\_U](https://www.youtube.com/watch?v=8WLS7bNnE_U)  
<https://www.youtube.com/watch?v=J6cnaInUn6Q>  
<https://www.youtube.com/watch?v=SRRuamvLyiA>  
<https://www.youtube.com/watch?v=GSDpiOv1qj8>  
<https://www.youtube.com/watch?v=d9gVdp8Sf9I>  
<https://www.youtube.com/watch?v=Mz4WqWcY-BI>  
<https://www.youtube.com/watch?v=dLtLg5Asgwk>  
<https://www.youtube.com/watch?v=7eP1HXpivPg>  
<https://www.youtube.com/watch?v=KyLqUmAna38>  
<https://www.youtube.com/watch?v=6TApdfgHx-k>  
<https://www.youtube.com/watch?v=T6aYBispJ8>  
<https://www.youtube.com/watch?v=b2W4Pn2vxUA>  
<https://www.youtube.com/watch?v=d-IMc3lqwIQ>  
<https://www.youtube.com/watch?v=xh74L-g9Ybw>  
<https://www.youtube.com/watch?v=Lwvsyz7F7t4>  
<https://www.youtube.com/watch?v=cSMRu92Jyc8>  
<https://www.youtube.com/watch?v=gsolKECM1Co>  
<https://www.youtube.com/watch?v=PFgaELtuST4>  
<https://www.youtube.com/watch?v=qqvS8bRHrdY>  
<https://www.youtube.com/watch?v=F3u6K5uMT-8>  
<https://www.youtube.com/watch?v=ILHpx-wjZsl>  
<https://www.youtube.com/watch?v=ShENzLdbd3E>  
<https://www.youtube.com/watch?v=Jq0qSrPiqIM>  
<https://www.youtube.com/watch?v=wVbGzFNExec>  
<https://www.youtube.com/watch?v=i5Tec98OQMU>  
<https://www.youtube.com/watch?v=HhnCcdJd8DQ>

<https://www.youtube.com/watch?v=gdv8Lkyl8os>  
<https://www.youtube.com/watch?v=dkU-E834F0k>  
<https://www.youtube.com/watch?v=duZMYGCYqMg>  
<https://www.youtube.com/watch?v=mKcv7qLHsqA>  
<https://www.youtube.com/watch?v=ONPslXYWx5k>  
<https://www.youtube.com/watch?v=gKecPtHG3DQ>  
<https://www.youtube.com/watch?v=U6hwTIRYq3g>  
<https://www.youtube.com/watch?v=UeJ91uEBZE8>  
[https://www.youtube.com/watch?v=g\\_3T9riZvdg](https://www.youtube.com/watch?v=g_3T9riZvdg)  
<https://www.youtube.com/watch?v=dYcg8tCEJms>  
<https://www.youtube.com/watch?v=k4HXtmCU220>  
<https://www.youtube.com/watch?v=U2T1CunUsW8>  
<https://www.youtube.com/watch?v=40XbbMJnnFw>  
<https://www.youtube.com/watch?v=11LXVzS9xDw>  
<https://www.youtube.com/watch?v=ixZSBEgoF6A>  
<https://www.youtube.com/watch?v=Mpn2plsWpkU>  
<https://www.youtube.com/watch?v=7cejo-CwOIE>  
[https://www.youtube.com/watch?v=-C55\\_bUYH4Q](https://www.youtube.com/watch?v=-C55_bUYH4Q)  
<https://www.youtube.com/watch?v=8vvLqLclqso>  
[https://www.youtube.com/watch?v=p\\_Q-EICOp1k](https://www.youtube.com/watch?v=p_Q-EICOp1k)  
<https://www.youtube.com/watch?v=xybbQezOkLo>  
<https://www.youtube.com/watch?v=s9n9jksSdeY>  
<https://www.youtube.com/watch?v=EMsNhZ7ozl0>  
<https://www.youtube.com/watch?v=-E2RuC8q-j8>  
<https://www.youtube.com/watch?v=SlqdfXTT8GY>  
<https://www.youtube.com/watch?v=klyxEqM7bM4>  
<https://www.youtube.com/watch?v=Myphw1Rf2Ww>  
<https://www.youtube.com/watch?v=UnoM-n-3J24>  
<https://www.youtube.com/watch?v=xoMVyzvHNCg>  
<https://www.youtube.com/watch?v=82fFW7txvbw>  
<https://www.youtube.com/watch?v=agldni-OMSk>  
<https://www.youtube.com/watch?v=8JFmyndsK2g>  
<https://www.youtube.com/watch?v=YYdhrbyUfvU>  
<https://www.youtube.com/watch?v=HwTCyAqYvIk>  
<https://www.youtube.com/watch?v=2PFXHIQ7Osc>  
<https://www.youtube.com/watch?v=ekvZb5gAAYl>  
<https://www.youtube.com/watch?v=u0v3UsqMT9k>  
<https://www.youtube.com/watch?v=WZNd8FPeyt8>  
<https://www.youtube.com/watch?v=VgZtqylGO3g>  
<https://www.youtube.com/watch?v=PZO5EhWYulA>  
<https://www.youtube.com/watch?v=no2CK5pFnX4>  
<https://www.youtube.com/watch?v=vjpK3YiQfAc>  
[https://www.youtube.com/watch?v=pb-Jw6TK\\_JE](https://www.youtube.com/watch?v=pb-Jw6TK_JE)  
<https://www.youtube.com/watch?v=EaQu2Eweugs>  
<https://www.youtube.com/watch?v=bX8VgDax51s>  
<https://www.youtube.com/watch?v=KB44Yc5upyE>  
<https://www.youtube.com/watch?v=ZjLoX7eWjHM&t=1926s>  
<https://www.youtube.com/watch?v=3O4LVbu4Dxw>  
<https://www.youtube.com/watch?v=gWjwZhr-6yE>  
<https://www.youtube.com/watch?v=CnrclxuTU6g>

[https://www.youtube.com/watch?v=TICychAq6\\_I](https://www.youtube.com/watch?v=TICychAq6_I)  
<https://www.youtube.com/watch?v=YKPniV5UCbk>  
<https://www.youtube.com/watch?v=nzxSW3yhLVM>  
<https://www.youtube.com/watch?v=Zkvtdq1I6HQ>  
<https://www.youtube.com/watch?v=PvEATpV6cAk>  
[https://www.youtube.com/watch?v=DIJVsOy3\\_LQ](https://www.youtube.com/watch?v=DIJVsOy3_LQ)  
<https://www.youtube.com/watch?v=v3VkpAbZMvM>  
<https://www.youtube.com/watch?v=J35jGVj5J18>  
<https://www.youtube.com/watch?v=vGgqOkcqYT8>  
[https://www.youtube.com/watch?v=d\\_7CyG4nrW8](https://www.youtube.com/watch?v=d_7CyG4nrW8)  
<https://www.youtube.com/watch?v=mxLypqU7BZg>  
<https://www.youtube.com/watch?v=s7zfTfWbWbc>  
[https://www.youtube.com/watch?v=9Op\\_kzGPb1A](https://www.youtube.com/watch?v=9Op_kzGPb1A)  
<https://www.youtube.com/watch?v=lguYuGR0BgQ>  
<https://www.youtube.com/watch?v=5u2JUcQuFY0>  
[https://www.youtube.com/watch?v=z76bZS21I\\_g](https://www.youtube.com/watch?v=z76bZS21I_g)  
<https://www.youtube.com/watch?v=NLL1hFY8HU8>  
<https://www.youtube.com/watch?v=pa9ON-SA92k>  
<https://www.youtube.com/watch?v=CORidbJIHOQ>  
<https://www.youtube.com/watch?v=qTt0eXwRaXk>  
<https://www.youtube.com/watch?v=ScK6f9kpKrM>  
<https://www.youtube.com/watch?v=vjUp7VOUKN8>  
[https://www.youtube.com/watch?v=P-EJQM9D\\_9w](https://www.youtube.com/watch?v=P-EJQM9D_9w)  
<https://www.youtube.com/watch?v=7LJ5fhYAGDk>  
<https://www.youtube.com/watch?v=kC9X2F2wvDQ>  
<https://www.youtube.com/watch?v=XFWyDae9bXs>  
<https://www.youtube.com/watch?v=X9ULTWgo0N0>  
[https://www.youtube.com/watch?v=mGmH\\_zz-tDA](https://www.youtube.com/watch?v=mGmH_zz-tDA)  
<https://www.youtube.com/watch?v=NBq6p6K5694>  
<https://www.youtube.com/watch?v=tdnb4EmviFI>  
<https://www.youtube.com/watch?v=8NwV8XHAG4w>  
<https://www.youtube.com/watch?v=joU19BAQBeo>  
<https://www.youtube.com/watch?v=nHiplt3Talk>  
<https://www.youtube.com/watch?v=QSEqxlhyDWY>  
<https://www.youtube.com/watch?v=1XCzExFMJ7A>  
<https://www.youtube.com/watch?v=NilnhEtwjq8>  
<https://www.youtube.com/watch?v=rBTAw8mLIPU>  
<https://www.youtube.com/watch?v=TCXRSqIYYM>  
[https://www.youtube.com/watch?v=oSz\\_oJB4fug](https://www.youtube.com/watch?v=oSz_oJB4fug)  
<https://www.youtube.com/watch?v=ulVu0eFZSLA>  
<https://www.youtube.com/watch?v=JxM12Ao5Bj4>  
<https://www.youtube.com/watch?v=J3rQb8SD0O0>  
<https://www.youtube.com/watch?v=fAP7BVwzzOw>  
<https://www.youtube.com/watch?v=ebNFhfQHUw0>  
<https://www.youtube.com/watch?v=nuQytmM85pg>  
<https://www.youtube.com/watch?v=yrzkA-8jx3I>  
<https://www.youtube.com/watch?v=lv4FSONdovY>  
<https://www.youtube.com/watch?v=gYF1Hlpuek>  
<https://www.youtube.com/watch?v=Zqc4jC9o9So>  
<https://www.youtube.com/watch?v=DnylShmQXwM>

[https://www.youtube.com/watch?v=Ltg9is1\\_igU](https://www.youtube.com/watch?v=Ltg9is1_igU)  
<https://www.youtube.com/watch?v=cAswfHlw7wg>  
<https://www.youtube.com/watch?v=gohxdbUUbd8>  
<https://www.youtube.com/watch?v=QCYSkzZQhCE>  
<https://www.youtube.com/watch?v=bMuEyDGD1M4>  
<https://www.youtube.com/watch?v=gINkL6s-Csg>  
<https://www.youtube.com/watch?v=dk-6gR-bvx4>  
<https://www.youtube.com/watch?v=iTqR9BLI79c>  
<https://www.youtube.com/watch?v=SbV6A1OovMk>  
<https://www.youtube.com/watch?v=TY1dSCYagUc>  
<https://www.youtube.com/watch?v=yBijJ8TTb2k>  
<https://www.youtube.com/watch?v=F8qZc0WOTt0>  
<https://www.youtube.com/watch?v=hNJ7sU7JbMA>  
<https://www.youtube.com/watch?v=l-Zan1eNLI8>  
<https://www.youtube.com/watch?v=9RFJKg-qs9Q>  
<https://www.youtube.com/watch?v=XVxMZXiKDA>  
<https://www.youtube.com/watch?v=DnGyxX8Ou0>  
<https://www.youtube.com/watch?v=ZhkXTIhiASE>  
<https://www.youtube.com/watch?v=2OXChGWhZg4>  
<https://www.youtube.com/watch?v=M0fsGuujNWc>  
<https://www.youtube.com/watch?v=cjkEPPnXVfc>  
<https://www.youtube.com/watch?v=cjkEPPnXVfc>  
[https://www.youtube.com/watch?v=jCAeG\\_KQyYI](https://www.youtube.com/watch?v=jCAeG_KQyYI)  
<https://www.youtube.com/watch?v=9sdE3Hf3CLQ>  
<https://www.youtube.com/watch?v=WlstQd34nwU>  
<https://www.youtube.com/watch?v=WS4V16IVwQU>  
<https://www.youtube.com/watch?v=oYRPPKvOpcQ>  
[https://www.youtube.com/watch?v=wGM\\_fGVXpYk](https://www.youtube.com/watch?v=wGM_fGVXpYk)  
<https://www.youtube.com/watch?v=dtfZqOV3Kc8>  
<https://www.youtube.com/watch?v=ri9YXl4yl6k>  
[https://www.youtube.com/watch?v=fyzDSS\\_mSnc](https://www.youtube.com/watch?v=fyzDSS_mSnc)  
<https://www.youtube.com/watch?v=NeCnFCBAcnw>  
<https://www.youtube.com/watch?v=Gvf5FaczIEc>  
<https://www.youtube.com/watch?v=tOJmHKWen54>  
<https://www.youtube.com/watch?v=tSbgW5AqThU>  
<https://www.youtube.com/watch?v=hAXGMeefcvq>  
<https://www.youtube.com/watch?v=difLKfSQk68>  
<https://www.youtube.com/watch?v=eG0AgGCuSos>  
<https://www.youtube.com/watch?v=Ea2dPvfjO2M>  
<https://www.youtube.com/watch?v=9hM9OhGOM4Q>  
<https://www.youtube.com/watch?v=FLnIFSUHZAU>  
<https://www.youtube.com/watch?v=AlW5Lwqkwuc>  
<https://www.youtube.com/watch?v=5dxNPdBEZa4>  
<https://www.youtube.com/watch?v=kOYHVHcU2ro>  
<https://www.youtube.com/watch?v=FpIL24RncmM>  
<https://www.youtube.com/watch?v=tD7cWbz-2qg>  
<https://www.youtube.com/watch?v=H7dHEBKwEo0>  
<https://www.youtube.com/watch?v=2otwE7UgEQM>  
<https://www.youtube.com/watch?v=tj1UFwDVBuM>  
<https://www.youtube.com/watch?v=s73JFQ9IULM>

<https://www.youtube.com/watch?v=Lu6rcRzvRrE>  
<https://www.youtube.com/watch?v=lusFH0n6YmA>  
<https://www.youtube.com/watch?v=DKG5F-AYYB8>  
<https://www.youtube.com/watch?v=DM1iq6Fk-XU>  
[https://www.youtube.com/watch?v=ijq2I\\_J8e-Q](https://www.youtube.com/watch?v=ijq2I_J8e-Q)  
[https://www.youtube.com/watch?v=zkJoe\\_MRn8U](https://www.youtube.com/watch?v=zkJoe_MRn8U)  
<https://www.youtube.com/watch?v=WbjpQpImU1g>  
<https://www.youtube.com/watch?v=8EhPcJDaheQ>  
<https://www.youtube.com/watch?v=6fJBySEnffA>  
<https://www.youtube.com/watch?v=D08nsjy0GRA>  
<https://www.youtube.com/watch?v=pbyiULocjVI>  
<https://www.youtube.com/watch?v=JYQJTBeRPlw>  
<https://www.youtube.com/watch?v=zBTh4KIGazQ>  
<https://www.youtube.com/watch?v=9GaS84ioV0A>  
[https://www.youtube.com/watch?v=HsschA\\_XcLo](https://www.youtube.com/watch?v=HsschA_XcLo)  
<https://www.youtube.com/watch?v=H61mzNrskVE>  
<https://www.youtube.com/watch?v=e50aLHVzpdg>  
<https://www.youtube.com/watch?v=SaHUbqE7wjA>  
<https://www.youtube.com/watch?v=Wrl1FauqGL1k>  
<https://www.youtube.com/watch?v=Ro6HbPgAV6A>  
<https://www.youtube.com/watch?v=8qXR2ELZgNk>  
<https://www.youtube.com/watch?v=fxabvRIFEC8>  
<https://www.youtube.com/watch?v=V4062E2N7rE>  
<https://www.youtube.com/watch?v=oPR-cuWZpUA>  
<https://www.youtube.com/watch?v=VwZEutw05ws>  
<https://www.youtube.com/watch?v=y5tz0h0bvUY>  
<https://www.youtube.com/watch?v=xx8qmWWWjz4>  
<https://www.youtube.com/watch?v=4RILmCoGCsE>  
<https://www.youtube.com/watch?v=0nKZdZQCT2E>  
<https://www.youtube.com/watch?v=Trcvju1AHuw>  
[https://www.youtube.com/watch?v=Yn7G4g1k\\_QE](https://www.youtube.com/watch?v=Yn7G4g1k_QE)  
<https://www.youtube.com/watch?v=6Y5dvr1G4wo>  
<https://www.youtube.com/watch?v=n-fXB9JEj8A>  
<https://www.youtube.com/watch?v=3eKk2sMkTj0>  
<https://www.youtube.com/watch?v=9qMpQRrvDds>  
<https://www.youtube.com/watch?v=2JGVyutfnml>  
[https://www.youtube.com/watch?v=xGTt\\_hnAoHE](https://www.youtube.com/watch?v=xGTt_hnAoHE)  
<https://www.youtube.com/watch?v=4tCGzpbImXM>  
<https://www.youtube.com/watch?v=ZKwf0yQxqa4>  
<https://www.youtube.com/watch?v=qAkU-hcKNJw>  
<https://www.youtube.com/watch?v=r3ki7Q7w7MM>  
<https://www.youtube.com/watch?v=qFZboWTiOBI>  
[https://www.youtube.com/watch?v=JS5\\_hnBBkvU](https://www.youtube.com/watch?v=JS5_hnBBkvU)  
<https://www.youtube.com/watch?v=zeNZPYK-n1Y>  
<https://www.youtube.com/watch?v=y-wvSrZHlys>  
<https://www.youtube.com/watch?v=MogT0E0GAvw>  
<https://www.youtube.com/watch?v=zxiJNoTfjaA>  
<https://www.youtube.com/watch?v=6ewPy5o-jeY>  
<https://www.youtube.com/watch?v=frTK7wD4EcA>  
<https://www.youtube.com/watch?v=LleEd3xEhts>

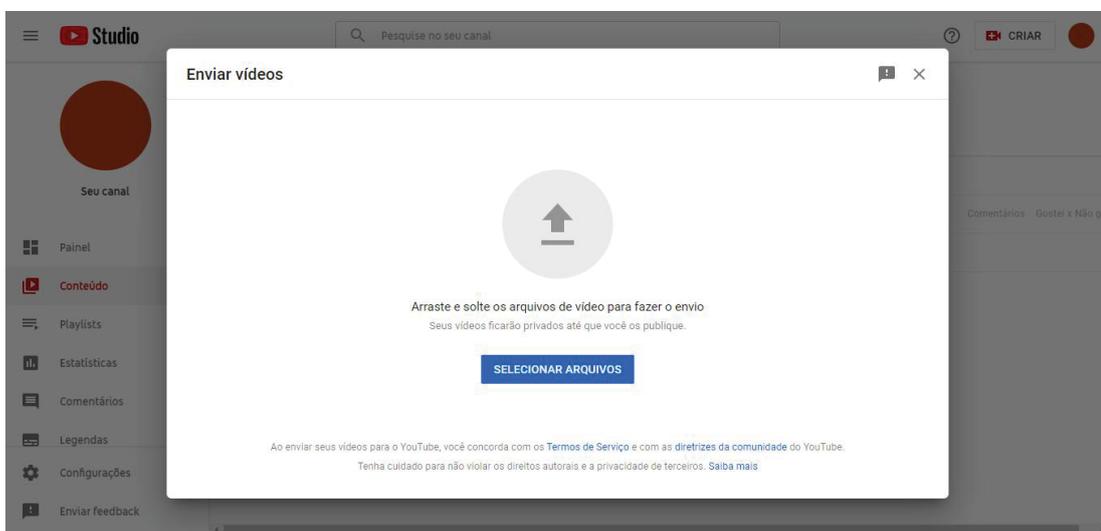
<https://www.youtube.com/watch?v=j69fK2U2wbk>  
<https://www.youtube.com/watch?v=UdrAHf0ABPE>  
<https://www.youtube.com/watch?v=1XZ9dhtZ2Qk>  
<https://www.youtube.com/watch?v=EF9ky14RnCA>  
<https://www.youtube.com/watch?v=QcRd8qJ5bII>  
<https://www.youtube.com/watch?v=1ar1LBsiOVg>  
<https://www.youtube.com/watch?v=-eXUnSVrMTc>  
<https://www.youtube.com/watch?v=ZAWhZ1Ywgsk>  
[https://www.youtube.com/watch?v=Ng-6wmcuQ\\_E](https://www.youtube.com/watch?v=Ng-6wmcuQ_E)  
<https://www.youtube.com/watch?v=MRwzMGp5Sq>  
<https://www.youtube.com/watch?v=FqtY80SRj58>  
<https://www.youtube.com/watch?v=leSVdfhd-8U>  
<https://www.youtube.com/watch?v=BTB2z-NdY5l>  
<https://www.youtube.com/watch?v=jB2LL0OS8YU>  
<https://www.youtube.com/watch?v=t0CZ7nW1HDc>  
<https://www.youtube.com/watch?v=TsCCmwJSwac>  
[https://www.youtube.com/watch?v=EoxydTW\\_ct4](https://www.youtube.com/watch?v=EoxydTW_ct4)  
<https://www.youtube.com/watch?v=bSly-7TCIs0>  
<https://www.youtube.com/watch?v=kwnvo6gQWxo>  
<https://www.youtube.com/watch?v=MUVyrBAspDI>  
<https://www.youtube.com/watch?v=WfLAW4wvDso>  
<https://www.youtube.com/watch?v=STI0AqxZ0CM>  
<https://www.youtube.com/watch?v=h7AQsFrvkLQ>  
<https://www.youtube.com/watch?v=xzR2qsitro>  
<https://www.youtube.com/watch?v=HdG4hwq6D-l>  
[https://www.youtube.com/watch?v=q\\_sFJfiz-2s](https://www.youtube.com/watch?v=q_sFJfiz-2s)  
<https://www.youtube.com/watch?v=QqxpK6NMEBE>  
[https://www.youtube.com/watch?v=24R0Ff\\_HD9k](https://www.youtube.com/watch?v=24R0Ff_HD9k)  
<https://www.youtube.com/watch?v=VWgDuAgMgWo>  
<https://www.youtube.com/watch?v=OF1yAwpGIfM>  
<https://www.youtube.com/watch?v=CrRoAtTyN-s>  
<https://www.youtube.com/watch?v=273NEFIRQpY>  
<https://www.youtube.com/watch?v=6zO90xvxcqQ>  
<https://www.youtube.com/watch?v=NzDFKsQg6Nc>  
<https://www.youtube.com/watch?v=VFh0w1ZIXQQ>  
[https://www.youtube.com/watch?v=a-uz294\\_oJ4](https://www.youtube.com/watch?v=a-uz294_oJ4)  
<https://www.youtube.com/watch?v=YGUr4OsLueo>  
<https://www.youtube.com/watch?v=BHFHWslA56w>  
<https://www.youtube.com/watch?v=zoyhOeCIONA>  
<https://www.youtube.com/watch?v=hdWiNbRm8Hs>  
<https://www.youtube.com/watch?v=M6O6CjaJkmM>  
[https://www.youtube.com/watch?v=nhaGq6rey\\_8](https://www.youtube.com/watch?v=nhaGq6rey_8)  
<https://www.youtube.com/watch?v=0oc3dvzQLCM>  
<https://www.youtube.com/watch?v=FA1QellcCm4>  
<https://www.youtube.com/watch?v=u82ck48yOtc>  
<https://www.youtube.com/watch?v=dxsloa8muqU>  
<https://www.youtube.com/watch?v=he5sutjQPQ8>  
[https://www.youtube.com/watch?v=\\_YjKhdwEeBE](https://www.youtube.com/watch?v=_YjKhdwEeBE)  
[https://www.youtube.com/watch?v=Lu\\_jWc3AzvA](https://www.youtube.com/watch?v=Lu_jWc3AzvA)  
<https://www.youtube.com/watch?v=eCEI36gejZU>

[https://www.youtube.com/watch?v=BiGZ\\_bP-KBM](https://www.youtube.com/watch?v=BiGZ_bP-KBM)  
<https://www.youtube.com/watch?v=sOeeonsDS0s>  
<https://www.youtube.com/watch?v=CdvnUfBPI40>  
<https://www.youtube.com/watch?v=8ND1bQCcZOo>  
<https://www.youtube.com/watch?v=J257BSfYudA>  
[https://www.youtube.com/watch?v=mjA\\_oSQs73o](https://www.youtube.com/watch?v=mjA_oSQs73o)  
<https://www.youtube.com/watch?v=xQerV0x5fbY>  
<https://www.youtube.com/watch?v=VFmZdxv2BsU>  
<https://www.youtube.com/watch?v=oQoX-ygQrzg>  
<https://www.youtube.com/watch?v=GCbF6A7X9uo>  
<https://www.youtube.com/watch?v=dXN-lYJtuaQ>  
<https://www.youtube.com/watch?v=hrfqXftHTOA>  
<https://www.youtube.com/watch?v=Z3hgqxiNe2s>  
[https://www.youtube.com/watch?v=RbV7-Ux\\_9rQ](https://www.youtube.com/watch?v=RbV7-Ux_9rQ)  
<https://www.youtube.com/watch?v=PslnkvQoqSE>  
<https://www.youtube.com/watch?v=-czG2BiTydA>  
[https://www.youtube.com/watch?v=Kz1xhrGCR\\_8](https://www.youtube.com/watch?v=Kz1xhrGCR_8)  
<https://www.youtube.com/watch?v=8W3xcj-xNAs>  
<https://www.youtube.com/watch?v=IEFNkr1tW9k>  
<https://www.youtube.com/watch?v=JCXdq2heMGU>  
<https://www.youtube.com/watch?v=ENYM0eZk3Ak>  
<https://www.youtube.com/watch?v=r2rQMckCYzs>  
<https://www.youtube.com/watch?v=a9l1jiuInIM>  
<https://www.youtube.com/watch?v=v1vRiSmB1KY>  
<https://www.youtube.com/watch?v=n89CD0u6Bjs>  
<https://www.youtube.com/watch?v=NsvYZ3sHd3M>  
<https://www.youtube.com/watch?v=-TLJrdQE-II>  
<https://www.youtube.com/watch?v=2lfsJOTzOG8>  
<https://www.youtube.com/watch?v=G15T27DVVLA>  
<https://www.youtube.com/watch?v=2pc59E6eE2w>  
<https://www.youtube.com/watch?v=X-ymW0r0nPc>  
<https://www.youtube.com/watch?v=4wQilatakM>  
<https://www.youtube.com/watch?v=Bhph05kNGHq>  
<https://www.youtube.com/watch?v=zO-XGd0xfLE>  
<https://www.youtube.com/watch?v=q38u6ZPbV2A>  
<https://www.youtube.com/watch?v=1Rse7X1xjgM>  
<https://www.youtube.com/watch?v=RyvSFRgxMAo>  
<https://www.youtube.com/watch?v=VD8zzYFh-Uc>  
<https://www.youtube.com/watch?v=CpiSGrLx4z4>  
<https://www.youtube.com/watch?v=qUp30tO8u48>  
<https://www.youtube.com/watch?v=PhocCOh2dTI>  
[https://www.youtube.com/watch?v=QT\\_Dwri11QE](https://www.youtube.com/watch?v=QT_Dwri11QE)  
<https://www.youtube.com/watch?v=92sUi9gNi-8>  
<https://www.youtube.com/watch?v=oria87d8EOU>  
<https://www.youtube.com/watch?v=oKeAJk2t1fk>

## APÊNDICE 1 – POSSIBILIDADES DO YOUTUBE

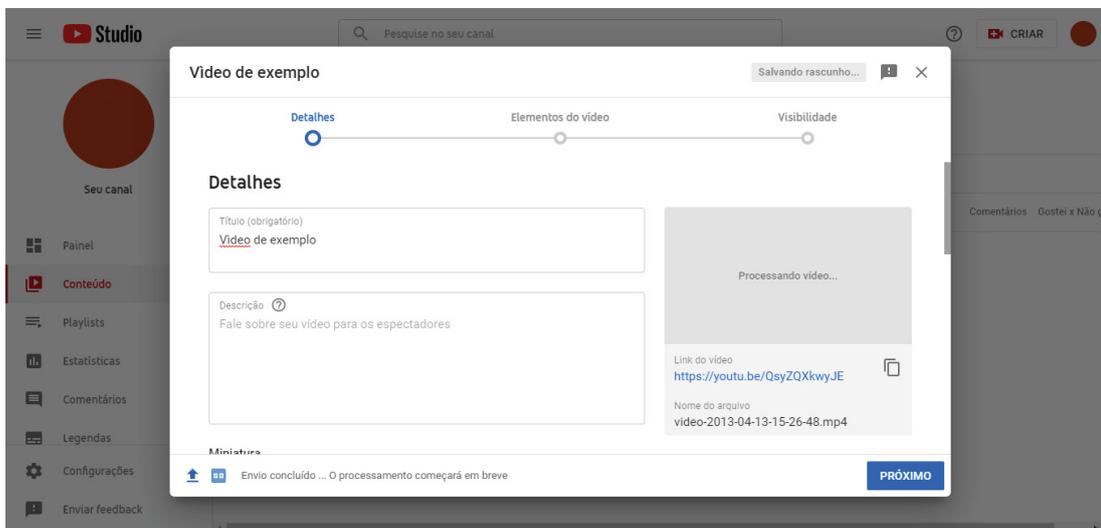
No *YouTube* o usuário pode, além de publicar vídeos, editá-los, colocar músicas introdutórias, imagens, textos e outros vídeos do *YouTube* (FIGURA 11). Ao adicionar um vídeo, o usuário poderia digitar seu título e sua descrição, selecionar uma imagem para ficar na miniatura, adicionar qual o público alvo do seu vídeo, selecionar o idioma, a data e o local da gravação e informações extras para o público que irá assistir (FIGURA 12).

FIGURA 11 – PUBLICAR UM VÍDEO NO YOUTUBE



FONTE: Captura de tela feita pelo autor a partir do site do YouTube (2022).

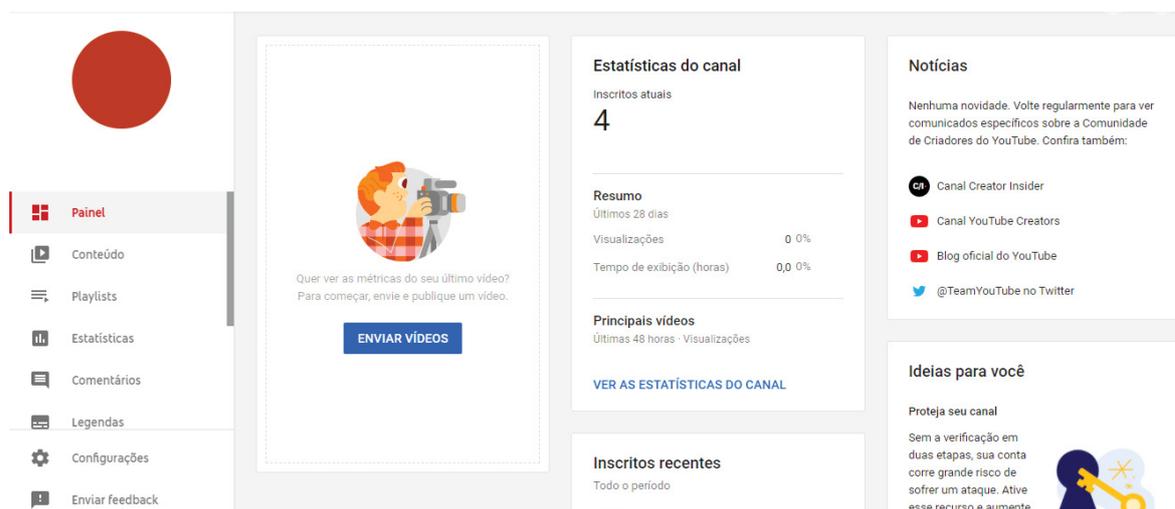
FIGURA 12 – EDITAR UM VÍDEO NO YOUTUBE



FONTE: Captura de tela de feita pelo autor a partir do site do YouTube (2022).

O estúdio do *YouTube* (FIGURA 13) é uma importante ferramenta para edição dos vídeos, além de possibilitar ao usuário acompanhar o envolvimento do público com o canal, com estatísticas de comentários, curtidas e pessoas que assistiram aos vídeos.

FIGURA 13 – ESTÚDIO DO YOUTUBE



FONTE: Captura de Tela feita pelo autor a partir do site do YouTube (2022).

Outra função importante para compreender o *YouTube* é a possibilidade de monetização dos vídeos de acordo com o tema principal, os vídeos mais assistidos, vídeos mais recentes, maior proporção de tempo de exibição e metadados dos vídeos (incluindo títulos, miniaturas e descrições), seguindo algumas políticas para render monetização. Esse fator transforma os canais de alguns usuários do site, para além de uma comunidade virtual e agregador de vídeos, em um verdadeiro negócio que permite aos usuários exibirem produtos patrocinados e anúncios, desde que os ganhos sejam compartilhados com a empresa *YouTube*.

No site, para o usuário que gostaria apenas de assistir aos vídeos pode-se pausar, pular para o próximo vídeo, aumentar ou diminuir o volume, adicionar legendas, aumentar ou reduzir a velocidade, maximizar ou minimizar a imagem (FIGURA 14), além de poder ver quantas vezes quiser.

FIGURA 14 – FUNÇÕES DE VÍDEO NO YOUTUBE



FONTE: Captura de tela feita pelo autor a partir do site do YouTube (2022).

A opção de acionar notificações (FIGURA 15) permitiu que o usuário personalizasse o seu perfil de acordo com seu gosto. Os usuários poderiam comentar (FIGURA 16), marcar como “gostei” ou “não gostei” e se inscrever nos canais que mais assistem (FIGURA 17), possibilitando assim a criação de um grande banco de dados para o professor.

FIGURA 15 – NOTIFICAÇÕES NO YOUTUBE



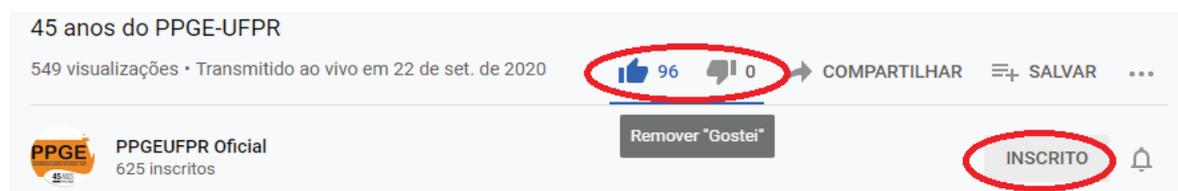
FONTE: Captura de tela feita pelo autor a partir do site do YouTube (2022).

FIGURA 16 – COMENTÁRIOS NO YOUTUBE



FONTE: Captura de tela feita pelo autor a partir do site do Youtube (2022).

FIGURA 17 – FUNÇÕES DO YOUTUBE PARA QUEM ASSISTE



FONTE: Captura de tela feita pelo autor a partir do site do YouTube (2022)<sup>33</sup>.

<sup>33</sup> O vídeo em questão se referiu a um evento em comemoração de 45 anos do programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, disponível no link: [https://www.youtube.com/watch?v=26\\_mUujZDq8](https://www.youtube.com/watch?v=26_mUujZDq8).

Em sua versão para celular, o *YouTube* tem algumas funções extras, que beneficiaria o uso pelo aparelho, como os vídeos curtos (FIGURA 18) e a possibilidade de passar os vídeos para o aparelho de televisão por meio da internet sem fio, WI-FI (FIGURA 19).

FIGURA 18 – VÍDEOS CURTOS NO YOUTUBE



FONTE: Captura de tela feita pelo autor a partir do aplicativo para celular do YouTube (2022).

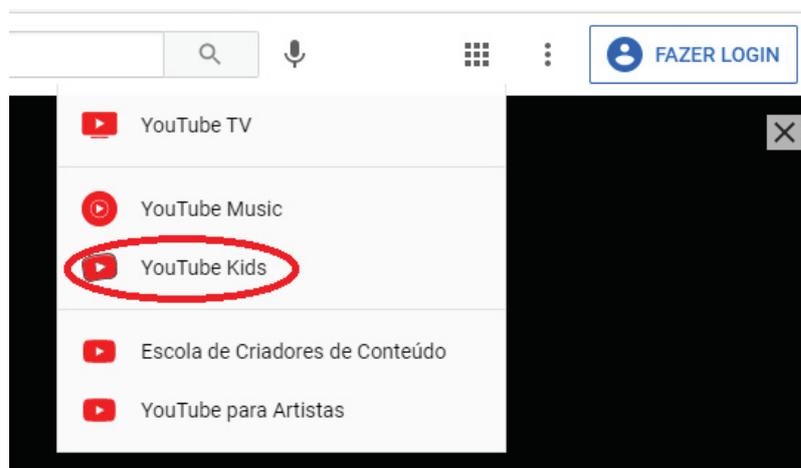
FIGURA 19 – YOUTUBE TV



FONTE: Captura de tela feita pelo autor a partir do aplicativo para celular do YouTube (2022).

A plataforma também disponibiliza a função *YouTube Kids* (FIGURA, 20), com conteúdos específicos para crianças, conteúdos educativos e possibilidade de acompanhamento do que a criança está assistindo por pais e responsáveis.

FIGURA 20 – YOUTUBE KIDS



FONTE: Captura de tela feita pelo autor a partir do site do YouTube (2022).